AS REPERCUSSÕES DO «ULTIMATUM» — POR JOEL SERRÃO (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 3 DE MAIO DE 1969 N. 16 655 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

A CASA DA SORTE DO ALENTEJO QUE TEM SIDO A ALEGRIA DE MUITA GENTE

A CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

A esquerda procura unir-se

PARIS, 3 — (R.) — A França prepara-se para um fim-de-semana de intensa actividade política, estando em lugar proeminente uma série de conferências que poderão ser vitais para o futuro da esquerda do país.

A demissão do presidente de Gaulle na segunda-feira passada deu à esquerda a possibilidade de emergir de 11 anos de domínio gaullista, mas essa facção política encontra-se presentemente dividida por disputas internas.

Será necessária a unidade se as esquerdas quiserem impedir o gaullista Georges Pompidou de obter uma vitória esmagadora na próxima eleição presidencial, possivelmente mesmo no primeiro escrutínio em 1 de Junho.

Foi com esse fim que os chefes das esquerdas organizaram várias conferências durante o fim-de-semana, a maioria delas amanhã. Os observadores duvidam, porém, da possibilidade dos socialistas e dos comunistas desavindos resolverem os seus diferendos — tema, há muito, do desprezo gaullista.

Contudo, os observadores, embora reconhecendo a força de Pompidou, mostram-se cautelosos quanto a uma vitória esmagadora do antigo banqueiro, que foi primeiro-ministro do general de Gaulle de 1962 a 1968.

Um mês antes do referendo de domingo passado, que conduziu à demissão do general, poucas pessoas esperavam que os gaullistas fossem derrotados.

O resultado do referendo revelou até que ponto os hábitos de 11 anos foram transformados e os observadores, de acordo com isso, mostram cautela quanto a prever como o país votará no dia 1 de Junho.

O fim-de-semana de encontros da esquerda produzirá, provàvelmente, previsões de uma derrota gaullista na corrida ao Eliseu.

Apesar disso, os chefes socialistas estarão sobretudo preocupados com o trabalho de bastidores, para tentarem conseguir unidade de pontos de vista a nível das três formações socialistas: a S.F.I.O. (Partido Socialista), o P. S. U. (partido da esquerda socialista) e dos grupos designados por Convenção dos Clubes Republicanos.

Este ultimo grupo tem estado intimamente associado com François Mitterrand, o candidato derrotado pelo general de Gaulle na eleição presidencial de 1965, e poderá decidir apoiá-lo novamente como candidato.

Mitterrand deverá pronunciar esta noite um discurso em Dijon, no leste da França, onde poderá

(Continua na 11.ª página)

Eugene Cernan, Thomas Stafford e John Young os astronautas da «Apolo 10», cujo voo lunar terá início no próximo dia 18. O voo constituirá a segunda viagem interplanetária tentada pelo Homem

Simonov receia uma guerra entre a U. R. S. S. e a China

MOSCOVO, 3 — (R.) — O escritor e poeta Konstantin Simonov, escrevendo hoje na «Pravda» sobre uma visita à fronteira com a China, manifestou o receio de que possa rebentar uma guerra entre a União Soviética e a China por causa da fronteira do Extremo-Oriente, teatro de sangrentos incidentes no passado mês de Março.

Segundo afirma, essa é a origem do seu ódio pessoal a Mao Tsé Tung.

O artigo de Simonov foi publicado no momento em que a União Soviética revelou que tinha proposto um recomeço do diálogo com a China sobre a regulamentação da navegação nos rios que constituem fronteira entre ambos os países.

Foi a [illegible] oferta da União Soviética, para reatar conversações com Pequim sobre fronteiras, desde os incidentes de Março, ocorridos no Rio Ussuri.

O ministro da Defesa chinês, Lin Piao, declarou em 1 de Abril, no Congresso do Partido Comunista Chinês, que Pequim estava a estudar as propostas soviéticas, mas a semana passada um funcionário do Kremlin disse que ainda não tinha recebido nenhuma resposta.

PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

SÓ MAIS DOIS DIAS PARA RECEPÇÃO DOS CUPÕES

Termina depois de amanhã, na secretaria do nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44, Lisboa), a recepção dos cupões de candidatura ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, certame que o «Diário de Lisboa» mais uma vez organiza com a colaboração dos T. A. P. (Transportes Aéreos Portõueses), Bayer Portugal e Loja das Meias.

Concurso de promoção absolutamente fora do vulgar, a eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas constituiu um magnífico êxito, contando-se já por muitas dezenas as inscrições apresentadas por jovens portuguesas, solteiras, nascidas entre 15 de Junho de 1950 e 14 de Maio de 1955.

Vários factores vão influir no julgamento do júri: apresentação, boas maneiras, cultura geral, graciosidade de movimentos, boa figura, compostura, voz bonita, frescura, afirmação de personalidade e equilíbrio de valores. Estes são os requisitos que poderão levar a Chicago (viagem a bordo dum «Boeing» da T. A. P.) uma jovem portuguesa: a nossa representante no concurso para eleição da «Internacional Teen-Agers».

(Continua na página seguinte)

Margarida de Fátima Almas residente em Lisboa (freguesia da Ajuda), nascida a 10 de Junho de 1952.

SUBIDA DE TEMPERATURA ATÉ AO DIA 15

Segundo o boletim meteorológico para a agricultura, publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional e referente ao período de 21 a 30 de Abril, «as condições meteorológicas ocorridas na década foram em geral favoráveis ao desenvolvimento das culturas e á execução dos trabalhos agrícolas excepto nas regiões do noroeste onde as chuvas e o vento forte dos primeiros dias prejudicaram a floração das fruteiras. Em algumas regiões do Alentejo as culturas continuam a ressentir-se do excesso de chuvas dos meses anteriores».

Segundo o mesmo boletim, a antevisão das condições meteorológicas médias no continente até ao dia 15 é a seguinte, de 4 a 9 — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado predominando do noroeste. Possibilidade de nebulosidade na faixa costeira ocidental. Subida de temperatura; de 10 a 15 — céu pouco nublado por vezes muito nublado. Vento fraco a moderado predominando do quadrante norte, podendo soprar com rajadas fortes durante a tarde no litoral oeste. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas dispersos sobretudo nalguns locais do Alentejo, Beira e Trás-os-Montes. Subida de temperatura.

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» VIAJARÁ NUM AVIÃO DOS T. A. P.

(Continuação da 1.ª página)

Para todas as jovens finalistas haverá prémios da Bayer: cortes de «Dralon Imprimé» (acompanhados de 500$00 para o respectivo feitio) e vestidos já confeccionados nesta prestigiosa firma de renome mundial. Os vestidos da «Bayer» serão usados pelas finalistas no almoço-reunião com o júri e, obviamente, na cerimónia da eleição da Princesa.

Mas a «Bayer» quis tornar ainda mais decisiva a sua valiosa colaboração, tendo resolvido conceder um «Prémio de Elegância» á jovem que melhor aproveitar o tecido oferecido. O prémio consiste num corte moderno e alegre.

Uma palavra de apreço também para a Loja das Meias, que oferece um conjunto (roupão de banho, saco de praia e fato de banho) á Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, reservando para as duas jovens classificadas nos lugares imediatos bonitas toucas de banho.

Enfim, um excepcional conjunto de prémios aguarda as finalistas do concurso para eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. E, como distinção maior, uma maravilhosa viagem aos Estados Unidos da Tmérica do Norte (para a eleita e para a acompanhante á escolha) em avião dos T. A. P. Um aliciante que, para qualquer jovem, é a concretização de um sonho e de uma esperança. Para lá chegar basta concorrer. Mas já...

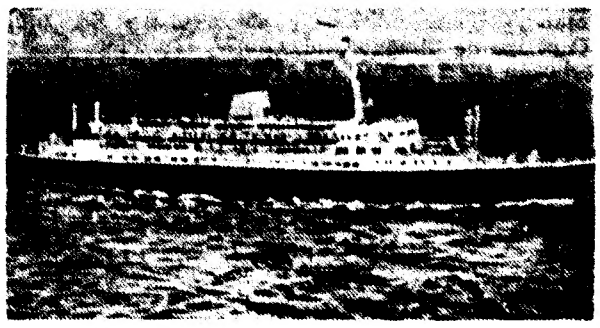
O Ministro da Saúde vai à «Voz do Operário»

O titular da Pasta das Saúde e Assistência, sr. dr. Cancela de Abreu, visita depois de amanhã, segunda-feira, ás 11 horas, a sede da «Voz do Operário».

Na Delegação do Secretariado da Lã em Portugal, realisou-se mais um seminário de informação e aperfeiçoamento de vendas, no prosseguimento de uma acção de esclarecimento destinada ao comércio de têxteis. Nestes seminários, cuja frequência é de cerca de duas centenas de vendedores, a orientação pertence aos srs. dr. João Pires Chaves, Alvaro Guerra, E. M. Melo e Castro e Humberto Freire, respectivamente director-adjunto e chefes do departamento de publicidade e relações publicas, do departamento técnico e do departamento de «contrôle» de qualidade do S. I. L.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

Próximas partidas:

— 9 de Junho

— 14 de Julho

UMA INESQUECIVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA: — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 63 41

PORTO: — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º Tel. 2 47 20

cupão de inscrição

PRINCESA das «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1969

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legivel junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA - «Teen-agers» — RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA 2

DE ONTEM PARA HOJE

DESTINOS DA S. N. B. A.

Tem nova direcção a Sociedade Nacional de Belas-Artes. Foi eleita em segunda convocatória e é formada pelos arquitectos Francisco da Conceição Silva, José Rafael Botelho e Manuel Machado da Luz, escultores João Fragoso e Helder Baptista, pintores Tomás Vieira, Manuel Baptista, Leopoldo Criner y Dintel e Marcelo Calaço de Sousa, e dr. Adriano de Gusmão, personalidades de quem se espera a revivificação das estruturas e a projecção cada vez maior da S. N. B. A. no meio artístico. A mesma assembleia, presidida pelo prof. arquitecto Frederico George, aprovou o relatório e contas de 1968 e, dentro do período eleitoral, reconduziu a assembleia geral (arquitectos Frederico George e Peres Fernandes) e o conselho fiscal (J. J. Barata e escultores Machado da Luz e Belas Tavares). Para o conselho técnico foram eleitos os arquitectos João Abel Manta, Manuel Mendes Tainha, Nuno de San-Payo e António Sena da Silva, escultores Fernando Conduto e António Charrua, pintores Rolando Sá Nogueira, Daciano Costa e João Rocha de Sousa, e dr. José Luís Carneiro de Moura.

FICÇÃO E REALIDADE

O sr. Lourenço José Carapinha, motorista de Vendas Novas, nunca mais esquecerá o que ontem lhe aconteceu: chegar á portagem da ponte sobre o Tejo com um automóvel enganchado nas traseiras! Era um carro acabado de sair da linha de montagem, e trazia ao volante o sr. Duarte Loureiro Simões, de 28 anos, residente na Quinta do Anjo, Palmela, que por se não aperceber a tempo da camioneta foi embater contra esta (e ficar preso nela, inanimado até). Acabou tudo em bem: o sr. Simões recomposto, o carro desenganchado e o camionista com a curiosidade satisfeita. Mas não podia inventar-se melhor...

JANTAR DE CURSO

Alunos finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa lembraram-se de convidar o prof. Marcello Caetano para um jantar de confraternização. E ele foi. À mesa estavam também os profs. D. Isabel Magalhães Colaço, Paulo Cunha e Cavaleiro de Ferreira, preferidos do curso.

AZEITE À MESA

Ao cliente da indústria hoteleira não deve ser servido azeite em embalagem de origem, mas em galheteiro. E o azeite extreme (tipo extra) não deve ser obrigatório na mesa das pensões de 1.ª e 2.ª classe: só nas de luxo. Problema superficial? Longe disso. Ocupou-se dele o conselho da secção do Turismo e Indústria Hoteleira da Corporação dos Transportes e Turismo, sob a presidência do dr. Campos Ferreira.

DRAMA NA ALDEIA

Maria da Fonseca Ribeiro, de 17 anos, moradora com seus pais no lugar de Cacuzelo, Santa Marinha do Ferrel, estava para casar com o jovem Domingos Alves. A família dera o «sim», e o pai fora mesmo falar ao pároco da vizinha povoação de Venda Nova para celebrar a boda. Mas uma volta de tractor com o noivo (coitado, este queria apenas ajudar o futuro sogro) terminou mal: a máquina virou-se e esmagou Maria. Morre na flor da idade quem tudo esperava para a vida.

PETRÓLEO MOÇAMBICANO

O ministro do Ultramar esteve ontem presente á assinatura do contrato de alargamento da área de uma concessão petrolífera em Moçambique, celebrado entre o Estado Português e três empresas: Aquitaine Moçambique, Ammercosa e Gelsenkirchener. O novo contrato determina também o aumento do quantitativo dos investimentos mínimos obrigatórios (260 mil contos em três anos).

PALÁCIO DE BELÉM

O almirante Américo Thomaz recebeu ontem em audiência no Palácio Nacional de Belém os srs. dr. Jean Morin, embaixador do Canadá no nosso País, dr. Francisco Vieira Machado e D. Luís Pereira Coutinho, respectivamente, governador e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, general Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia; general Campos Andrada, director da Arma de Artilharia; António de Medeiros e Almeida, presidente da comissão organizadora da Fundação Presidente Salazar; comendador Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico; general Correia Leal e coronel Hélio Felgas.

OS PERIGOS DA ESTRADA

Grau de (má) conservação das estradas, condução negligente, falta de formação, estado precário de certos veículos — tudo isto, junto com outros factores, engrossa regularmente a lista dos acidentados. Em Conceição de Faro um automóvel foi embater com um prédio, provocando ferimentos mortais no soldado Manuel Domingos de Sousa, 24 anos, natural de Cachopo, Tavira. Em Covas do Douro ficou sob o rodado traseiro de uma camioneta o pequeno José Miguel Sousa Mourão, de 6 anos: tinha-se dependurado do veículo por espírito de aventura, e o mais trágico é que na cabina seguia o pógrio pai, sr. João Mourão. Quem previne, quem ensina, quem arranja remédio?

NA SERRA

Uma senhora morreu no despiste do automóvel conduzido pelo marido. Foi ontem, perto da Covilhã, quando Lourenço Eugénio Gonçalves, de 24 anos, recém-chegado do Ultramar, levou de passeio a esposa, Maria de Fátima Rodrigues, de 22, junto com umas amigas. O carro fugiu da estrada molhada e esmagou-se contra uma árvore. Quatro feridos, três dos quais em estado grave. E uma senhora morta — estupidamente morta no imprevisto do piso sem aderência.

LOCOMOTIVA DESCARRILADA NUMA PASSAGEM DE NÍVEL

BARREIRO, 3. — Esta manhã, uma locomotiva que regressava isolada ao depósito de máquinas, depois de haver chegado á estação do Barreiro com um comboio de passageiros vindo do Sul, descarrilou na passagem de nível da Rua Miguel Pais, situação em que se manteve durante duas horas, tempo gasto por uma brigada de trabalhadores para a sua reposição sobre os carris.

Não houve acidentes pessoais e os materiais são de pouca monta. Também não se registaram atrasos apreciáveis na circulação dos comboios.

LIVRARIA QUADRANTE

Mais uma leitura de poemas na Livraria Quadrante: ali estará hoje (18 e 30 Salvador Alexandre com o seu volume «Fatias da Lua».

Além da leitura haverá uma sessão de autógrafos pelo mesmo autor.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeros terminados em 3 (três), e semestrais em 6 (seis) ou 7 (sete).

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou Ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 2, ou semestrais com numeração terminada em 4 ou 5, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

AS REPERCUSSÕES DO «ULTIMATUM»

por JOEL SERRÃO

Foi tremenda a comoção pública suscitada pela humilhação que a poderosa Inglaterra infligira ao País! Evocando-a, Basílio Teles discreteava assim: «Qualquer que seja o destino reservado à pátria portuguesa, o 11 de Janeiro de 1890 ficará sendo para ela uma data memorável. Este dia valeu séculos: este momento, à semelhança de outros que conhecemos da História, resumiu, na sua intensa brevidade todo um passado doloroso, e esboçou, numa forma indecisa, o segredo dum futuro perturbante. Foi com certeza um epílogo, e será também um prólogo».

«Momento de humilhação e ansiedade», ajuizava Antero renascido, fugazmente, para a intervenção pública, experienciaram-no vivamente todos quantos em Portugal tinham consciência dos problemas que se punham ao porvir da grei. Por todos os modos se exprimiu uma indignação que, sobretudo, visava a Inglaterra («Ó cínica Inglaterra, é bêbada impudente,/Que tens levado, tu, ao negro e á escravidão?», clamava Guerra Junqueiro), mas que por ricochete atingia outrossim a competência governativa da monarquia e da dinastia de Bragança («A incapacidade e a cobardia dos governos e dos partidos do regime, — eis, com efeito, em duas palavras, o que explica a súbita e audaciosa arremetida do gabinete presidido por Salisbury», sentenciava Basílio Teles.

Especialmente em Lisboa, sucedem-se as manifestações públicas e as diatribes dos jornais, que obrigam o Governo Progressista a demitir-se, logo substituído por novo elenco regenerador, presidido por A Serpa Pimentel. Lança-se uma subscrição nacional para a compra de navios de guerra, a qual veio a concretizar-se no cruzador «Adamastor»; lança-se a boicotagem dos produtos ingleses; e os acordes de «A Portuguesa» que viria a ser o hino republicano, principiam a ouvir-se aqui e ali, galvanizando as almas inquietas. No Porto, *A Liga Patriótica do Norte*, sob a presidência de Antero e secretariada por Sampaio Bruno e Basílio Teles, e, em Lisboa, a *Liga Liberal*, constituída, sobretudo, por militares, buscam aproveitar o momento de «expiação» para «um acto de contrição da consciência pública», como sugeria Antero. Ora, a consciência pública, acordando do letargo em que jazia, é impelida por um impulso de natureza afectiva para o desforço do republicanismo e daquilo que, por então, ele polarizava: o projecto de sobrevivência da Nação, que se considerava ameaçada tanto pela Inglaterra como pela dinastia brigantina.

«Oh, a vingança!», rangia os dentes Fialho de Almeida. «Vem longe decerto!», continuava em tom de sebastianismo larvar, «Mas nada pode desviar a corrente, embora obscura, da convergência política de Portugal para a nação irmã, nem contrariar no futuro essa confederação ideal de toda a Ibéria, base de uma era de oiro». Era a obsessão de contrapor a pequenez de Portugal á imensidade inglesa, mediante o sonho de uma Ibéria republicanizada.

Porventura ninguém exprimiu melhor do que Guerra Junqueiro essa desolação das almas inermes dos Portugueses, alanceadas pelo conflito entre o arraigado arquétipo da Pátria havida e a humilhação do presente, neste verso que serve de antelóquio ao *Finis Patriae*:

É negra a terra, é negra a noite,
é negro o luar.

Contra tais e outras objuratórias, debalde Antero avisava: «O nosso maior inimigo não é o inglês, somos nós mesmos»; e, em vão, Eça de Queiroz lançava água na fervura: «Porque, de resto, bradar nas ruas contra a Inglaterra, elaborar manifestos, fundar comissões, agitar archotes, desfraldar bandeiras, abater tabuletas, não nos parecem, na verdade, os modos dum povo, que, sob o impulso do patriotismo se prepara para a regeneração: antes se nos afiguram os modos dum povo que, através do patriotismo, se está educando para a insurreição». É que, na verdade, a «regeneração», pertinaz sonho do liberalismo português, assumia, agora, o aspecto novo da insurreição, como em breve o viria a demonstrar o 31 de Janeiro de 1891.

Malograra-se sem remédio o projecto de repetir *ipsis verbis* o conclave das tropas no Campo de Santo Ovídio, o qual faria cair como um baralho de cartas as caducas instituições monárquicas, tal como em 20 de Agosto de 1820 ocorrera com o absolutismo. Não: desta vez o sangue correria pelas ruas do Porto, e à humilhação do *Ultimatum* juntar-se-ia, para tantos «a incomportável melancolia do exílio...» (Sampaio Bruno). A República vinha ainda muito longe, e, quando chegou (1910), era diferente daquela que com tanta paixão se sonhara.

Nota do dia

OS BURACOS DA FECHADURA

A LISTA DOS TELEFONES tem aumentado da maneira que se sabe. Nos últimos anos, porém, esse crescimento tem sido de tal ordem que até já se constituiu, como também se sabe, uma empresa especialmente votada a confeccionar, preparar, compor, imprimir e encadernar as respectivas listas, cujos números, para aumentar as combinações possíveis, se compõem de cada vez mais algarismos. A própria publicidade que de si faz a empresa se socorre, compreensivelmente, dessa linha de crescimento, a que se opõe a lembrança das quase relíquias que são os agora últimos dos primeiros assinantes de que foi a fenomenal e impressionante descoberta.

Privilégio requintado de grandes e opulentos senhores, o telefone tornou-se o lugar-comum de todos os terceiros andares de bairros modestos. Mesmo entre nós, como se sabe. Não só nas grandes cidades como pelo País fora. Toda a gente usa e reclama o telefone, desde os que querem apressar o seu negócio aos que pretendem aproximar a sua ilusão de amor. O namoro «de gargarejo», que se praticou entre nós no primeiro quartel do século, entre a rua e a janela do último andar, cedeu o lugar à cabina telefónica, onde se grita menos e se está ao abrigo das intempéries e das indiscrições.

Até onde vai isto? Veio há dois ou três dias num telegrama de Genebra o cálculo estabelecido pela União Internacional de Telecomunicações de que há presentemente duzentos milhões de telefones a funcionar por esse mundo fora, prevendo-se seiscentos milhões para o ano dois mil. É a medida do tempo, pois, como todos os dias temos ouvido anunciar, desde que nascemos, muita coisa há-de acontecer lá para o ano dois mil, como se fosse uma espécie de Dia de S. Nunca, esquecidos já que os bebés que se derem à fantasia de nascer nestes dias serão nessa altura jovens de quarenta anos!

Este problema das comunicações liga-se com muitos outros, entre eles o da informação, que é do nosso próprio convívio diário. São problemas afins ambos eles com muitas outras afinidades. Dessas uma que está a sentir-se muito é a de proteger de indiscrições a vida privada dos indivíduos. E esse, como se sublinhou durante a recente reunião, em Monte Carlo, da Associação Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Informação, é um risco que está a aumentar todos os dias e de vários lados ao mesmo tempo. O nosso belo sossego, o recato da nossa intimidade está cada vez mais ameaçado, como vai sucedendo a tanta coisa que nos parecia definitiva.

Não são só as declarações mais ou menos obrigatórias disto e daquilo, nem os inquéritos de tipo estatístico mais ou menos confidenciais. São também as escutas telefónicas, que por esse santo mundo se vão generalizando, não só por parte das organizações estatais como até por parte das grandes empresas, que não se encontram alheias aos gostos e predilecções dos seus empregados. Porque isto de se saber o que é que um empregado mais aprecia à sobremesa, se o arroz-doce ou o queijo rabaçal, parece que cada vez mais é entendido como elemento predominante nas decisões sobre a marcha dos negócios.

Claro que tudo isto também é do nosso povo, também é com os jornais. Problema de ética, que foi, aliás discutido por alguns jornalistas presentes na referida reunião de Monte Carlo. Até onde é que se pode considerar legítima a colheita de elementos de informações? Em que domínios é que o respeito pelo próximo impõe a adopção e a prática de certas reservas? Daqui por diante, sem citar exemplos concretos nem adiantar opiniões prematuras, parece que não será possível, com seriedade, ir muito além da floresta das dúvidas e das interrogações. Tantas são elas, que cada uma logo gera mais outro ramo.

Com uma agravante à vista, que é a de que isto não pára. Com o aperfeiçoamento dos meios técnicos, a electrónica a introduzir-se por toda a parte, os microfones que se dissimulam em qualquer canto, as teleobjectivas que fotografam mosquitos na Outra Banda, os modelos cada vez mais reduzidos e mais penetrantes, não há dúvida de que o mundo é outro, quer queiramos quer não. Porventura será bastante menos cómodo. Mas é o que aí vem. Que nova moral é que se há-de instituir como amparo e anteparo desta nova vida que se está a instalar? Fica a interrogação para espreitarmos por ela.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BEDFORD KB
PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO
O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL
consulte a
SOREL
Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 581 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PROCURA
Adjunto do Director Financeiro
Que deverá
- Ser licenciado em Finanças ou Economia
- Ter bons conhecimentos bancários e de impostos
- Ter domínio da língua inglesa falada e escrita
- Ter cumprido as obrigações militares

A REMUNERAÇÃO SERÁ FIXADA DE ACORDO COM
- Experiência profissional
- Nível de formação académica

Agradece-se envio de «curriculum» detalhado, manuscrito, e indicação da remuneração pretendida a B. 396, Agência MARCA, R. Joaquim António de Aguiar, 64-2.º, Dt.º, Lisboa.

TCP
Para o seu FIM DE SEMANA ou para as suas FÉRIAS,
o TOURING CLUB DE PORTUGAL espera-o no
VALE DO SOL
ESTORIL • TEL. 26 33 85
APARTAMENTOS * RESTAURANTE * BABY-SITTING * HIPISMO

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Maio
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30971 e 30972

Artes plásticas

Termina no dia 12 o prazo da entrega dos trabalhos para o Salão da Primavera

Termina já no próximo dia 12 o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao XIII Salão da Primavera, ao qual podem concorrer trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, óleo, têmpera, tapeçaria e vitral.

Os artistas interessados em participar no XIII Salão da Primavera, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, deverão fazer a entrega dos respectivos trabalhos, com uma maior brevidade, na sede deste Organismo, Arcadas do Estoril (telef. 26 01 13).

Serão atribuídos os seguintes prémios: medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 2000$00 e 1000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no Salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

Exposição de retratos ingleses em Portugal

Para encerrar as comemorações do seu XXX aniversário, o Instituto Britânico vai realizar, brevemente, por ocasião da VI Reunião, em Lisboa, da Comissão Mista da Convenção Cultural Luso-Britânica, a segunda parte da Exposição de Retratos Ingleses em Portugal.

Tal como a anterior, que constituiu autêntica revelação e alcançou extraordinário êxito, é composta por cerca de 30 espécies provindas de colecções particulares. Esta nova selecção, que abrange o período de cerca de 250 anos de escola inglesa, desde os seus primórdios até ao início da era vitoriana, proporcionará a todos quantos se interessam pelas coisas de arte a oportunidade de desfrutar, através dos próprios originais, a qualidade, variedade e quantidade de quadros a óleo existentes neste país, feitos pelos antigos mestres retratistas britanicos

HUANG YUNG CHENG —UMA DAS PERSONALIDADES MAIS IMPORTANTES DE PEQUIM

HONG-KONG — Uma das personalidades mais importantes de Pequim, actualmente, é um soldado resoluto que recentemente ascendeu a uma posição-chave entre as facções moderadas e extremistas dos dirigentes chineses.

É o general Huang Yung Cheng, de 61 anos, que teve uma rápida ascensão, no decorrer do ano passado, até se tornar o chefe do Estado-Maior do Exército chinês, e, provàvelmente, o secretário-geral da poderosa comissão dos negócios militares de Pequim.

Por STANLEY KARNOW
Exclusivo «Washington-Post»-«Diário de Lisboa»

A considerar pelo lugar que ocupou na presidência do Congresso, que entretanto terminou, do Partido Comunista Chinês, Huang também fará parte do Politburo, o principal órgão dirigente do país.

Outra indicação da sua importância é dada pelo facto de ter sido ele a dirigir em Novembro do ano passado a delegação chinesa á Albânia — a primeira missão no estrangeiro duma personalidade oficial chinesa de primeiro plano em dois anos.

Huang deve ter tido a delicada missão de convencer os dirigentes albaneses a colocar uma surdina nos seus ataques contra a Jugoslávia e os outros países do Balcãs que os chineses se esforçam por voltar contra Moscovo.

Simultâneamente, Huang teria prometido aos albaneses a entrega de armas ligeiras e de equipamento para a defesa das suas costas, ao mesmo tempo que resistia aos pedidos de material mais pesado — como mísseis.

Actualmente Huang parece desempenhar em Pequim um papel muito mais importante — o de intermediário entre os partidários de Mao Tsé Tung e os chefes regionais do Exército, desejosos principalmente de assegurar a manutenção da ordem e da estabilidade.

A considerar pelo seu comportamento como chefe militar da China do Sul, o cargo que ocupava antes de ser promovido a chefe do Estado-Maior no ano passado, Huang parece inclinar-se para os oficiais relativamente conservadores do Exército, que se opõem a uma revolução permanente.

Quando estava á frente da região militar de Cantão, comandando meio milhão de soldados espalhados pelas províncias de Kuantung, Kuangsi e Human, Huang quebrou a coligação dos guardas-vermelhos «Bandeira Vermelha» que pretendiam representar a ortodoxia maoista na região.

Seu filho, Huang Chun Ming, era um dos dirigentes duma organização de jovens chamada «Guardas da doutrina» que agrupava os filhos dos oficiais votados á defesa do «statu quo» e da resistência contra os pitalistas» e convocado a ir quidado pelos maoistas.

Huang foi por conseguinte denunciado como um «agente do poder que estava a tomar o caminho capitalista» e convocado a Pequim no meio de 1967, aparentemente para ser liquidado pelos maioistas.

Mas era evidentemente protegido pelos seus antigos camaradas do Exército e pelo primeiro-ministro Chu En Lai, que, evocando os numerosos anos de serviço de Huang, declarou «não temos muitas pessoas como ele no país».

E depois disso, Huang regressou triunfalmente á sua província de Cantão. Meses depois, estava de regresso a Pequim, como chefe do Estado-Maior, tendo o general Yang Cheng Wu sido vítima duma depuração.

Desde então a força de Huang não parou de aumentar. Ele, que não passava de membro suplente da Comissão Central do Partido, há 3 anos, vem agora em décimo lugar na presidência do congresso que acabou recentemente em Pequim.

Parece que esta ascensão espectacular é menos devida ás capacidades militares ou políticas de Huang do que ao facto de ser aceite pelas diversas facções que emergiram entre os dirigentes chineses durante a Revolução Cultural.

Nascido no centro da China, duma família de camponeses pobres, Huang juntou-se aos combatentes comunistas aos 19 anos, seguindo Mao numa das suas retiradas para as alturas de Chingkangshan, na província de Kiangsi.

Segundo se conta, 800 homens seguiam ainda Mao quando este chegou a um local chamado Sanwan. Mao propôs aos seus homens que dispersassem, oferecendo 5 dólares em prata aos que queriam partir.

Cerca de metade, entre os quais Huang, escolheram ficar, e são conhecidos desde então por «discípulos de Sanwan».

Após a tomada do poder pelos comunistas, Huang foi nomeado chefe da região militar de Cantão, á frente duma das mais importantes concentrações de tropas da China. No começo de 1964, tornou-se também secretário do gabinete central do Partido para o Sul.

Durante a sua carreira, Huang foi levado a conhecer grande variedade de personalidades militares e políticas em toda a China, e tomou parte portanto nas manobras políticas que asseguraram mais ou menos o equilíbrio da China até á Revolução Cultural.

Foram as ligações de Huang com o aparelho do Partido e do Exército, que Mao procurou destruir, que levaram os guardas-vermelhos e outros activistas de Cantão a classificá-lo como «verdugo que reprimiu a Revolução Cultural».

Mas agora que a turbulenta campanha de Mao se acalma, as suas antigas amizades e lealdades contribuiram para elevar Huang ao cargo que actualmente ocupa, e onde parece ser mais um medianeiro do que um partidário.

Comemorações dos centenários de D. Manuel I e Vasco da Gama

SETÚBAL, 3 — Sob a presidência do chefe do distrito, houve, no Governo Civil, uma reunião para a constituição das Comissões Distrital e Executiva das comemorações do 5.º centenário do nascimento de D. Manuel I e de Vasco da Gama, nascidos, respectivamente, em Alcochete e Sines. Ficaram assim constituídas:

Comissão distrital — srs. drs. José Cardoso Ferreira, chefe do distrito, presidente; Vítor Brito de Sousa, governador civil substituto; Constantino de Góis, presidente do Município; Eduardo Albarran, presidente da Junta Distrital; Seabra Carqueijeira, presidente distrital da União Nacional; rev. cónego dr. João Alves, vigário episcopal; João Pereira Leite da Cunha, presidente do Município de Alcochete; José Luís dos Santos, presidente do Município de Sines; dr. Carlos Alberto Xavier Amaral, presidente do Município de Alcácer do Sal; dr. Carlos França, presidente do Município do Barreiro; dr. Estêvão Moreira, reitor do Liceu Nacional de Setubal; Óscar Pacheco e Manuel Figueira, jornalistas.

Comissão Executiva — srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos, presidente, dr. Rogério Peres Claro e prof. Celestino Moreira.

Foram, ainda, constituídas as Comissões Concelhias de Alcochete e Sines

Férias para os filhos dos profissionais de escritório

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa encontram-se abertas, até ao dia 10, as inscrições gratuitas dos filhos dos seus associados que pretendam frequentar a Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira» (Forte das Maias — Santo Amaro de Oeiras) na presente época balnear.

A CHAVE DO SUCESSO, PROFECIA AUTO-REALIZÁVEL

Predizer chuva ou sol não afectará o tempo de amanhã. Mas uma pesquisa da opinião pública prevendo a derrota de um político poderá afectar explicitamente o resultado. A essência disto é que a expectativa é comunicada a outras pessoas influenciando o seu comportamento real. SELECÇÕES de Maio, já à venda, custa-vos o pedir dos prognósticos um «Profecia Auto-Realizável: Uma Chave do Sucesso». É sensacional, não parem. SELECÇÕES é uma publicação exclusiva da Livraria Bertrand.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL CONDES E ROMA:

TÍTULO: «Custer, herói do Oeste» («Custer of the West»)

REALIZAÇAO: Robert Siodmak (1968)

INTÉRPRETES: Robert Shaw, Mary Ure, Robert Ryan, Jeffrey Hunter

Torna-se assim desnecessário preparar-se o leitor este fim-de-semana para um passeio de barco ás Berlengas: se vir o «Custer», enjoa na mesma. Este, por enquanto, é um enjoo positivo, note-se; é aquele que resulta de três sequências em que somos lançados a grande velocidade oup numa carroça, ou numa carruagem de comboio desatrelada, ou numa corrente de água que conduz troncos de árvore. Aí, sim, sentimos realmente um certo arrepio que é medo, angustia ou outra coisa parecida. São essas as sequências do filme verdadeiramente convincentes do ponto de vista espectacular.

Quanto ao mais «Custer é um filme falhado. Trata-se da história de um general mais ou menos fanático da sua profissão que é enviado para a zona dos índios e aí, de bom ou mau grado, vai fazendo os seus pequenos massacres, ás vezes grandes. A figura de Custer, que é apresentada com os traços duma personagem positiva, mas se torna francamente antipática, é contudo mais complexas do que á primeira vista parece. Há nele uma certa consciência da injustiça da colonização americana e da brutalidade dos métodos que ela tem de ultilizar. E está longe de pensar como o seu superior hierárquico, que diz que o índio só é bom depois de morto. Ao mesmo tempo, um dos capitães que acompanham Custer passa a vida a lembrar os tratados com os índios que os americanos têm violado. A análise destes aspectos da «epopeia» do Oeste é feita, no entanto, com inabilidade, e muitas das notações pertinentes são anuladas por um tratamento desajeitado e infeliz das figuras dos índios. O filme desenvolve-se num clima de ambiguidade que o torna desagradável.

Ao lado de Custer (que é Robert Shaw), temos a sua mulher, Mary Ure. De passagem, Robert Ryan. E, num papel curioso, Jeffrey Hunter. Os elementos de grandeza são ás dúzias: mil cavalos, dois mil homens, 15 camaras, seis helicópteros, quarenta técnicos militares, setenta milímetros, eu sei lá! O resultado, confuso, é decepcionante. Obra filmada para o Cinerama, este filme é excessivamente longo e monótono, deixando-nos largos períodos em estado de plena indiferença. São estas produções grandiosas que conseguem tornar por uma vez verdadeira a velha e perigosa frase que nos diz que o dinheiro não traz a felicidade.

E. P. C.

• NO EDEN

TÍTULO — «A roleta da morte» («Deadly roulette»)

REALIZAÇAO — William Ital

INTÉRPRETES — Robert Wagner, Peter Lawford, Lola Albright

1 — O mundo dos grandes é um mundo sem quotidiano: não está á margem do tempo dos homens (como o da pequena-burguesia) mas acima dele.

Os grandes precisam, pois, de exercitar a sua (deles) inteligência, a sua perspicácia, o seu poder de «contrôle», a sua dominação — em jogos e desportos aparentemente inúteis e desnecessários.

O papel do jogo no mundo dos grandes do mundo é pois fundamental: representação ideológica do real pelos grandes produzido, permite-lhes aceitar como justificada a sua relação imperial com o mundo dos outros — quem joga ganha e os grandes ganham sempre.

2 — «A roleta da morte» conta como a pequena burguesia vive, vegeta e circula na franja do mundo dos grandes. Como desse facto resultam (para ela, pequena burguesia) inadaptações e frustrações e um mal-estar inconsequente e não lucido. Como o jogo, que é para os grandes representação ideológica, é, para a pequena burguesia, um caso de inutil vida e de inutil morte.

«O teu pai não tem paciencia e isso é mau», diz Jack Washington (o pequeno burguês) á filha do grande.

«A roleta da morte» conta como a pequena burguesia pode matar o grande sem matar a grandeza, sem pôr em causa o sistema. Não compreende ele, pequeno burguês, como a sua vitória é inutil, e pisca o olho alvar á assistência.

3 — «A roleta da morte» é um filme aliciante, inteligente sempre, lucido por vezes, impiedoso quase sempre. Narrado com uma exuberancia contida, com uma liberalidade de processos viglada, é uma pequena obra delicio sa, um exercício de cinema, de espírito e de inteligência. Exercício que começa, aliás, no genérico — plásticamente implacável.

A. L. S.

EXPOSIÇÃO DE TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

A XI Exposição de Terapêutica Ocupacional, Artesanal e Artística, aberta ao publico no Hospital Julio de Matos, todos os dias, das 16 às 19 horas, tem registado grande afluência, pois já foi visitada por mais de 1000 pessoas.

A exposição que tanto êxito tem obtido encerra-se, impreterivelmente, ás 19 horas de segunda-feira.

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Conspiração Internacional».

REALIZAÇAO — J. A. Delaloma.

INTÉRPRETES — Joachim Fuchsberger, Eddi Arent, Erika Blanc, Rick Battaglia e Rossalba Neri.

É uma grande aventura, de ambito internacional, com muita luta, tiroteio e correria, a que se viveu neste filme, em «technicolor» e «panavision», ontem estreado no cinema Politeama.

«Um homem de sangue-frio e amor ardente joga a vida a cada passo, contra um bando de agentes internacionais» É este, em resumo o tema movimentado de «Conspiração Internacional».

Há, também, lindas e perigosas mulheres, muitos beijos, muita aventura e muito amor. Amor e morte, tiros e mais tiros, perigo e mais perigo, são os condimentos habituais que não faltam, pois, nesta trepidante e tenebrosa «Conspiração Internacional» para alegria dos corações...

A.

«MÃOS À OBRA» NO MARIA VITÓRIA

O publico continua a esgotar, todas as noites, as duas sessões, e a aplaudir, com entusiasmo, a revista «Mãos á Obra!...», no Maria Vitória.

A frente do elenco, estão os artistas Salvador, José Viana, Mariema e a «vedeta» francesa May Avril, muito bem coadjuvados por Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vitor Mendes, Helena Cardinalli, Mariano Franco e Vitor Espadinha.

Entre os numeros quadros de êxito da famosa revista, destacam-se «O Zé vai á consulta do Senhor Professor», por José Viana, com Mariano Franco e «O Festival da Aldrabice», uma deliciosa «charge» ao ultimo festival da Eurovisão, com uma hilariante paródia á «Desfolhada», na qual Salvador, Mariema e Anita Guerreiro despertam estrondosas gargalhadas.

Escrita por Anibal Nazaré, Salvador e José Viana e musicada por João Nobre e Carlos Dias, a revista «Mãos á Obra!...» está a bater todos os «recordes» do êxito e da popularidade!

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no Maria Vitória, este extraordinario espectáculo e, no domingo, também em «matinée» ás 16 horas.

VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇAO

N.º 3

NOVIDADES PRIMAVERA-VERAO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

PARA

Beneficiários da Previdência

COM A ENTRADA INICIAL

de 10 a 12 contos

PODE ADQUIRIR

MAGNÍFICOS

ANDARES

EM

RIO DE MOURO

(A CERCA DE 100 METROS DA ESTAÇÃO C. FERRO)

PRONTOS PARA HABITAR

PREÇOS:

200-210-230 e 240 contos

com:

Sala-comum — 2 quartos — Hall — Roupeiro — Casa de banho — Cozinha — Despensa — Marquise — Secadas

ACABAMENTOS ESMERADOS | EQUIPAMENTO MODERNO | MATERIAIS DE 1.ª QUALIDADE

VISITE-NOS!

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO

ORGANIZAÇÃO

BL BRANCA LUCAS - S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dt.º — LISBOA — Tel. 320047-320063

EM

RIO DE MOURO

(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)

MORADIAS

MARAVILHOSAS DE LUXO

POR BAIXO PREÇO

2 PISOS — GARAGEM — JARDIM

8 div. assoalhadas — 3 casas de banho — lavabo — cozinha — copa — despensa — vestíbulo — roupeiro — garrafeira — grandes varandas

660 a 680 contos

MATERIAIS DE 1.ª QUALIDADE | EQUIPAMENTO MODERNO | ACABAMENTOS ESMERADOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM

1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO

CONSULTE-NOS!

ORGANIZAÇÃO

BL BRANCA LUCAS - S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dt.º — LISBOA — Tel. 320047-320063

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Leonard Whiting, o jovem actor inglês protagonista da versão cinematográfica de «Romeu e Julieta», interpretará Casanova no filme que Luigi Comensini se prepara para rodar sobre a vida da famosa personagem. Contracenam com Whiting, Maria Grazia Buccela e Sara Franchetti.

■ A Suécia estará representada no próximo Festival de Cannes com o filme «Os Desordeiros de Aadalen», de Bo Widerberg, dedicado às agitações operárias de 1931.

● O norte-americano Gordon Fleming é o realizador do filme «Doctor Who», filme que conta com a participação dos actores Peter Cushing, Roy Castle e Jennie Linden.

■ O realizador italiano Mario Schifano rodou um filme intitulado «Satellite», que quase se poderia considerar um filme-relampago, pois foi realizado em cinco dias.

• MARIA VITÓRIA • HOJE, ÀS 20.45 e 23 h.

● ENORME ÊXITO DA COLOSSAL REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

(ADULTOS)

● GRANDE TRIUNFO DE:
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES
● HELENA CARDINALI
● MARIANO FRANCO
● VICTOR ESPADINHA
o notável atracção
● MAY AVRIL
com
ALBERTO GRAZIANO

JOSÉ VIANA, com MARIANO FRANCO, no hilariante quadro «A CONSULTA»

● Amanhã, «Matinée» às 16 ●

UM ENORME ÊXITO. NO TEATRO DOS GRANDES ÊXITOS!

Festas Associativas

Esta noite há festas, com baile e outros divertimentos, nos seguintes locais: Casa do Minho, às 22 horas, com a colaboração do conjunto «Academia» e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, às 21 e 30, com o conjunto musical «Napolitanos».

Para amanhã, estão marcadas as seguintes festas: Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, às 16 horas, com o conjunto «The Milk Baby's Group»; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, às 21 e 30, com o conjunto musical «Lisboa à noite»; Centro Español, às 16 horas, com o conjunto musical «Lisboa à noite»; Centro Español, às 16 horas, com o conjunto «Roma 66».

Tendo sido retirado do cartaz em pleno êxito, por compromisso de programação, temos o prazer de apresentar de novo a genial obra de ROMAN POLANSKI

«A SEMENTE DO DIABO»

(ROSEMARY'S BABY)

Produção de WILLIAM CASTLE

com

MIA FARROW - JOHN CASSAVETES

SIDNEY BLACKMER ■ MAURICE EVANS
RALPH BELAML

e RUTH GORDON

«Oscar» da melhor interpretação secundária

ADULTOS — TECNICOLOR É um filme PARAMOUNT

DE NOVO EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

SÃO LUIZ - ALVALADE

Às 15.15 - 18.15 e 21.30 ● Às 15.15 - 18.15 e 21.45

A B C Às 20.45 e 23 horas

TEL. 35 67 45 (ADULTOS) AMANHÃ às 16 horas

NICOLAU BREYNER

ELAS É QUE SABEM

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 3, às 21.30

2.ª Récita da ópera

TRAVIATA

de Verdi

pela Companhia Portuguesa de Ópera

Maiores de 12 anos

Dia 6 — 3.ª Récita da Traviata

O FORNO

BAR ● BOITE

SESIMBRA

M/ 17 anos

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

Quinta-feira, 8 de Maio pelas 18,30 h., no cinema Tivoli, 9.º espectáculo de Music-Hall da Emissora Nacional, em colaboração com a Direcção-Geral do Turismo e integrado nos festejos da «Primavera em Portugal».

Apresentação da artista holandesa LENNY KUHR vencedora do Festival da canção em Madrid.

MADALENA IGLESIAS
CARLOS PAREDES
MARIA DA GLÓRIA
FERNANDO RIBEIRO — FERNANDA GUERRA
PAULO RENATO
NICOLAU BREYNER
HELENA TAVARES
CONJUNTO DE BAILADO DE FERNANDO LIMA
CONJUNTO DE GUITARRAS DE ANTÓNIO CHAINHO
CORO E ORQUESTRA LIGEIRA DA EMISSORA NACIONAL dirigida pelo maestro TAVARES BELO

Apresentação de ARTUR AGOSTINHO

PLATEIA FILAS A e B	35$00	OUTRAS FILAS	30$00
OUTRAS FILAS	30$00	1.º BALCÃO FILA A	20$00
1.º BALCÃO FILAS A e B	35$00	OUTRAS FILAS	15$00
CAMAROTES (5 LUGARES)	150$00		

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA ● 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA E BAILADO NÃO INCLUÍDOS EM ASSINATURA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

● Ópera ALCINA de Haendel 19 de Maio — 21.30 h.
● Óperas O RETÁBULO DE MESTRE PEDRO, de Falla IDA E VOLTA, de Hindemith ● O CAPOTE, de Chailly 28 de Maio — 21.30 h.

toda a lotação em venda avulso

COLISEU

● Ópera A DANAÇÃO DE FAUSTO, de Berlioz 1 de Junho — 21.30 h.

● LES GRANDS BALLETS CANADIENS 21 de Maio — 21.30 h.

a maioria da lotação em venda avulso

● À VENDA NO COLISEU: Assinaturas de Geral para 5 concertos, 1 espectáculo de ópera e 3 espectáculos de bailado ● PREÇOS: 160$00 e 120$00 ● PREÇO ESPECIAL PARA ESTUDANTES: 60$00.

● À VENDA NO COLISEU, TIVOLI E S. CARLOS: Bilhetes avulso para todos os concertos e espectáculos do Festival.

☆

Espectáculos das 16.30 h., 18.30 h. e sábados às 21.30 h.: maiores de 6 anos
Restantes espectáculos: maiores de 12 anos

MÓVEIS VIEIRA

R. PRESIDENTE ARRIAGA, 106-110
R. DE ALCÂNTARA, 39 — LISBOA
FÁBRICA PRÓPRIA EM TERCENA

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE EXECUTOU E MONTOU TODOS OS TRABALHOS DE CARPINTARIA E RESPECTIVOS ACABAMENTOS DO CINEMA

VOX

VIDA MUSICAL

Concurso de aprendizes de música

Despertou grande interesse no meio filarmónico a notícia do concurso de aprendizes de música que pela primeira vez se realiza em Portugal, organizado pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio com o patrocínio da Direcção-Geral da Cultura Popular.

Esta iniciativa visa estimular a inscrição de jovens nesses autênticos conservatórios populares que são as escolas mantidas pelas bandas cívis, deste modo promovendo a necessária renovação de quadros, garantia de sobrevivência do cultivo da arte musical em todos os recantos do País.

A fim de poderem concorrer, as colectividades interessadas que ainda não estejam filiadas naquela Federção poderão dirigir-se á sua sede, na Rua da Palma, 256-A — Lisboa - 2.

CÍRCULO DE CINEMA DA P. E. U.

Está marcada para amanhã, às 10 horas, no cinema Tivoli, a sessão de encerramento das actividades do Círculo da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Serão exibidos o filme de Elia Kazan «Esplendor na Reluz» e um documentário sobre Moçambique.

«PEPSIE» UMA COMÉDIA FRESCA

Um espectáculo fresco, representado com a frescura da juventude, é, sem dúvida, «Pepsie», comédia de Pierrete Bruno, em tradução de R. Lobato de Faria e que, no popular teatro Laura Alves, servindo um grupo de jovens actores serve ao mesmo tempo o grande público.

Vasco Morgado reuniu no desempenho desta peça um elenco de gente nova de que fazem parte Jacinto Ramos, Irene Cruz, João Lourenço, Graça Lobo, Luís Pinhão, com cenário de João Vieira e direcção de Jacinto Ramos.

Em suma, Vasco Morgado apresenta todas as noites, às 21.45 e aos sábados em 2 sessões, às 20.45 e 23 horas, a comédia alegre e sensacional da temporada «Pepsie». Aos domingos, à tarde, às 16 horas.

Baile no Clube Santa Catarina

O Clube de Futebol Santa Catarina, com sede na Calçada do Combro, 49-1.º, em Lisboa, promove, hoje, sábado, pelas 22 horas, um baile, abrilhantado pelo conjunto denominado «A Base».

ora diga-nos...

— Já choraste esta semana?

«Há choros tão simples que ficam num simples lenço». (Sugestão para um poema débil).

● *Afirmou-nos o menino Amândio Jorge, aluno da 2.ª classe:*

— Não. Eu, esta semana, ainda não chorei.

— Chorar faz-te bem...?

— Desafoga. Mas gosto muito mais de rir. De rir ás gargalhadas..

● *Seguidamente, a menina Maria da Nazaré França confessou-nos que sim, que já tinha chorado:*

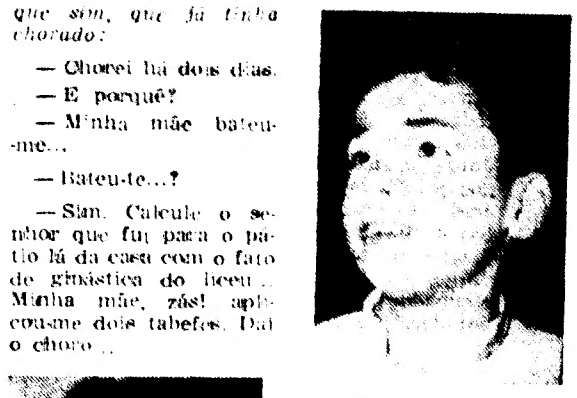
— Chorei há dois dias.

— E porquê?

— Minha mãe bateu-me...

— Bateu-te...?

— Sim. Calcule o senhor que fui para o pátio lá da casa com o fato de ginástica do liceu... Minha mãe, zás! aplicou-me dois tabefes. Daí o choro...



● *Finalmente, o menino Diamantino José Varela, aluno da 4.ª classe, disse-nos com voz grossa:*

— Ah, se já!

— E qual o motivo?

— Fiz uma coisa feia, e, vai daí, minha mãe *assapou-me*...

— Qual foi a coisa feia?

— Bem... Olhe... o melhor é esquecer, porque foi, realmente, uma coisa muito feia...

TAUROMAQUIA

Cavaleiros portugueses em Jerez

JEREZ DE LA FRONTERA (Espanha), 3. — (A. N. I.) — Os cavaleiros portugueses José Samuel Lupi e Alfredo Conde actuaram com brilho na corrida em que só houve lide a cavalo, ontem efectuada em Jerez de la Frontera.

Lupi matou á primeira tentativa e foi premiado com uma orelha. Alfredo Conde só conseguiu despachar ao segundo rojão, dando volta por entre ovações.

O cartaz incluia os rejoneadores espanhois Angel Peralta (palmas), Rafael Peralta (ovação e volta), Fermim Bohorquez (idem) e António Ignacio Vargas (idem).

O gado, de Carmen Gonzalez, deu bom jogo.

Novilhos portugueses em Barcelona

BARCELONA, 3. — (E.) — «Marismeño», Damaso Gonzalez e «Marcelino» lidaram na Monumental novilhos portugueses, de Manuel e Mário Vinhas, muito iguais, tanto em apresentação como comportamento, não voltando a cara e pelejando bem com os cavalos. Chegaram ao final com força e investida — descreve o crítico do diário «La Vangaurdia». «Os novilhos portugueses foram aplaudidos no arraste porque ofereceram belo espectáculo ao arrancar-se de longe para os cavalos, apertando sem se doerem do castigo» — confirma o crítico de «Solidaridad Nacional», acrescentando que acusaram muita casta e chegaram ao final bravos e, sem serem doceis, colaborando bem com os toureiros.

Espera de toiros e garraiada em Aveiro

AVEIRO, 3. — Integrada no programa das festas da cidade, haverá amanhã uma espera de toiros e garraiada. O espectáculo tauríno, organizada «Tertulia Baixamarense», pela dinamica e apreciada com entusiasmo, não só na cidade mas em toda a região, onde já há longos anos se não realiza um espectáculo deste género, e tão do gosto dos aveirenses, pois aqui existiu um redondel, no Rossio, e as corridas ali efectuadas tiveram sempre larga afluência de público e enorme êxito.

Ás 14 e 30, haverá um desfile, desde a estação do caminho-de-ferro, no qual se integram um grupo de forcados do Ribatejo e amadores de Aveiro, a banda de música do Internato Distrital e o Grupo de Mareantes do Douro; ás 15 e 30, largada de toiros no Rossio. No intervalo da garraiada, actuarão diversos artistas da rádio.

M/ 6 ANOS
DOMINGO, 4 DE MAIO
PELAS 17.30 HORAS
CONCURSO DE GANADERIAS
(PRÉMIO 10 MIL ESC.)
OS CAVALEIROS
Manuel Conde
Mestre Batista
L. Miguel da Veiga
LIDARÃO
6 PODEROSOS
TOIROS
DE
D. DIOGO PASSANHA
JOAQUIM GRAVE
JOSÉ LUPI
DAVID RIBEIRO TELLES
D. MANUELA ANDRADE SALGUEIRO
E JOÃO BATISTA MALTA
FORCADOS
AMADORES DE LISBOA
comandados por
SALVAÇÃO BARRETO
E AMADORES DO
APOSENTO
DO BARRETE VERDE
comandados por
LUÍS PENETRA
SOL DESDE 35$00
SOMBRA DESDE 65$00
BILHETES À VENDA
VILA FRANCA — CAFÉ CENTRAL — Telef. 87
LISBOA — AGÊNCIA «ABEP» — Praça dos Restauradores — Telefone 328823

TEATRO LAURA ALVES
Tel 86 47 56 ADULTOS
Hoje, 2 sessões 20.45 e 23 h.
AGRADÁVEL COMÉDIA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
AMANHÃ, excepcionalmente «matinée» ás 18 h.
À noite, ás 21.45 h.

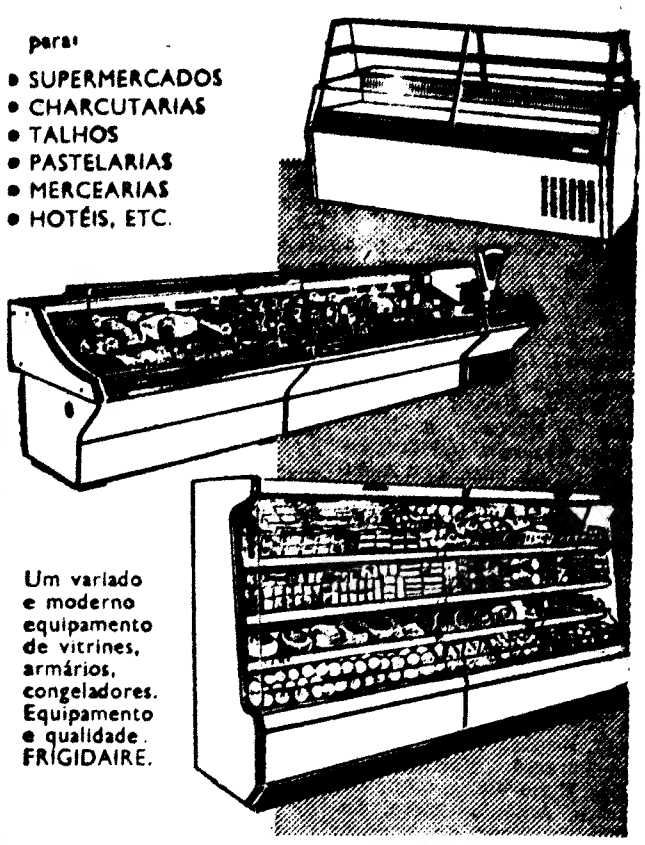
TEATRO I. 555133
MONUMENTAL
SÓ HOJE E AMANHÃ
VASCO MORGADO apresenta
Hoje, 2 sessões 20,45 e 23 h.
A torso de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carlo
Encenação de SANTOS CARVALHO
Amanhã á tarde ás 16 h. (ADULTOS)

Teatro Capitólio
Tel. 320379
HOJE
ÀS 16 HORAS (PREÇOS REDUZIDOS) E ÀS 21.45 H.
A ESFERA FACETADA
de Nuno Moniz Pereira
Amanhã — Tarde dedicada a estudantes (M/ 17 anos)

COLISEU
HOJE, ás 21 e 15
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«O FORAGIDO DO RIO COLORADO»
«A GRANDE REVISTA»
PREÇOS POPULARES
Amanhã, á tarde e á noite, o mesmo programa

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, rouperos, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

VITRINES EXPOSITORAS
para:
• SUPERMERCADOS
• CHARCUTARIAS
• TALHOS
• PASTELARIAS
• MERCEARIAS
• HOTÉIS, ETC.

Um variado e moderno equipamento de vitrines, armários, congeladores. Equipamento e qualidade. FRIGIDAIRE.
FRIAL - Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
AVENIDA DO BRASIL, 40-A TELEF. 768903/4/5 LISBOA

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Gama Alves Santos Jorge

Faleceu numa casa de saúde de Lisboa, no dia 29 do mês findo, a sr.ª D. Maria Gama Alves Santos Jorge, de 63 anos, natural de Lisboa, casada com o nosso prezado camarada de redacção Arthur Santos Jorge e, mãe dos jornalistas José Estêvão Santos Jorge e Luís Santos Jorge, nosso estimado colaborador. Era, também, mãe das sr.as D. Eulália Alves Santos Jorge Guerin e D. Maria Isabel Alves Santos Jorge, já falecida; irmã da sr.ª D. Gertrudes Gama Alves da Silva; avó dos srs. Rui e Artur Santos Jorge Guerin, das meninas Maria Eugénia Aguiar Santos Jorge, Maria Teresa e Maria da Conceição Castro Santos Jorge e dos meninos José Luís e Vítor Manuel Castro Santos Jorge; cunhada do sr. Libanio Santos Jorge e da sr.ª D. Eulália Franco Santos Jorge; sogra do sr. Vítor Manuel Guerin e das sr.as D. Maria Emília Aguiar Santos Jorge e D. Maria de Lourdes Marques Rodovalho de Castro Santos Jorge, e tia da sr.ª D. Maria Angela Pratas, ausente em Lourenço Marques, Suzete da Silva Cirilo e D. Maria Luísa Alves de Matos.

D. Maria Gama Alves Santos Jorge

Embora não tivesse sido participado o seu falecimento, muitas pessoas estiveram na igreja de Santa Isabel, de onde saiu o funeral, anteontem, de manhã, para o cemitério de Benfica, e se incorporaram no préstito funebre.

A virtuosa senhora, esposa e mãe extremosa, era muito estimada pelas suas excepcionais qualidades de carácter e bondade. Foi uma colaboradora desinteressada da Imprensa na medida em que, compreendendo a missão do jornalista, estimulou dia a dia, sem desfalecimentos, seu marido e seus filhos auxiliando-os para bem desempenharem as suas funções.

Entre as centenas de pessoas de todas as categorias sociais que acompanharam a família Santos Jorge neste doloroso transe, contavam-se o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, José Manuel Vieira Pereira da Costa; dr. César Afonso, pela Casa da Imprensa; directores de «A Voz» e do «Diário de Lisboa», respectivamente, Pedro Correia Marques e dr. António Ruella Ramos; director-adjunto de «A Capital», dr. Mário Neves; António Joaquim Marques e Mário André Botarelo, administradores de «A Voz» e da Agência «France Presse»; Lindorfe Pinto Basto e dr. Vítor Direito, chefes da redacção daquela agência e do «Diário de Lisboa»; jornalistas Padre Dinis da Luz, Armando de Almeida, Renato Bonaventura, João Gomes, Morais de Carvalho, Raul Alves Fernandes, Lopes Praça, Silva Pinto, Afonso Serra, Dinis Salgado, Rogério Peres, Alexandre Barbosa, Martinho Simões, Nuno Vieira, César dos Santos, António Colaço, Antonio Valdemar, dr. Eugénio Navarro, Freitas Santos, Silva Moura, drs. Pratas e Sousa, Luciano de Carvalho, António Ortigão Ramos, Fernando Mendes Pardal e Felisberto Pica; engs. Alfredo Fernandes, Vasco Alves da Silva e António Raposo; António Marques Pinto, Dinis Lopes David, António da Cruz Brás, Manuel Alberto Costa, Fernando Gonçalves, José Reis de Almeida, António Luís de Barros, João e José Pedrosa, Alves Simões, Manuel Pereira Taborda, Artur Silva Lino, Joaquim e Artur Honrado, Mário José Sales, Manuel da Graça, A. F. Monteiro, Manuel Eugénio de Sá, António Luís Dias, Alfredo Araujo, Luís da Costa, Edmundo dos Santos, João José Mesquitela Mesquita, José Maria Alves Fernandes, Claudino Sobral Portela, comandante José Artiaga Barreiros, Alexandre Nogueira e José Tavares, e muitas senhoras.

A família manda celebrar missa de 7.º dia, na terça-feira, ás 10 horas, na igreja da Encarnação, ao Chiado. Será celebrante o rev. beneficiado José Maria Rodrigues.

A família enlutada, em especial aos nossos camaradas Artur, José Estêvão e Luís Santos Jorge apresentamos sentidas condolências.

Dr. José Sá Coutinho (conde de Aurora)

Conde de Aurora

PORTO, 3 — Faleceu, de madrugada, numa casa de saúde, onde fora internado há cerca de três semanas, o sr. dr. José Sá Coutinho (conde de Aurora).

Durante cerca de trinta anos, o dr. José Sá Coutinho exerceu as funções de juiz da primeira vara do Tribunal de Trabalho do Porto. Escritor e jornalista deixa vasta obra dispersa por diversas publicações e cerca de vinte livros, dos quais o último, «Caminho Romântico para Santiago», aparecido há pouco.

Redactor e colaborador dos jornais «A Voz», «Diário do Minho», «Diário do Norte», escrevia também nas revistas «Panorama» e «Sol», que publicará no próximo número o seu último artigo sobre «Lisboa»; e entre os seus livros citam-se «D. Alexo», «Roteiro da Ribeira Lima», «O Pinto» (distinguido com o Prémio Eça de Queiroz, do S.N.I.); «A Nobreza», «Roteiro Sentimental do Porto», etc. Fez parte de instituições culturais, incluindo a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Natural da freguesia de Santa Marinha dos Anjos (Ponte de Lima), o sr. conde de Aurora, contava 74 anos, era casado com a sr.ª D. Maria da Graça Sotto Mayor Sá Coutinho, pai das sr.as D. Maria Angelina de Sá Coutinho, casada com o sr. D. Sebastião Calheiros; D. Maria Emília de Sá Coutinho, casada com o sr. dr. Lopo Manuel de Carvalho; D. Maria José Teresa Sá Coutinho, casada com o sr. dr. Manuel Braancamp Sobral; e D. Eugénia de Sá Coutinho Correia de Barros; dos srs. dr. João de Sá Coutinho Sotto Mayor, casado com a sr.ª D. Teresa Moreira e Manuel de Sá Coutinho, casado com a sr.ª D. Margarida Montepegado e da sr.ª D. Maria Antónia de Sá Coutinho, casada com o sr. dr. José Ribeiro da Cunha.

O corpo foi trasladado para a residência, na Rua Vasco da Gama, em Ponte de Lima, de onde amanhã, após missa de corpo presente, na capela residencial, sairá o funeral, para jazigo de família no cemitério daquela vila.

Prof. dr. Maximino Correia

COIMBRA, 3. — Na sua residência, no Penedo da Saudade, faleceu esta manhã o prof. dr. Maximino José de Morais Correia que, durante 20 anos, exerceu o cargo de reitor da Universidade de Coimbra.

O prof. dr. Maximino José de Morais Correia, que se encontrava doente há vários anos, sucumbiu a uma síncope cardíaca.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Adelaide Sotto-Mayor Morais Correia. Era pai da sr.ª D. Maria Amélia da Cunha Correia Leitão, casada com o sr. dr. António Leitão, director da Cadeia Penitenciária de Coimbra, e avô dos srs.

PROF. DR. MAXIMINO CORREIA

drs. António Luís Correia Leitão e Maximino José Correia Leitão.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da capela da Universidade para o cemitério da Conchada.

FUNERAIS

Graciano José Elpídio

Após missa de corpo presente na igreja da Pena, efectuou-se hoje, daquele templo, para o cemitério do Bombarral, o funeral do sr. Graciano José Elpídio, de 76 anos, natural daquela localidade.

O extinto era casado com a sr.ª D. Fanny Smith Elpídio, pai das sr.as D. Maria Orlando Marques Elpídio Antunes Gaudêncio e D. Maria Clotilde Smith Elpídio Correia e dos srs. comandante José Marques Elpídio e Fernando Augusto Smith Elpídio.

A família enlutada, em especial ao sr. comandante José Marques Elpídio, apresentamos as nossas condolências.

D. Maria da Conceição Lourenço

COVILHÃ, 3 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral, a cargo da Agência Paraíso, da sr.ª D. Maria da Conceição Lourenço. Contava 83 anos. Era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Santos e do sr. Manuel dos Santos, residentes em Lisboa, e do sr. Alberto dos Santos, técnico de máquinas industriais nesta cidade.

Dr. Jorge de Melo do Rego

Realizou-se hoje, da igreja de São João de Brito para o cemitério do Alto de São João, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Jorge de Melo do Rego, que ontem faleceu subitamente.

Dr. Melo do Rego

O extinto era um ilustre ginecologista, de 57 anos, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Leite de Faria de Melo Rego e pai do sr. dr. Joaquim Pedro Leite de Faria de Melo Rego e da sr.ª D. Maria do Rosário Leite de Faria de Melo do Rego Correia de Sampaio, casada com o sr. eng.º José Maria Avilez Correia de Sampaio.

O sr. dr. Jorge de Melo do Rego formara-se em Medicina pela Universidade de Lisboa, após o que frequentou diversos cursos no Hospital Ramos Mejias, de Buenos Aires, e exercia as funções de professor assistente de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O sr. dr. Melo do Rego fez o internato geral dos Hospitais Civis, e o complementar de Cirurgia. Dedicou especial atenção aos problemas de esterilidade conjugal, tendo sido chefe do Consultório de Esterilidade Conjugal do Hospital de Santa Maria. Verdadeiro estudioso e apaixonado pela sua especialidade, realizou numerosas visitas de estudo a clínicas ginecológicas em Espanha, França, Holanda, Itália, Argentina e Estados Unidos, foi prolector de três cursos de aperfeiçoamento de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e de um curso de aperfeiçoamento na Ordem dos Médicos.

Publicou numerosos trabalhos sobre assuntos da especialidade, em revistas científicas portuguesas, francesas, argentinas e uruguaias.

O sr. dr. Melo do Rego passara recentemente pelo grande desgosto da morte trágica do seu filho, vítima em França do choque do seu automóvel com um camião. A terrível dor pela perda inesperada daquele ente querido teria contribuído para a morte do ilustre clínico.

D. Virgínia de Abreu Pais

COVILHÃ, 3 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, a cargo da Agência Paraíso, da sr.ª D. Virgínia de Abreu Pais, que contava 66 anos. Era casada com o sr. José de Sousa Pais, comerciante; irmã do sr. João Abreu, pintor artístico, das sras. D. Claudina de Abreu Arrolmo, viúva e D. Maria Celeste Abreu; cunhada dos snrs. José dos Santos Ferreira, industrial corticeiro; João de Sousa Pais Júnior, motorista profissional, e Felisberto Pereira, serralheiro mecânico.

A G. N. R. FESTEJA OS SEUS 58 ANOS

A Guarda Nacional Republicana iniciou hoje as comemorações do seu 58.º aniversário com o içar da bandeira nacional em todas as unidades do País e a leitura de uma mensagem do comandante-geral, general Pereira de Castro.

O general Pereira de Castro assistiu ao içar da bandeira no quartel da 1.ª companhia e inaugurou o Gabinete Psicotécnico destinado a apurar a aptidão psicotécnica dos condutores-auto.

«A nova caminhada que vamos iniciar será orientada no revigoramento da nossa mística e na modernização dos nossos meios. A nossa grande família que nos reúne como se fôssemos um só, tornar-se-á mais coesa com a acção cada vez mais generosa e activa dos Serviços Sociais.

Tenhamos confiança e fé, convictos que hoje mais do nunca, temos necessidade de nos entregarmos devotadamente á nossa honrosa missão», dizia o comandante-geral na mensagem que dirigiu a todos os seus subordinados.

Na Praça do Império, sob a presidência do ministro do Interior e perante altas individualidades civis e militares, procedeu-se a meio da tarde á condecoração de sete elementos da Corporação

IMPORTANTE DECISÃO DA ADMINISTRAÇÃO DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Os administradores do Banco Fonsecas & Burnay, srs. Fausto Pedro de Figueiredo e Enrico Nunes, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção do Banco, assinando com o administrador-delegado da IBM Portuguesa, sr. R. Dunkel, o contrato para o fornecimento de novo equipamento IBM 360/30

A administração do Banco Fonsecas & Burnay acaba de tomar uma importante decisão relacionada com o fornecimento de um computador de grande potência para o tratamento automático da informação, destinado a substituir aquele que, desde há algum tempo, vinha a ser utilizado pelo seu Centro de Processamento Electrónico de Dados.

Desde 1965 que o Banco Fonsecas & Burnay vinha já a utilizar o sistema electrónico como meio de gestão automatizada, através de um computador do tipo IBM 360/20, que lhe permitiu acelerar consideràvelmente as diversas fases da execução das operações e prestar, assim, o melhor serviço possível aos seus clientes.

Entre as aplicações já em curso, com as quais este Banco se orgulha de figurar entre os Bancos portugueses com mais ampla utilização do ordenador, salientam-se a gestão integrada da carteira de letras, o tratamento completo de contas correntes, com emissão de extracto diário, o processamento das remunerações do pessoal, a execução de estatísticas oficiais e internas e, desde meados do ano findo, a gestão integrada de títulos com produção de extracto periódico.

O computador agora encomendado será instalado em princípios do próximo ano e é composto por um potente sistema do tipo IBM 360/30, equipado com a mais moderna e rápida unidade de discos magnéticos, a IBM 2314/A2, de grande capacidade «on-line» de armazenamento em acesso directo (145 milhões de caracteres alfabéticos ou 290 milhões de dígitos).

O aumento da capacidade e da velocidade de processamento do novo equipamento, estudado de acordo com o crescimento da empresa, permitirá atingir mais rápidamente o objectivo que inicialmente o Banco se propôs de pôr em prática uma total gestão integrada automatizada, englobando, portanto, todos os seus sectores operacionais e administrativos.

O novo equipamento permitirá também fazer face ás futuras exigências resultantes do notável incremento da utilização dos computadores na vida moderna.

DE COIMBRA

SÉRIE DE VISITAS ÀS RUÍNAS DE CONIMBRIGA

Promovida pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, haverá, no dia 10, uma visita guiada a Conimbriga, onde o sr. dr. Jorge Alarcão, assistente da Faculdade de Letras, fará uma conferência.

Essa visita, que suscita muito interesse, assinala o começo de uma série que a referida instituição promove, destinada não só aos associados e seus familiares, mas também, aos simpatizantes da Sociedade de Defesa e Propaganda.

Em princípio, a concentração será feita ao fundo do Parque Dr. Manuel Braga, ás 14 e 45; e a direcção da Sociedade procura conseguir transportes para todos aqueles que não disponham de automóvel.

Comemorações cabralinas

Na biblioteca do Liceu Nacional D. João III abriu uma interessante exposição bibliográfica sobre Pedro Álvares Cabral e a Descoberta do Brasil, que desperta muito interesse.

Estará patente ao publico, até 10 do corrente, todos os dias úteis, das 14 ás 17 horas.

A Segurança na Construção Civil: Jornadas em todo o País

O ministro das Obras Públicas recebeu ontem, em audiência, a direcção da Associação Técnica da Indústria do Cimento que foi pedir-lhe o patrocínio para as Jornadas intituladas «A Segurança na Construção Civil», que vão efectuar-se, brevemente, em todo o País.

As Jornadas, que se revestem de grande oportunidade, serão dedicadas aos técnicos das Câmaras Municipais e Serviços Municipalizados com responsabilidades na fiscalização das obras que se realizam nos respectivos concelhos.

CAÍU AO POÇO E SALVOU-A O BALDE COMO BÓIA

VILA NOVA DE POIARES, 3 — No lugar do Pinheiro, quando a sr.ª Maria Teresa Tavares, casada, de 22 anos, servente da escola primária, tirava água, com um balde, de um poço muito fundo, desequilibrou-se e caiu dentro dele.

Fazendo bóia do próprio balde conseguiu conservar-se á tona da água, até que os vizinhos lhe foram acudir, salvando-a de morte certa. Os trabalhos de salvamento foram dirigidos pelo sr. André Carvalho segundo comandante dos bombeiros e José Manuel Sequeira Ferreira, que a pulso elevaram uma escada á qual ela se agarrou. A pobre mulher foi tratada no hospital local.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ALERGIA

Está convocada para as 21 horas do dia 3 do corrente a assembleia-geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Alergia, para aprovação do Relatório e Contas da Gerência e para a eleição dos corpos gerentes para 1969/74.

Festa associativa

No Clube Recreativo Coimbra (antigo Grémio Operário) haverá hoje, ás 22 horas, o «Baile da despedida da direcção», no qual colabora um excelente conjunto musical.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 18 e 30: Recital com Vinicius, Chico e Mara (12 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Asterix», e Gaulês» (6 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem em leilão» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O último triunfo» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O dia da vergonha» (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Curso de Formação Musical

No Conservatório Regional decorre durante a tarde a sétima lição do curso de formação musical, promovido pela Delegação da Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com o Centro de Estudos Musicais da Associação Académica. A lição é dada pelo compositor Peixinho, que desenvolverá o tema: «Os primórdios de música moderna».

Bênção das pastas

Na Sé Velha, celebra-se durante a tarde a cerimónia da bênção das pastas dos estudantes católicos finalistas da Faculdades da Universidade.

Preside á cerimónia, o prelado da Diocese D. Francisco Rendeiro.

Semana-inglesa para as farmácias de Lisboa

Tal como noticiámos na nossa «Edição da Noite» de anteontem, as farmácias da cidade de Lisboa, iniciam o horário de semana-inglesa, encerrando na parte da tarde de sábado, a partir de amanhã até ao dia 11 de Outubro inclusive.

Durante estes períodos só ficam aberta as farmácias que estejam de serviço obrigatório conforme o mapa de turnos em vigor para 1969.

AS FESTAS DE AVEIRO COMEÇAM ESTA NOITE

AVEIRO, 3 — Embora sem a grandiosidade de algumas outras, começam hoje as Festas da Cidade. O centro urbano e o canal ostentam vistosas ornamentações que á noite se apresentam iluminadas. O programa é o seguinte:

Hoje, ás 22 horas, na igreja da Misericórdia, «Polifonia»; amanhã, ás 16, no Rossio espera de toiros e garraiada, organizada pela «Tertulia Beiramarense»; ás 21 e 30, concerto pela banda de música do Internato Distrital; terça-feira ás 22 no Teatro Aveirense recitação pelo sr. dr. Pinto Machado com base num filme sobre «ballets»; quarta-feira ás 21, andebol de sete e basquetebol no pavilhão desportivo; quinta-feira ás 22, serenata na ria por um coro de vozes aveirenses; dia 9 espectáculo do C.E.T.A., com a peça «O Inspector Geral»; dia 10, sarau de ginástica, ás 22, no pavilhão desportivo, pelo Sporting C Aveiro; dia 11, ás 14, concurso pecuário; ás 22 no Rossio, espectáculo de variedades, com Simone de Oliveira, Artur Garcia e outros artistas; dia 12, ás 14 e 30, no canal central, concurso de barcos moliceiros; ás 11, pontifical na Sé, presidida pelo bispo da diocese; ás 18, procissão de Santa Joana, padroeira da cidade; ás 21 e 30, audição pelo Conservatório Regional, no Teatro Aveirense; ás 22, no Rossio concerto pela banda de música «Amizade» de Aveiro, e sessão de fogo preso e aquático.

Atrasos na linha do Estoril provocados por alterosa vaga

Cerca das 6 horas, alterosa vaga, na Cruz Quebrada, danificou o cabo aéreo da linha do Estoril.

O contratempo motivou que o tráfego se fizesse em via única entre as estações de Algés e Paço de Arcos. Daí, atrasos da ordem dos 20 minutos entre as 6 e 18 e as 9 horas, quer nos comboios descendentes quer nos ascendentes.

Consertado o cabo, o tráfego ferroviário normalizou-se.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 4 (Domingo) das 8 ás 12 horas nas seguintes zonas:

Odivelas, Patameiras, Arroja, Ribeirão, Ramada, Amorcira, Alveijar, Ponte da Bica, Montemor, Caneças, Famões, Urmeira, Porto da Paiã, Pontinha, Casal das Canoas e toda a linha de A. T. entre Odivelas, Caneças e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 1 DE MAIO DE 1969.

O Presidente
do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

FLUMEN

Contamos, com eles.
E, nas longas viagens,
quando precisamos fazer muitos quilómetros
com conforto e segurança
no mínimo de tempo possível,
contamos com o AMI 6.
De grande manobrabilidade resolve fàcilmente
os problemas do trânsito citadino.

Agora também numa versão de luxo:
BREAK CLUB

CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

Actualidade internacional

CONTRA-ATAQUE DA FACÇÃO PRÓ-WILSON

LONDRES, 3 — (F. P.) — Após uma noite e um dia de rumores de que havia uma conspiração para demitir o primeiro-ministro, tudo terminou com um contra-ataque maciço aos «conspiradores» dirigido por Richard Crossman, ministro dos Assuntos Sociais. Falando ontem á noite em Birmingham, Crossman afirmou que «todos os membros do Gabinete acompanham o primeiro-ministro na determinação de votar o projecto de lei de reforma sindical ainda durante a actual sessão parlamentar, sem embargo de se fazer o impossível para aplanar o fosso que actualmente separa o Governo de uma parte importante da direcção do movimento sindical».

Em Deal, no Kent, a sr.ª Judith Hart, membro do Gabinete tal como Crossman, denunciou num comício «a nevrose colectiva» que se apoderou de determinados sectores do Partido. Na mesma reunião, o ministro da Saúde, David Ennals, declarou serem «fantasia os rumores que põem em causa a direcção do Governo».

Finalmente, Anthony Greenwood, ministro da Habitação, discursando no País de Gales, disse: «O Partido Trabalhista tem de resistir á vaga de histeria que os nossos adversários se esforçam por criar. Harold Wilson é, e continuará a ser, o chefe».

O deputado Stan Newens afirmou, entretanto, que o grupo «Tribuna», o qual reune a maior parte dos militantes da esquerda trabalhista, nada tem a ver com a nova campanha anti-Wilson desenvolvida nas ultimas 24 horas.

Aliás, esta campanha não cessou por completo. Ainda ontem Reginal Paget, excluído há seis meses do Partido pela sua atitude favorável á Rodésia, e Ray Gunter, antigo ministro do Trabalho, formularam votos para que haja mudança na chefia do Partido e do Governo. Estas atitudes confirmam que o principal foco de oposição ao primeiro-ministro se situa á direita do Partido.

«A deslealdade é muitas vezes recompensada», escreve hoje o «Times», que acrescenta: «Com um novo «leader», o Partido Trabalhista poderia racionalmente esperar uma reviravolta nas sondagens da opinião. Recuperando o apoio popular, fortaleceria a sua autoridade política frente aos problemas nacionais e internacionais que se lhe deparam».

A comissão sobre colonialismo vai a caminho de África

NAÇÕES UNIDAS (Nova York)3, — (R.) — A comissão especial sobre colonialismo, da O. N. U., partiu a noite passada de avião para Bruxelas, a caminho de África, onde realizará a sua quinta sessão fora da sua sede.

Espera-se que a comissão se reuna em sessão sob a presidência de Mahmoud Mestiri, entre 5 e 23 de Maio no Congo — Kinshasa, na Zâmbia e na Tanzânia.

Ocuparão lugar proeminente na sua agenda as questões de movimentos de libertação africanos e os territórios coloniais da África do Sul.

Espera-se que a comissão regresse a Nova York em 2 de Junho.

O milionário Bing Crosby vai investir no Alasca

ANCHORAGE, 3 — (R.) — Bing Crosby figura numa longa lista de milionários que pretendem fazer investimentos no Alasca, afirmando-se que Howard Hughes está também interessado em fazer o mesmo.

O actor-cantor Bing Crosby, que é dono da Del Mar Land Company, adquiriu propriedades no centro de Anchorage, no valor de um milhão de dólares. A sua empresa tenciona construir na área um complexo de edifícios com 500 apartamentos.

Howard Hughes, que tem feito grandes investimentos em companhias petrolíferas, fábricas de aviões, hóteis e empresas cinematográficas, também está, segundo afirma, interessado em comprar terrenos em Anchorage

Brad Philips, presidente do Senado estadual do Alasca, afirma que o seu Estado está prestes a registar «o maior progresso económico até hoje visto na América do Norte».

POPULAÇÃO EVACUADA APÓS UMA EXPLOSÃO

NAUCALPAN (México), 3 — (R.) — O Exército e a Polícia começaram rápidamente a evacuação da população de Naucalpan, dominada pelo pânico em consequência de uma violenta explosão numa fábrica de azoto abandonada que destruiu o centro da cidade e causou pelo menos 10 mortos.

Hoje, a pequena cidade de casas de tijolo e cabanas de madeira, estradas poeirentas e passeios sem pavimento encontrava-se quase deserta enquanto as equipas de socorro procuravam vítimas ainda soterradas debaixo dos escombros.

A explosão, ocorrida ontem á noite, arrasou tudo num raio de mais de um quilómetro. Houve pelo menos 12 casas totalmente destruídas e cerca de 300 bastante danificadas.

Devido aos destroços e estilhaços de vidro, ficaram feridas mais de 150 pessoas, das quais 65 tiveram de ser internadas.

A explosão deu-se quando um grupo de operários estava a desmontar a fábrica. Supõe-se que um dos depósitos subterrâneos de azoto que ainda se encontravam na fábrica teria sido a causa da explosão. No entanto, encontraram-se outros depósitos ainda intactos.

A explosão causou uma vaga de terror entre os residentes, de tal forma que a Polícia e o Exército tiveram de isolar a zona do desastre por meio de cordões enquanto auxiliavam os residentes a juntar os seus haveres, para evacuarem a área.

Os trabalhos de salvamento têm sido um pouco dificultados pelo receio de outra explosão.

Condenação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Um tribunal militar brasileiro condenou ontem o capitão de longo curso Emílio Bonfonte Demaria a três anos de prisão, por ter tentado reorganizar o Partido Comunista Brasileiro.

Esta pena constitui o máximo previsto pela lei de segurança nacional para casos semelhantes.

ABERNATHY LIBERTADO

CHARLESTON (Carolina do Sul), 3 — (F.P.) — O pastor Ralph Abernathy, sucessor de Martin Luther King na chefia da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul, foi posto em liberdade, sob caução, depois de ter passado uma semana numa prisão desta cidade.

Ontem, o rev. Abernathy, por intermédio da Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor, tinha feito um apelo ao presidente Nixon para que interviesse pessoalmente a fim de fazer baixar a tensão em Charleston.

O informador da Casa Branca declarou que o presidente não pensava ir a Charleston nem enviar um representante. «Os esforços dos dirigentes locais são prometedores», disse.

UMA CRIANÇA SEM CÉREBRO VIVEU APENAS DEZ MINUTOS

NITERÓI, 3 — (A.N.I.) — Nasceu uma criança sem cérebro, na manhã de quarta-feira última, na casa de saúde de Nossa Senhora das Neves, em São Gonçalo, vivendo apenas dez minutos.

Os médicos disseram que, em cada cem mil nascimentos, ocorre apenas um caso de criança sem cérebro.

A mãe teve gestação normal. Os médicos admitem que uma intoxicação alimentar sofrida pela mãe no início da gestação tenha sido a causa da anormalidade.

Outros pormenores da ocorrência não foram revelados pelos médicos, alegando impedimento ético.

GRANDE RALLY DO BENFICA

VENCEDOR ABSOLUTO

1.º DO GRUPO

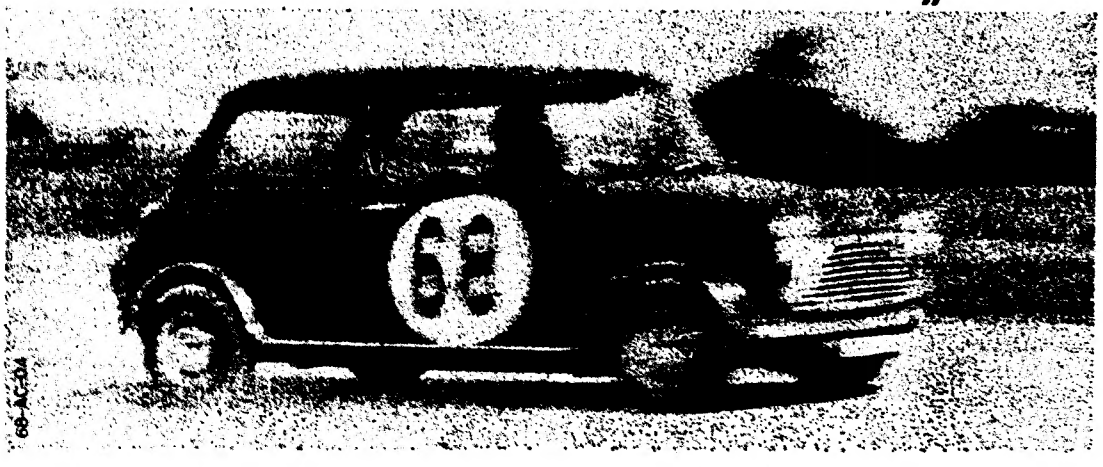
1.º DA CLASSE

1.º DA PROVA COMPLEMENTAR

CONDUZIDO POR: LUIS NETTO

SOMOS AUSTIN

AUSTIN COOPER "S" MK II



DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Pressão sobre Nixon para a retirada do Vietnam do Sul

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — Aumenta a pressão sobre o presidente Nixon para que ordene o início da retirada das tropas norte-americanas do Vietnam do Sul. Ontem, mais dois senadores, entre os quais o vice-«leader» da bancada republicana no Senado, pediram ao chefe de Estado que tome medidas nesse sentido.

Em discurso proferido na Associação dos Alunos da Universidade de Pittsburg, na Pensylvânia, o vice-«leader» da bancada republicana, senador Hugh Scott, afirmou:

«Proponho a imediata retirada de um numero substancial de soldados norte-americanos do Vietnam do Sul. Espero que a Casa Branca anuncie essa decisão num futuro próximo.

«Faço esta proposta porque estou convencido de que é tempo de se conseguir progresso. O Governo de Nixon parece ter chegado a um novo entendimento com o Governo sul-vietnamiano, devido ao qual os representantes de Saigão denotam agora uma atitude menos rigida.

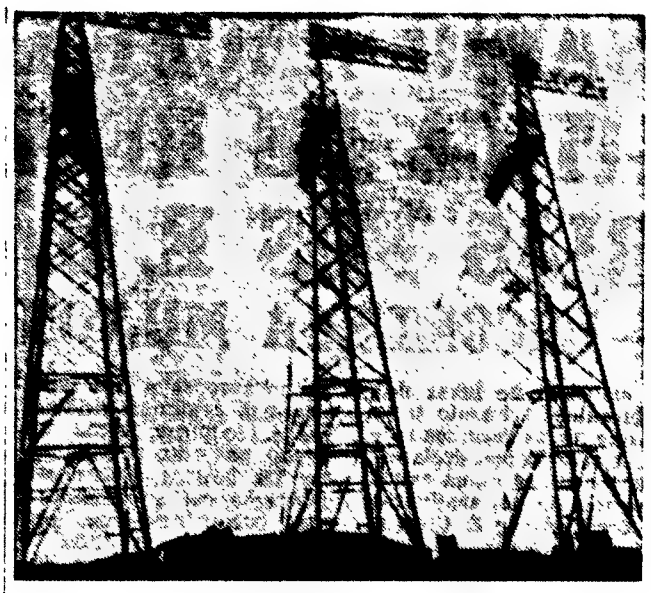
«Conseguimos dos dirigentes de Saigão consideráveis garantias de que estão dispostos a aumentar a sua participação no esforço de guerra.

«Precisamos agora obrigar os norte-vietnamianos a abandonar o seu mar de propaganda e a pisarem o terreno firme das verdadeiras negociações. Se os norte-vietnamianos responderem com medidas reciprocas, poderemos dar prosseguimento á retiradd das nossas forças.»

Pelo seu lado, o senador Stephen Young, do Ohio, declarou que os norte-americanos «aguardam e esperam confiadamente» que Nixon anuncie, em breve, que vai ordenar o regresso aos Estados Unidos de algumas das unidades em serviço no Vietnam do Sul.

«O presidente Nixon deveria anunciar vou ordenar o regresso de duas divisões e de outros elementos das nossas forças armadas, antes de Julho» — afirmou Young.

Horas antes, o senador George Aiken, principal elemento republicano da Comissão de Relações Externas do Senado, pedira que a retirada das tropas norte-americanas do Vietnam do Sul fosse iniciada «sem demora».



Postes de alta tensão, situados a 480 km da capital egípcia e que fornecem electricidade ao Cairo, foram atacados, no passado dia 30, por forças israelitas. É o segundo ataque de Israel ao Sul do Egipto — o primeiro foi perpetrado no final do ano passado. A foto foi divulgada pelo Exército israelita

O DÓLAR NÃO PARECE AMEAÇADO

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Seja o que for que aconteça ao franco francês, á libra esterlina e ao marco durante as próximas semanas, o dólar não está ameaçado pela agitação dos mercados financeiros depois da demissão do general de Gaulle. Tal é a convicção dos meios interessados norte-americanos.

O dólar tinha sido afectado pelas crises monetárias de 1967 e 1968, mas, desta vez, está fora da questão. O restabelecimento do equilíbrio da balança de pagamentos, no ano passado, e a política anti-inflacionista do Governo reforçaram a confiança. Por outro lado, a separação do mercado do ouro em dois sectores protegeu as reservas de Fort Knox das ofensivas dos especuladores.

PAUSA PARA RESPIRAR

PARIS, 3 — (R.) — O franco francês consegue este fim-de-semana uma pausa para respirar, após ter descido até á sua média mais baixa desde a crise monetária internacional de Novembro passado.

Com os mercados europeus de câmbios fechados desde ontem até segunda-feira, o franco foi cotado á sua média mais baixa permitida em relação ao dólar: 4,9740

E mesmo quando um informador governamental em Bonn desmentiu novos boatos de que estava planeada uma revalorização do marco, a moeda alemã ocidental ultrapassou em Paris o seu limite oficial.

NÃO SOFREU ALTERAÇÃO A POLÍTICA FRANCESA NO MÉDIO ORIENTE

— SEGUNDO «AL AHRAM»

CAIRO, 3 — (R.) — A França informou o Egipto de que a sua política no Médio Oriente não tinha sofrido alteração com a demissão do general de Gaulle — anuncia hoje o jornal oficioso «Al Ahram».

O jornal afirma que o Ministério dos Negócios Estrangeiros recebeu um relatório sobre este assunto do representante do Egipto nas Nações Unidas, Mohamed Awad El-Kony, que conferenciou com o chefe da delegação francesa, Armand Bérard.

O REI HUSSEIN VAI AO CAIRO

CAIRO, 3 — (F. P.) — As conversações que o presidente da Síria, Noureddine Atassi, ontem teve no Cairo com o presidente Nasser tiveram como tema o reforço da frente oriental anti-israelita (Jordânia, Síria e Iraque).

Na sua reunião, que durou três horas e deve prosseguir hoje, os dois chefes de Estado examinaram também o estado das relações entre os seus países.

Finalmente, soube-se no Cairo que o rei Hussein é esperado na segunda-feira, para conferenciar com Nasser.

POSTO DA O. N. U. ALVEJADO PELOS ISRAELITAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3 — (R.) — O general Odd Bull, principal observador das Nações Unidas no Médio Oriente, comunicou a noite passada que forças israelitas dispararam contra um posto de observação da O. N. U. durante a luta que travaram anteontem com tropas egípcias, através do canal de Suez.

O general indicou também que os israelitas iniciaram o duelo de anteontem com fogo de morteiros através da linha de cessar-fogo. Seis postos de observação informaram que os israelitas foram os primeiros a disparar na área, enquanto que o to atribuem a culpa aos egíp cios

Treze dos 18 postos de observação em ambas as margens do canal comunicaram repetidas violações do cessar-fogo durante o dia de an teontem tanto por tropas israelitas como egípcias

MORRERAM 12 «MARINES» NUMA COLISÃO DE HELICÓPTEROS

SAIGÃO, 3 — (A. N. I.) — Morreram doze «marines» na colisão de dois helicópteros norte-americanos quando levantavam voo de uma zona de aterragem na parte setentrional do Vietnam do Sul — anuncia um informador militar dos Estados Unidos.

O desastre verificou-se a 35 quilómetros da base dos «marines» em Dong Ha.

TOTAL DE BAIXAS DESDE O INICIO DA ACTUAL OFENSIVA

SAIGÃO, 3 — (R.) — Um total de 5748 soldados norte-americanos e sul-vietnamianos foi morto desde o início da actual ofensiva do Vietcong e norte-vietnamiana, em 23 de Fevereiro, segundo revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

O informador afirmou que, no mesmo período, foram mortos 38 000 norte-vietnamianos e guerrilheiros, tendo os norte-americanos sofrido 2523 mortos e os sul-vietnamianos 3225. O informador acrescentou que o Vietcong e o Vietnam do Norte foram forçados a reduzir a escala da sua ofensiva por causa das sérias perdas em homens e material.

Entretanto, soldados de infantaria norte-americanos, em tanques e carros blindados, mataram 26 «vietcongs» durante uma batalha de quatro horas que ocorreu ontem a 56 quilómetros a noroeste de Saigão.

Helicópteros equipados com foguetões, caça-bombardeiros a jacto e artilharia martelaram as posições dos guerrilheiros antes dos tanques e carros blindados, com as tropas, avançarem.

Cinco norte-americanos ficaram feridos durante a luta.

Tropas norte-vietnamianas mataram quatro «yankees» e feriram mais 11 quando apanharam de emboscada um comboio na província de Binh Long, perto da cidade de An Loc, a 86 quilómetros ao norte da capital.

Tanques e carros blindados, que escoltavam a coluna, bombardearam os atacantes, matando 11 deles. Vários veículos do comboio foram atingidos pelo fogo dos norte-vietnamianos.

Morte do presidente da União Indiana

NOVA DELHI, 3 — (R.) — O presidente da União Indiana dr. Zakir Husein faleceu hoje subitamente em consequência de um ataque cardíaco.

O dr. Husain adoeceu subitamente esta manhã e, poucos minutos depois da notícia de que tinha adoecido, falecia.

O presidente não se estava a sentir bem desde o regresso de uma viagem de avião ao Assam e ás regiões do Nordeste da India, no sábado passado.

No princípio deste ano também já tinha estado doente durante várias semanas, tendo os seus amigos dito que se tratava de um ataque cardíaco moderado.

Distinto pedagogo, o dr. Zakir Husain assumiu a presidência há dois anos, depois de ter ocupado o cargo de vice-presidente durante cinco anos.

Era o primeiro presidente muçulmano da União Indiana.

O vice-presidente dr. V. Giri, assume automáticamente as funções de presidente até ser eleito um novo chefe de Estado.

O dr. Giri, que estava de visita a Bhopal, voltou imediatamente para a capital, assim como Indira Gandhi, que tinha ido fazer uma visita de inspecção ás regiões assoladas pela fome, no Rajastão.

O comunicado oficial do falecimento do presidente foi dado ás 11 e 20 locais ou seja ás 6 e 50, hora de Lisboa.

Os médicos tentaram, sem êxito, a respiração artificial.

As candidaturas em França

(Continuação da 1.ª página)

anunciar a sua candidatura. Na eleição de 1965, conseguiu um grande êxito ao unir os socialistas e os comunistas.

Três outras individualidades anunciaram já as suas candidaturas contra Pompidou. Trata-se do socialista moderado Gaston Defferre, que provàvelmente obterá o apoio da S.F.I.O., e de dois socialistas da ala esquerda, Michel Rocard e Alain Savary.

O Partido Comunista está, também, a planear apresentar um candidato seu, se a esquerda não conseguir concordar com um candidato de uma frente unida.

Pompidou passa o fim-de-semana na sua residência de campo no Sul da França, donde provàvelmente poderá observar com satisfação os acontecimentos deste fim-de-semana.

Não houve até agora qualquer informação do Centro, que poderá, em circunstâncias apropriadas, constituir um perigo maior para Pompidou do que a esquerda dividida.

O presidente interino Alain Poher não decidiu ainda se se candidatará. E, com um fortalecimento relativo das posições da esquerda, parece cada vez mais improvável que um candidato do Centro, que se resolva a candidatar, possa contar com muito apoio dos socialistas contra Pompidou.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE: RECTIFICADOR

Que reuna os seguintes requisitos:
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Idade inferior a 36 anos
— Curso Industrial ou Especialista
— Prática de trabalho de rectificação de precisão ou máquinas de rectificar, planas e de exteriores e interiores.

Oferece:
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente ás funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam ás exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º — LISBOA

É NECESSÁRIO ENCARAR UMA POLÍTICA DE RESTRIÇÕES MONETÁRIAS NOS E. U. A.

—RECOMENDA MILTON FRIEDMAN

GENEBRA, ABRIL. — «Se estivesse no lugar dos dirigentes do Sistema Federal, incontestàvelmente teria pelo menos diminuído o ritmo a que novos recursos monetários são fornecidos à economia monetária», declarou nomeadamente o professor Milton Friedman numa exposição que fez perante os participantes de um seminário organizado pela firma de Nova York «Bache & Cie», a que assistiam os representantes de numerosos bancos franceses e estrangeiros.

As ideias do professor Milton Friedman, chefe de fila da já célebre escola de economistas de Chicago, estão amplamente difundidas, como é sabido, nos círculos financeiros de além-Atlântico, onde existe o costume de tomar o seu autor por economista neo-clássico, vindo finalmente trazer a contradição aos economistas de inspiração keynesiana, que ainda são a grande maioria. No entanto, a importância que o professor Milton Friedman dá à moeda como factor de estimulação autónoma da actividade económica, autoriza a pôr em dúvida esta oposição, ou em todo o caso, a considerá-la um tanto sumária.

O que dá às análises do professor Friedman uma grande audiência além-Atlântico é que ele pertenceu ao número raro dos economistas que souberam denunciar o momento em que foram cometidos os erros de diagnóstico feitos pela administração democrática e pelos responsáveis do Sistema de Reserva Federal.

Perante os seus auditores de Genebra, o professor Friedman repetiu a sua demonstração, a que, é de sublinhar, não atribui um rigor absoluto, de tal modo é complexa a inter-reacção das causas e dos efeitos que compõem a trama do fenómeno económico. «Se, diz ele, o Estado recebe impostos suplementares, menos necessidade terá de lançar empréstimos para fazer face às suas despesas e isto terá por consequência fazer baixar temporàriamente as taxas de juro».

Foi de facto o que se deu em Agosto último depois da votação da sobretaxa, quando o Sistema de Reserva Federal julgou oportuno o momento de baixar a taxa de desconto.

O mais lúcido

O erro das autoridades monetárias consistia em acreditar que, no momento em que se aumentavam os impostos, era preciso tornar o dinheiro mais fácil a fim de evitar uma recessão. O resultado deste raciocínio, faz notar com justiça o professor Friedman, foi que os fundos mais abundantes ficaram disponíveis para os outros tomadores de empréstimos, ou seja as empresas, e que estas foram tanto mais levadas a aproveitar a ocasião quanto se lhes oferecia o aumentarem o seu endividamento e o aluguer de dinheiro parecia orientar-se para a baixa. Friedman conclui disto que, se num país se aumenta a pressão fiscal sem simultâneamente diminuir a quantidade de moeda, disso derivará não menor, mas pelo contrário maior, ou em todo o caso, tanta inflação como anteriormente.

A sobretaxa foi aprovada pelo Congresso em Junho e nos seis meses que se seguiram, a quantidade de moeda (representada pelos dólares em poder do público e o total dos depósitos bancários) aumentou ao ritmo anual de 8 a 12 por cento. Em Dezembro McChesnay Martin, presidente do Sistema de Reserva Federal decidiu, sùbitamente, fazer contra-vapor diminuindo para ùnicamente 2% o ritmo de progressão anual da quantidade de moeda. Para Friedman esta política de restrição monetária deve ser tomada muito a sério porque não deixará, em sua opinião, de fazer diminuir bastante sensìvelmente a taxa de inflação na condição de ser prosseguida.

Por PAUL FABRA

Por agora, esta política, faz notar o professor Friedman, tem ùnicamente por efeito fazer subir mais um tanto as taxas de juro. Esta subida é a única coisa a que estão atentos os círculos económicos e financeiros, quando fariam melhor, segundo Friedman, de se interessarem pelas variações da quantidade de moeda colocada à disposição da economia. Só tendo atenção à evolução das taxas de juro chega-se a uma falsa apreciação da situação: considera-se, por exemplo, que o dinheiro caro é sinal evidente de penúria e é-se inclinado a tirar disso a conclusão de que é preciso afrouxar as restrições.

A isto responde Friedman: se os economistas, assim como os responsáveis pela política económica americana, têm repugnância em admitir a importância do factor «quantidade de moeda» sobre a actividade económica, é porque este factor só actua com um intervalo de seis a dezoito meses. «Deste modo, diz Friedman, a inflação presente é a continuação da política de grande facilitação monetária praticada pelo Sistema de Reserva Federal o ano passado».

A brusca reviravolta operada por McChesnay Martin desde o fim de 1968 só se deveria fazer sentir ou no último trimestre de 1969, ou no primeiro trimestre de 1970, na condição, bem entendido, de que McChesnay Martin, impressionado pela subida muito acentuada da taxa de juro, não altere novamente a sua política nas semanas vindouras e recomece, como no Verão passado, a alimentar os bancos comerciais com reservas suplementares, permitindo-lhes aumentar os seus créditos.

Friedman não se oporia, no entanto, à ideia de uma certa flexibilidade, porque pensa ter o Sistema de Reserva Federal ido demasiado longe no seu novo zelo de austeridade. Mas o professor de Chicago considera muito encorajadora a nova orientação intelectual aparentemente tomada pelos responsáveis monetários. A este propósito recordou que há dois meses McChesney Martin, chamado a depôr perante uma comissão parlamentar, reconheceu, pela primeira vez, «que não se devia subestimar a influência da quantidade de moeda sobre a conjuntura».

Para Friedman, a redução da inflação a que se deverá assistir dentro de meses acompanhar-se-á por um afrouxamento das taxas de juro que, em sua opinião, estão prestes actualmente a atingir o máximo.

Outro ponto de convergência entre Friedman e os seus adversários keynesianos é que ele baseia também todos os seus raciocínios na ideia que os Estados Unidos vivem quase em regime de economia fechada, pois as suas trocas com o exterior só representam 5% do rendimento nacional. Friedman parece deste modo desconhecer o facto que para um país cuja moeda serve de instrumento de pagamentos ao Mundo inteiro um desequilíbrio ainda que mínimo (inferior a 1% do rendimento nacional), se for prolongado por muito tempo, engendra uma grande desordem, ainda que mais não seja porque a liquidez internacional não se mede em relação ao rendimento nacional, mas, como o seu nome indica, em relação ao volume das transacções internacionais. Verdadeiramente, Friedman não ignora indubitàvelmente este fenómeno, mas às perguntas que origina responde perentòriamente com uma segurança que mesmo o mais keynesiano dos especialistas da administração Kennedy e Johnson nunca tiveram.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

«Os Estados Unidos não têm problemas de balança de pagamentos, muito simplesmente porque o Mundo, ainda que não o queira reconhecer, vive num regime de padrão-dólar», em sua opinião. Segundo ele, não se deve aumentar o preço oficial do ouro, porquanto na realidade o sistema monetário internacional não se baseia neste metal. No entanto, Friedman considera que o preço do ouro vai aumentar no mercado livre, e seria partidário de uma liberdade total de todos os países, incluindo o seu, para a cotação do ouro.

A hipótese inicial de que o dólar é o padrão universal simplifica evidentemente muito a tarefa de qualquer Governo americano como o concebe o professor de Chicago. Este Governo, em particular, não tem de ter em conta outra coisa além do que o que se passa no interior dos próprios Estados Unidos. É fora de dúvida que o reparo de Milton Friedman encerra grande parte de verdade: é um facto que o padrão sob que vivemos é ainda muito mais o dólar do que o ouro. Isto não impede, como se vê todos os dias no mercado do euro-dólar, que o sistema financeiro americano funcione em circuito fechado, que a fraqueza das outras divisas (franco, libra, lira, hoje, amanhã talvez deutscmark) não seja indiferente à América e que esta fraqueza, a continuar, poderia bem, ao obrigar os países europeus a aumentarem a sua taxa de juro, contradizer a predição feita por Friedman, de que o aluguer do dinheiro deveria começar a diminuir nos Estados Unidos muito em breve.

Existe, de facto, um ponto que o professor Friedman não aborda: o da repercussão sobre a Europa das medidas tomadas além-Atlântico. Do mesmo modo como a Europa é vítima da inflação americana, dificilmente escaparia esta, nas actuais circunstâncias, a uma recessão nos Estados Unidos.

O namoro franco-alemão parece que está longe ainda de esgotar as suas possibilidades, para além dos encontros e desencontros do Mercado Comum...

É, pelo menos, o que se conclui das fotografias juntas, premiadas no «Concurso Fotográfico 68» patrocinado pela Associação da Juventude Franco-Alemã. A primeira tem a legenda «Façamos as pazes». A legenda ultrapassa os limites da motivação directa para ganhar um significado mais amplo, no seu convite à amizade generalizada. A unica dificuldade consiste em se saber a quem se destina o convite — a que espécie de juventude, a que espécie de franceses e alemães... Três datas muito difíceis de esquecer — 1870, 1914 e 1939 — estão a exigir uma resposta mais explícita à pergunta: «Com quem fazer as pazes?»

A segunda fotografia tem a legenda «Demonstração». Nada mais. A mesma incerteza, a mesma dúvida, a mesma ambiguidade: «Demonstração» de quê e de quem?

Ambas as fotografias foram consideradas as melhores de todas as fotos apresentadas pelos concorrentes da República Federal Alemã, entre os 20 e os 30 anos. Na exposição, sob o tema «Juventude de hoje» tomaram parte jovens franceses e alemães, com um total de 1504 trabalhos. As fotografias não revelam a nacionalidade quer dos fotógrafos, quer dos fotografados.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CRÉDITO A MÉDIO PRAZO

COMUNICADO

O Banco Pinto & Sotto Mayor prosseguindo o tradicional apoio concedido às actividades económicas, comunica que no quadro das recentes providências tomadas pelo Governo, respeitantes à concessão de crédito a médio prazo pelos bancos comerciais — Decreto-Lei N.º 48 948 de 3 de Abril de 1969 — se encontra, desde já, através do seu DEPARTAMENTO DE MÉDIO PRAZO, à disposição dos interessados para realizar as operações de crédito agrícola, pecuário e industrial ou equiparadas, referidas naquele diploma.

Lisboa, 30 de Abril de 1969.

CONCLUÍDA A 2.ª FASE DO PLANO DE REGA DO ALENTEJO

O APROVEITAMENTO DO RIO MIRA

(QUE SE CHAMARÁ MARCELLO CAETANO)

É INAUGURADO NO DIA 11

Um milhão de contos foi a quantia despendida com a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo que no próximo dia 11 é inaugurada pelo Presidente da República. Trata-se do aproveitamento hidroagrícola do Mira ao qual será dado o nome de «Marcello Caetano».

Esta inauguração das obras de regadio nos campos do Mira marca o termo da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, estando já em curso outras obras respeitantes á segunda fase: Alto Sado (financiada no III Plano de Fomento) e Odivelas, para a qual foi obtido crédito externo. A primeira fase, iniciada em 1963, é constituída pelos seguintes aproveitamentos:

Rio Mira — 12 000 hectares; Ribeira do Roxo — 4960 hectares; Rio Caia — 7400 hectares; e Ribeira do Divor — 488 hectares. Total: 24 848 hectares.

O custo desta primeira fase atingiu um milhão de contos e o seu custo foi financiado, até ao montante de 725 000 contos, pelo empréstimo amortizável contratado entre o Governo português e a «Kreditanstalt fur Wiederaufbau».

O aproveitamento que agora vai ser inaugurado, além daqueles 12 000 hectares, implica outros benefícios e realizações que lhe estão directamente ligadas, a saber: a regularização das cheias; o domínio do transporte sólido, como resultado da arborização da bacia hidrográfica do rio Mira; o abastecimento de água a povoações, incluindo a sede do concelho de Odemira; e a valorização e ampliação da rede rodoviária da região.

A segunda fase de execução do plano compreenderá, além dos aproveitamentos do Alto Sado e de Odivelas, os do Crato e os do Guadiana, num total de 60 000 hectares, e o seu custo elevar-se-á a mais de 2 800 000 contos. Numa terceira fase, devem ser beneficiados 76 700 hectares, o que corresponderá, quando tudo concluído, à criação de 161 700 hectares de regadio.

OS PREÇOS DA BATATA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 3 — A portaria, publicada, em Março, no «Diário do Governo», estabelecendo o regime de regularização do mercado de batata de consumo, tendente ao equilíbrio entre a oferta e a procura, para permitir a estabilização de preços ao produtor, bem como a normalidade do abastecimento, garante, ao mesmo tempo, aos produtores os preços mínimos das variedades «alpha», «bintje», «eersteling», «king-edward», «magestic», «royal knuney» e «sientje», da produção de 1969. Está, portanto, excluída a produção de 1968 que ainda esteja em poder de alguns produtores.

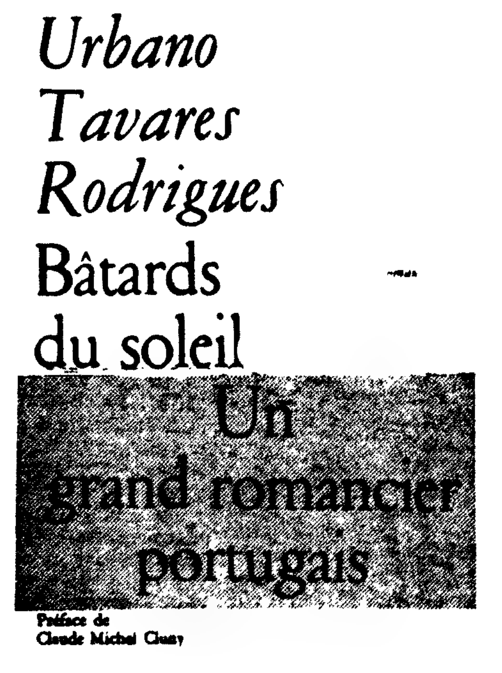
Feitas as inscrições nos respectivos Grémios da Lavoura, a Junta Nacional das Frutas assegurará ao produtor, na campanha de 1968-69, e com vista aquela qualidades, os seguintes preços: de 1 a 30 de Abril, 3$00; de 1 a 31 de Maio, 2$50; e de 1 de Junho a 31 de Outubro, 1$40, por quilograma.

URBANO TAVARES RODRIGUES EDITADO EM FRANCÊS (POR DENOËL)

Claude Michel Cluny apresenta aos leitores de língua francesa a figura de Urbano Tavares Rodrigues, no prefácio da tradução de *«Bastardos do Sol»*, editada por Denoël.

«Bâtards du Soleil», uma versão escorreita de René Quemserat, aparece na mesma colecção («Les lettres Nouvelles») onde já surgiram obras de Jorge Luis Borges, Witold Gombrowicz, Nelly Sachs, Malcolm Lowry, Jack Keronac e Camilo José Cela, só não significando o reconhecimento além-fronteiras de «um dos espíritos mais brilhantes da nova literatura portuguesa» porque Urbano Tavares Rodrigues está abundantemente traduzido em vários países europeus.

Para assistir ao lançamento de *«Bâtards du Soleil»* deslocou-se o nosso prezado camarada de redacção a Paris.

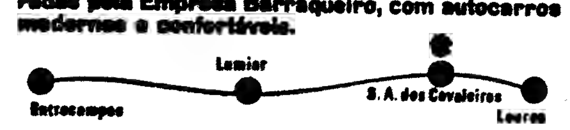


SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

NOVAS LIGAÇÕES

(CORRESPONDÊNCIA COM O METROPOLITANO)

Ligações mais rápidas. Mais cómodas. Asseguradas pela Empresa Barraqueiro, com autocarros modernos e confortáveis.



PARTIDA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

6.20 (b) 6.55 (b) 7.15 (b) 7.30 (b) 7.40 7.55 (b) 8.10 (b) 8.15 (b) 8.20 (b) 8.30 8.40 (b) 9.15 9.20 (b) 10.20 11.20 12.20 13.20
13.35 (b) 14.00 (b) 14.35 [illegible] [illegible] 17.10 17.30 (b) 18.10 18.40 (b) 19.20 20.00 20.20 (b) 20.50 22.00 22.20 (b) 23.15

PARTIDA DE LISBOA - ENTRECAMPOS (Estação do Metro)

[illegible] (a) [illegible] (b) 7.30 (b) 7.35 (b) 8.15 [illegible] 10.00 11.20 12.00 12.45 13.10 (b) 13.30 (b) 13.50 14.05 (b) 15.15 16.00 16.50 17.15 (b)
[illegible] 18.15 (b) 18.30 (b) 18.45 19.00 (b) 19.15 (b) 19.30 (b) 19.45 20.00 (b) 20.15 (b) 20.30 21.00 (b) 21.30 22.10 (b) 22.40 23.10 (b)

(a) Só se efectua aos Domingos e 2.ª feiras

(b) Não se efectuam aos Domingos e feriados

NOTA: O bilhete é válido, também, para o circuito interno de autocarros em Santo António dos Cavaleiros.

Os alunos da Escola de Belas-Artes na visita a Santo António dos Cavaleiros

UM GRUPO DE ALUNOS DA ESCOLA DE BELAS-ARTES VISITOU A FÁBRICA DA ICESA E SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

A fábrica da Icesa — Indústrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L., na Póvoa de Santa Iria, e o conjunto urbanístico que essa empresa está a construir em Santo António dos Cavaleiros foram visitados por um grupo de cerca de 40 alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Os estudantes eram acompanhados do professor sr. Carlos Antero Ferreira e do 2.º assistente arquitecto Silva Dias.

Na fábrica, os visitantes foram recebidos pelo sr. eng.º Monteiro de Barros, vice-presidente do conselho de administração; eng.º Jardine Netto, director técnico; arquitecto Ruy Merchante, director comercial; arquitecto Reaes Pinto, chefe de Estudos e Projectos; e eng.º Jardim Fernandes, chefe dos Serviços de Cálculo da Icesa.

Usou da palavra, para uma breve saudação, o sr. eng.º Monteiro de Barros, que fez uma síntese do processo de construção industrializada introduzido em Portugal pela Icesa, fornecendo informações sobre as diversas fases do fabrico que os visitantes interessadamente tiveram oportunidade de observar.

Em nome dos alunos agradeceu o professor sr. Antero Ferreira, que disse do interesse que têm aquelas visitas para os alunos de arquitectura, uma vez que permitem contacto directo com os materiais e sistemas de construção.

O grupo seguiu depois para Santo António dos Cavaleiros, onde percorreu demoradamente vários arruamentos, apreciando os aspectos urbanístico e arquitectónico do empreendimento.

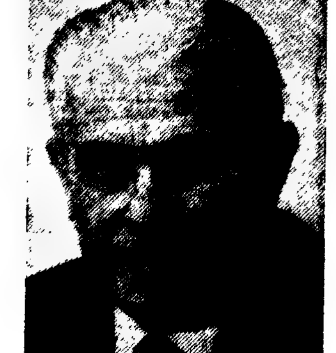
Esta visita de alunos da Escola de Belas-Artes de Lisboa segue-se a outras efectuadas aos mesmos locais por estudantes de engenharia e de arquitectura da capital e do Porto, o que mostra o interesse com que os meios técnicos naciona's acompanham a actividade da Icesa e a sua realização de Santo António dos Cavaleiros.

O GOVERNADOR DA BAHIA CHEGA A LISBOA AMANHÃ

Vindo de Roma, chega amanhã a Lisboa, em viagem de carácter particular, o governador do Estado da Bahia (Brasil), sr. Luís Viana Filho que é acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Julieta Pontes Viana e pelo secretário de Informação do seu governo, jornalista Luís Prisco Viana.

O conhecido político brasileiro foi ministro do Governo do marechal Castelo Branco, exercendo de 1964 a 1967 a chefia da Casa Civil da Presidência da República. Nessa época, também foi nomeado, por um curto período, ministro da Justiça.

Representante da Bahia na Camara dos Deputados desde o ano de 1934, o sr. Luís Viana Filho é também uma das figuras destacadas das letras do seu país. Membro da Academia Brasileira de Letras, a ele se devem algumas das melhores biografias de personalidades brasileiras, entre as quais as de Rui Barbosa, Machado de Assis, Joaquim Nabuco e Barão de Rio Branco.



LUÍS VIANA FILHO

O sr. Luís Viana Filho que é, actualmente, um dos homens mais em evidência entre os líderes civis do movimento de 1964, demorar-se-á no nosso País durante uma semana

CHOCOLATES [illegible]

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

CONFERÊNCIAS

Nos Paços do Concelho de Vila Franca

Nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, a professora da Escola Industrial e Comercial desta vila, dr.ª D Gabriella Alumi Bastilini Serra, profere uma conferência, depois de amanhã, ás 21 e 30, sobre «O ideal do Renascimento na obra de Miguel Angelo».

No Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian

No auditório do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, o dr. A. B. Maunsbach, do Departamento de Anatomia do Karolinska Institutet de Estocolmo falará, depois de amanhã, ás 12 horas, sobre «Ultrastructure and functions of lysosomes in Kidney tubule cells».

No Instituto Britânico

Por ocasião da VI Reunião da Comissão Mista da Convenção Cultural entre o Reino Unido e Portugal, a escritora Elaine Sanceau profere uma conferência, na quinta-feira, ás 18 e 30, no Instituto Britanico sobre «O ensino da juventude no ultramar na época da expansão portuguesa».

Na Sociedade da Língua Portuguesa

Na sede da Sociedade da Língua Portuguesa, á Rua de São José, 41-2.º, o sr. dr. José Pedro Machado realiza uma conferência, na terça-feira, ás 21 e 30, sobre «A Língua do Alcorão e o Português».

O Ribatejo em festa com os publicitários

É já amanhã que se realiza o 2.º Encontro da Primavera, no qual estarão reunidos todos os publicitários portugueses, numa festa informal de confraternização.

A partida efectuar-se-á do topo norte do Parque Eduardo VII com rumo ao Ribatejo, à Casa Agrícola de Francisco Ribeiro, em Vila Chã de Ourique. O programa, já divulgado pelo nosso jornal, promete que o dia de amanhã para os publicitários portugueses será um dia para não esquecer.

Diário do PORTO

Impedimentos de trânsito

A partir de segunda-feira, ficará impedida ao trânsito (excepto aos veículos dos S. T. C. P.), durante 120 dias e por motivo de obras urgentes, a Rua Costa Cabral, no sentido norte-Sul, entre a Praça Marquês de Pombal e a Rua da Alegria.

— Igualmente, a partir daquele dia e pelo mesmo motivo, será vedada por 30 dias, a Rua Dr. Julio de Matos, entre a Rua da Ponte do Outeiro e a Travessa das Almas.

Exposição de gravuras

Foi inaugurada hoje, na galeria «Árvore», uma exposição de gravuras do artista José de Guimarães, que, durante alguns anos viveu em Angola.

Comissão concelhia da União Nacional

Estão escolhidos os novos componentes da comissão concelhia da União Nacional, que será presidida pelo advogado sr. dr. Fernando Aguiar Branco e da qual são vogais os srs. eng.º Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, Carlos Cidrais Rodrigues, médico; eng.º Manuel Monteiro de Andrade, dr. António Maria Owen Pinheiro Torres, advogado; eng.º Joaquim José Tavares Prado e Castro, dr. Américo Maria Coelho, Gomes de Sá, advogado; eng.º João Augusto Vieira Duarte Veloso e dr. José Augusto Ribeiro Graça, médico.

Propaganda turística

Na segunda-feira, ás 15 horas, haverá na sede da União dos Grémios da Indústria Hoteleira, uma reunião com directores de empreendimentos turísticos, presidida pelo director do Centro Português de Informações em Bonn e com a presença do chefe da repartição de documentação e propaganda Direcção Geral do Turismo. Objectivo: a promoção turística do nosso País na República Federal Alemã.

III Congresso Nacional de Fundição

Nos edifícios do Serviço de Fomento Mineiro, em São Mamede de Infesta, decorrerá, de quarta-feira até ao dia 12, o III Congresso Nacional de Fundição e a segunda exposição, organizados pela Associação Portuguesa de Fundição.

Serão apresentadas comunicações por portugueses e estrangeiros; e, em pavilhão especial dentro daqueles edifícios e no recinto, estará patente a Exposição Técnica Internacional, com equipamentos para a indústria de fundição, produtos para a mesma matéria-prima e peças fundidas.

Festejos tradicionais

Começam amanhã e decorrem até ao dia 18, as tradicionais festas da Senhora da Hora. Amanhã, serão rezadas missas; no dia 10, inauguram-se as iluminações eléctricas, e haverá, por volta das 23 horas, uma sessão de fogo de artifício; no dia 11, ás 16, festival folclórico e ás 22, arraial; no dia 18, ás 22, sessão de fogo preso, para encerramento.

«Bodas de prata» de um curso de engenharia

Organizada pelo sr. eng.º Arsénio da Fonseca, haverá uma reunião de confraternização de numeroso grupo de engenheiros, formados em 1944 pela respectiva Faculdade, que comemoram as «bodas de prata» da formatura. A reunião começa amanhã, ás 10 horas, com concentração na Ordem dos Engenheiros, seguindo-se visitas á cidade e almoço de confraternização. À noite presença no espectáculo integrado nas festas da «Queima das Fitas».

Depois de amanhã os componentes assistem á missa na igreja da Trindade, por alma dos antigos colegas; e na cave da Real Companhia Vinícola ser-lhes-á servido um almoço. De tarde, visitas ao porto de Leixões, e ao terminal da Sacor e excursão á Póvoa e a Barcelos.

Calendário desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da II Divisão — Infante de Sagres-Águas Santas, ás 22 e 45; Académica de S. Mamede-Gaia, ás 21 e 30, ambos no Pavilhão do Infante de Sagres.

VOLEIBOL — *Campeonatos Regionais* — I Divisão: Fiães-Ginásio de Santo Tirso e Nuno Alvares-Oliveirense, ás 22 horas, nos «rinks» dos primeiros. II Divisão: Académica de Espinho-Esmoriz, ás 22 horas no Ginásio da Escola Comercial de Espinho.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 227 (Tel 4-3550) • BIRRA, Praça da Liberdade, 26 (Tel 2-0463) • COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (Tel 6-0606) • FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 6 (Tel 2-566) • INVICTA, R. do Bonfim, 230 (Tel 5-212) • LAPA, Rua Antero de Quental, 21 (Tel 4-0697) • MARTINHO SUCR., Praça Marquês de Pombal, 22 (Telef 4-0747) • ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (Tel 1-7420) • RAMOS, Rua do Exército Libertador, 9 (Tel 6-4985) • SANTA TERESA, P. E. Gomes Fernandes, 100 (Tel 357 31) • TEIXEIRO, R. 30 Janeiro, 21 (Tel 2526) • VAZ TEIXEIRA, SUCR., R. do Viso, 16 (Tel 6820 4) • NACIONAL, R. S. do Luz, 96 (Tel 680833 — Foz.

Presidência da Câmara Municipal

Anunciada para depois de amanhã, a cerimónia da posse dos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal foi, segundo informação do Governo Civil, adiada para dia a designar brevemente.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Ás 22: «A Raposa e as Uvas» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Um homem sem medo» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «A Festa» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «O homem da aventura» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos).
ESTÚDIO — Ás 21 e 30: «As Diabólicas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «O caso Ipcress» «Um tiro nas escuras» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «A Colina da Saudade» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Viva Diango!» (17 anos).
ODEON — Ás 21 e 30: «Se tu não existisses!» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Assim morrem os bravos» (12 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Um homem sem medo» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «A estrada da vida» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «A Festa» (17 anos).
ESTÚDIO — Ás 15 e 30: «As Diabólicas» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «A piscina» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «O homem da aventura» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Marietas» e «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 15 e 30: «Dunia, a noiva eterna» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Não ames um desconhecido» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «A Irmã Sorriso» e «O filho do pistoleiro» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Dunia, a noiva eterna» (17 anos).
ODEON — Ás 15 e 30: «Trinta Winchesters» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30: «Matar para não morrer» (12 anos).

comprei um TV!
oquê?
comprei um GRUNDIG
um Grundig?!
Então, parabéns!
terá sempre uma companhia agradável com TV GRUNDIG
veja no seu Agente Grundig os famosos T 501 E e Record Monomat
T 501 E
Record Monomat
MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

LICEU - INSTITUTOS
CURSOS DE LINGUAS
FRANCES • INGLES • ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios
• Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
• Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º T. 820221
Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

AMANHÃ—1.º Programa—Às 11: Abertura e Telejornal; 11 e 10: Eurovisão — Transmissão directa de parte do Grande Prémio de Espanha, em Fórmula 1; 12: Missa de domingo; 12 e 35: Eurovisão — Transmissão directo do Grande Prémio de Espanha, em Fórmula 1; 13 e 40: Musica e Artistas (Concerto pelos «Menestreis de Lisboa»); 14: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Folclore; 16: Série Juvenil; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Mundo — «Grandes Nomes da Musica e do Bailado»; 20 e 45: Vamos Dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube com o Grupo Coral dos Estudantes de Letras; 22 e 25: Série Policial «Os Vingadores»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Actualidade Desportiva (O XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins: Cerimónio de Abertura e Portugal — Itália); 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 17: Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho, 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos, 19 e 50: Informação de Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 14.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença», 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Transmissão de Lausana, de relato do desafio de Hóquei em Patins, «Portugal-Itália» por Nuno Brás; 22 e 40: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 36: Concerto em lá menor, op. 129 para violoncelo e orquestra (Schumann); 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Musica para dois pianos; 19: O maestro Lorin Maazel; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: Ciclo de Melodias de Ravel; 21: Concerto pelos «Menestreis de Lisboa» sob a direcção de Santiago Kastner; 21 e 36: Preludio em ré bemol maior op. 28 n.º 15 (Chopin) — piano: Stefan Askenase, 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — 94,3 mc/s. — Às 23: Intercambio Musical — Concerto dedicado ao compositor Pancho Vladigerev, destacado figura da Vida musical da Bulgária, que completou este ano os 70 anos de idade; 23 e 40: Canções de Rachmaninoff pelo meio-soprano Christa Ludwig ao piano; Geoffrey Parsons; 23 e 50: 2.º Parte — Seis Novelletti; Valsa Romantica; Valsa Fantástica — Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Bulgara sob a direcção de Vassil Stefanov; 14: «O Vale dos Sinos» dos «Mireirs» (Ravel) — Artur Rubinstein (piano); 20: Quarteto n.º 8 em mi menor op. 59 n.º 2 (Beethoven) — Quarteto Amedeus; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A L Nyffrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15 Rabbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura;; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 02: Sucessos; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s.—Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa-noite em Fm; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário;

(Continua na página seguinte)

dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMA JUVENIL: «Estúdio sem marcação»

COM APRESENTAÇAO de Barata Moura, os jovens espectadores têm, a partir das 17 e 40, o programa «Estúdio Bem Marcação» que será preenchido por música e canções interpretadas «despretensiosamente» por gente nova:

Tibério, Lúcia, Zita Caldeira, António Conceição, Ana Maria, Maria Dulce e António Martinho.

«VIAGEM SEM PASSAPORTE»: Inglaterra

MARIA JOÃO AGUIAR, pelas 19 e 50, num filme que mostra não só Londres e diversos dos seus pontos de maior interesse, como também os seus arredores e ainda a Escócia.

«SEGREDOS DO MAR VERMELHO»: Os caminhos da aventura

ESTREIA-SE, pelos 21 horas, a série juvenil «Segredos do Mar Vermelho» que tem como intérpretes principais Pierre Massimi, Benjamin Rosette, Jacques Debay, Gamil Ratib e Vaceio Vilers.

Pierre Larey é o realizador.

Em «Segredos do Mar Vermelho» dá-se conta das aventuras de Henry de Monfreid, que viveu a maior parte da sua vida as margens do Mar Vermelho.

«Para poder penetrar em lugares inacessíveis aos europeus, tornou-se muçulmano. Interessou-se pela vida dos indígenas e ganhou fama sendo amado por uns e temido por outros.

Aos 30 aos, abandonou a profissão de comerciante, para se dedicar inteiramente á pesca de pérolas...»

«TV CLUBE»

MARIA TERESA DE NORONHA está esta noite pelas 21 e 55, na rubrica musical «TV Club».

Acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, Maria Teresa de Noronha interpreta os fados:

«Sou feliz» de Frederico de Brito e Ferreira Neto; «Desengano» de Mário Pissara de Almeida; «Coimbra», «Pinoia», «Pombalinho» de António Nozes; «Mouraria» de Maria Helena Bota Guerreiro; «Minha Mágoa» e ainda «3 Estilos». Estes dois últimos fados foram compostos pela própria Maria Teresa de Noronha de parceria com Maria Teresa Albuquerque.

MUSEU DO CINEMA

APÓS UM BREVE interregno, regressa pelas 22 e 20 a rubrica «Museu do Cinema» com António Lopes Ribeiro na apresentação e o maestro António Melo ao piano.

«O FUGITIVO»

A POLÍCIA descobre a verdadeira identidade de Richard K'i m'b'l'e quando este (como jardineiro) é raptado por engano.

O dr. Kimble vê-se então perante um terrível dilema:

Ou é morto pelos raptores ou é preso pela Polícia e levado para a «cadeira eléctrica».

Este episódio, realizado por James Goldstone, é exibido, pelas 22 e 45 e tem como intérpretes além de David Janssen (Richard Kimble); Leslie Nelsen, Carol Rossen e Jeanne Bal.

2.º PROGRAMA

PELAS 21 e 50 é exibido o episódio «Em poder dos Piratas», da série de ficção científica «O Túnel do Tempo», interpretado por James Daren e Robert Colbert

A realização é de SOBEY MARTIN.

«Os dois cientistas que viajam no tempo, recuando ao século XIX vão ter a uma ilha ocupada por piratas. Aí encontram o sobrinho do rei de Espanha que havia sido raptado.

Os piratas tencionam exigir avultada quantia pelo seu resgate.

Às 22 e 45, em repetição, vem um programa de variedades realizado por Luís Andrade. Nele participam Ligia Teles Suzy Paula, o duo vocal «Puxy Cats», Trio Harmonia, Ballet Star Dancer's, os acobratas Fredien Brothers e ainda Torrebruno.

Dirige a orquestra, o maestro Jorge Costa Pinto.

JUAN MANUEL TATO: (fundador do Ballet Star Dancer's)

«O BAILADO PODIA SER MAIS E MELHOR APROVEITADO NA RTP»

O 2.º PROGRAMA ou Programa Regional repete hoje, cerca das 22 e 45, um programa de variedades em que participam diversos cançonetistas e o Ballet Star Dancer's. Juan Manuel Tato é o coreógrafo e dançarino deste agrupamento e foi com ele que tivemos uma ligeira conversa. Começou assim o diálogo:

— Quem é Juan Manuel Tato?

— «Buenos», eu nasci em La Plata, Argentina, e desde sempre me interessou o bailado clássico. Entrei para a Ópera de Buenos Aires onde me conservei alguns anos. De repente, interessei-me pelo bailado español e fiz um estudo sobre musica espanhola e actuei ao lado de Lolla Flores, Carmen Amaya e António. Com eles percorri a América Central. Depois vim para a Europa e estudei musica moderna na Holanda. Vim para a Espanha, onde fui coreógrafo e bailarino durante dois anos na TVE. Agora estou em Lisboa.

— Como surgiu o «Star Dancer's»?

— Um dia perguntaram-me se eu não seria capaz de formar um grupo de bailarinas e bailarinos para actuar num programa de variedades na RTP. Tentei. Consegui e parece-me que agradei, na medida em que por cá ando.

— Que mais lhe interessa, a coreografia ou a dança?

— A coreografia, sem dúvida, pelo que de criador essa arte representa.

— O que entende por coreografia em TV?

— Pois será o movimento de um grupo, de acordo com a exigência de um realizador.

— Em quantos programas já colaborou?

— Mais de vinte. Em diferentes estilos.

— Qual tem sido a sua maior dificuldade?

— Primeiro que tudo, procuro adaptar-me não só ás exigências do realizador, como ás naturais limitações da RTP. Mas não é a maior dificuldade; a maior reside na falta de uma maior continuidade de trabalho que daria uma maior presença ao grupo e consequente normalidade, que beneficiaria um sempre crescente valor coreográfico.

— Acha que poderia dar uma maior colaboração?

— Evidentemente. O bailado pode não ser um numero de exibição, mas sim o de valorização de uma canção. Isso faz-se imenso lá fora. Assim, fizemos aqui em duas ocasiões da Tonicha, no seu último TV Clube e resultou. Inclusivamente é, ou pode ser, um dos recursos para o trabalho do realizador.

— Normalmente com quantos elementos trabalha?

— Oito. Uma australiana, uma alemã, uma espanhola, uma francesa, uma holandesa e três argentinas

— Pensa que a mulher portuguesa tem qualidades para bailarina?

— Tem imensas qualidades, assim ela tenha facilidade em aprender. Se se matricular numa escola e cuidar da sua estética (menos gulosa, etc.) a jovem portuguesa poderá ser das bailarinas modernas mais graciosas que conheço.

JUAN MANUEL TATO: O bailado moderno pode e deve ser, em Televisão, o complemento de uma canção

canal da crítica

NA LANCHEIRA NÃO HÁ PÃO: HÁ UMA BOMBA DE PROTÃO...

O «quarto de brinquedos», volto a dizê-lo, não teve substituição de apiaudir. Agora, em lugar do brinquedo como tortura, temos a tortura como brinquedo. Aguardo uma resposta de quem ache isto bem e justifique a medida. Sim, por força há-de haver responsabilidades a distribuir ou a assumir em pleno. Não quererá esse (ou esses) apresentar razões? O público apreciaria muito.

Pois em vez de «Q. de B.» tivemos o «Marine Boy» onde se contava a história de uma bomba desaparecida. Era uma bomba de protão, procurada por um agente secreto. A bomba está dentro de uma lancheira. Um gaiato agarra na lancheira. O gaiato toma oxi-goma, produto que permite ao «Marine Boy» viver dentro de água sem necessidade de respirar. O gaiato leva pois a bomba na lancheira. Faltam 60 minutos para a bomba explodir... Faltam 40... Faltam apenas 20... Faltam só 10... «Atenção! A bomba explodirá dentro de poucos segundos...».

A bomba de protão. A bomba que entretanto o «agente secreto inimigo» descobre e leva consigo. A bomba que *(«faltam nove... oito... sete... seis...»* a bomba que pode fazer ir pelos ares meio mundo. A bomba de protão. É de endoidecer! «Marine Boy, volta para trás, podes morrer!» O «agente secreto inimigo» mira a bomba *(cinco... quatro... três...)*. A bomba de protão. O agente secreto. Protegido por uma camada ionizada de que ninguém pode aproximar-se. Mas o agente secreto, sem querer, cava a sua própria sepultura. Ele levanta a bomba. A bomba de protão, *dois... um... zero...* A bomba eeeexxxplopiopiodiuiu!!! Os

(Continua na página seguinte)

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9 % COM GARANTIA POR 12 ANOS

DURANTE 12 ANOS V. EX.ª PODE RECEBER DIRECTAMENTE EM CASA, NO N/ ESCRITÓRIO OU NO BANCO, O RENDIMENTO DA PROPRIEDADE QUE NOS COMPRA

em rendimento certo estabelecido, sem qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

PREÇOS DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

130 000$00	—	210 000$00
140 000$00	—	230 000$00
155 000$00	—	240 000$00
160 000$00	—	250 000$00
170 000$00	—	270 000$00
180 000$00	—	280 000$00
190 000$00	—	300 000$00
200 000$00	—	340 000$00

PREÇOS DOS ANDARES

3	assoalhadas	220 000$00
4	»	280 000$00
5	»	380 000$00
6	»	440 000$00
7	»	600 000$00

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA - AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA AMADORA (junto à garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro)

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM

MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores, e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às Estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios — LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

agentes secretos inimigos morreram todos, todos, ficaram todos sepultados nos escombros... Agora, diz a voz fanhosa, angustiosa do «Marine Boy», já se pode navegar tranquilamente pelo Oceano...

É a isto. A esta lição de terror (terror dirigido, aliás. Enganar-se-ia quem supuzesse este terror gratuito) assistirão as crianças portuguesas para quem se deseja uma programação saudável. Abre-se, nestas colunas, inscrição para uma segunda edição de cartas dos pais. Mais urgente do que nunca. A menos que prefiram importar já uma boa dose de «oxi-goma...»

SANGUE NA ESTRADA

Na sua rubrica, Filipe Nogueira responde a várias cartas, isto de trânsito não dá matéria para coisa nenhuma, não provoca dúvidas, controvérsias, inquietação, perturbações, efusões de glóbulos rubros e brancos. A própria expressão «Sangue na Estrada» consta que vai ser abolida por nula e irrita. Especialmente irrita. Agora já não há sangue na estrada, nada de preocupações. As estradas de Portugal têm umas asas brancas, asas que um anjinho lhe deu...

Por falta de matéria-prima, Filipe Nogueira dedica-se á epistolografia, género de muitas tradições na viatura literária portuguesa.

Há duas cartas de que me recordo. Numa, há queixas: perdeu-se agressividade no «Sangue da Estrada». Nogueira responde que não. Que é independente. Simplesmente, antigamente a rubrica era semanal, agora é quinzenal, de maneira que. O argumento de Nogueira não responde a coisa nenhuma. O responsável de «Sangue na Estrada» limita-se, hoje, a uma função quase ùnicamente burocrática. Não procuro razões. Admito, até, que não haja condições capazes de suportar uma entrega total. Por isto ou por aquilo, «Sangue na Estrada» perdeu o sangue na guelra. Agora, tem só guelra. O sangue, esse, continua a correr na estrada.

Noutra carta de um correspondente de Algés, outra queixa: o correspondente descreve como terá sido injustamente resolvida uma questão de transgressão possível no Tribunal do Calhariz. Diz o «correspondente de Algés»: «De hoje para o futuro não mais acreditarei nos entrevistados que você só leva é que negam a existência de caça á multa».

A resposta de Nogueira processa-se em três frases:

1 — Não se recorda que nenhum entrevistado seu tivesse negado a caça á multa.

2 — Não acredita que no julgamento tivesse havido injustiça.

3 — Que por esse motivo não apenas se recusava a dar uma opinião sobre o problema proposto como até se recusava a estudar o problema. Nem sequer o lera...

Vejamos:

1 — Algumas vezes Filipe Nogueira aventou a possibilidade de, em presença de certas medidas menos sensatas, o publico ser levado a temer que existisse a preocupação da caça á multa. Se Filipe Nogueira não guarda cópia das suas palestras pode ser que haja quem possua memória de confiança.

2 — Uma decisão em tribunal não pode, «a priori», considerar-se justa ou injusta. Tal decisão pode ser possível de discussão e para isso existem, na máquina judicial, degraus na responsabilidade de julgamento. De muitas decisões dos tribunais se pode recorrer, como se sabe.

3 — Note-se que com isto eu não pretendo insinuar que o Tribunal de Polícia, com a sua extraordinária experiência que tem da matéria, tenha errado no julgamento. De qualquer modo, compreende-se que Filipe Nogueira se exima-se a dar em publico opinião baseada exclusivamente na audição de uma das partes. Mas, com os diabos, podia estudar o problema, não era pecado nenhum nem ia para o inferno. Podia apresentar o problema ao publico e tranquilizar este e o correspondente sobre a justiça da decisão legal.

A não se fazer isto, qual a vantagem em tratar do assunto? Se Filipe Nogueira não podia ou não queria ou não devia discutir o problema, por que se lhe referiu? Por que levantou peça de caça que não podia agarrar?

Foi tudo muito mal pensado, como se diz na minha terra. Filipe Nogueira: ande pela estrada, como lhe compete, e fuja dos atalhos. Olhe os trabalhos...

MARIO CASTRIM

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

19 e 17: Solista; 19 e 30: Robialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: A orquestra de... 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiomo; 18 e 05: Programa Sumol; 18 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 3030: Mosaico; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65=100)

	25/4/69	2/5/69	Curso %
GERAL	116,3	118,1	+1,5
METROPOLITANAS	113,7	115,1	+1,2
Bancárias	163,4	168,6	+1,3
Bísticas	94,3	93,9	—0,4
Industriais	104,0	106,2	+2,1
Diversas	116,8	120,7	+3,3
ULTRAMARINAS	135,5	140,5	+3,7
Angolanas	130,1	142,9	+3,8
Moçambicanas	105,2	112,1	+6,6

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

Uma delegação aduaneira junto dos C. C. T. em Coimbra torna-se necessária ao comércio

COIMBRA, 3 — Na sede da União de Grémios de Lojistas houve uma importante reunião dos importadores do Centro do País, durante a qual foram ponderados os inconvenientes resultantes de não existir na cidade uma delegação aduaneira junto dos C.T.T.

O presidente da União, sr. António Miranda Veloso, expôs as diligências feitas por aquele organismo no sentido da criação da referida delegação aduaneira, que pudesse servir os interesses do comércio importador da região central do País, seguindo-se, depois, uma larga troca de impressões. Foi resolvido constituir uma comissão para se avistar com o presidente da Corporação do Comércio, da qual fazem parte os srs. António Miranda Veloso, Augusto da Cruz Tomé, Joaquim Lopes Cravo, pela Atlântida Editora; representantes da Auto-Industrial; Arrobas & Santos, Lda.; Vilaça, Lda.; Campos & Cruz, Lda.; Casa Amado, Aliança Comercial de Miudezas; Metrópole — Auto Acessórios, Lda.; Alfredo Simões Dias e Joaquim Costa.

Misericórdia de Melgaço

MELGAÇO, 3 — Com larga concorrência de irmãos, foi eleita a mesa da Misericórdia desta vila, para a gerência até 1972.

Foram reeleitos os componentes da gerência finda: ers. arcipreste Carlos António Vaz, provedor; Hilário Alves Gonçalves e Ezequiel Augusto do Vale, comerciantes. Irmãos de mesa — srs. Manuel Luís de Pinho Gonçalves, Claudino Augusto Rodrigues, António Rodrigues e Armando da Ressurreição Rodrigues.

BARREIROS — LEIRIA

†

COMENDADOR

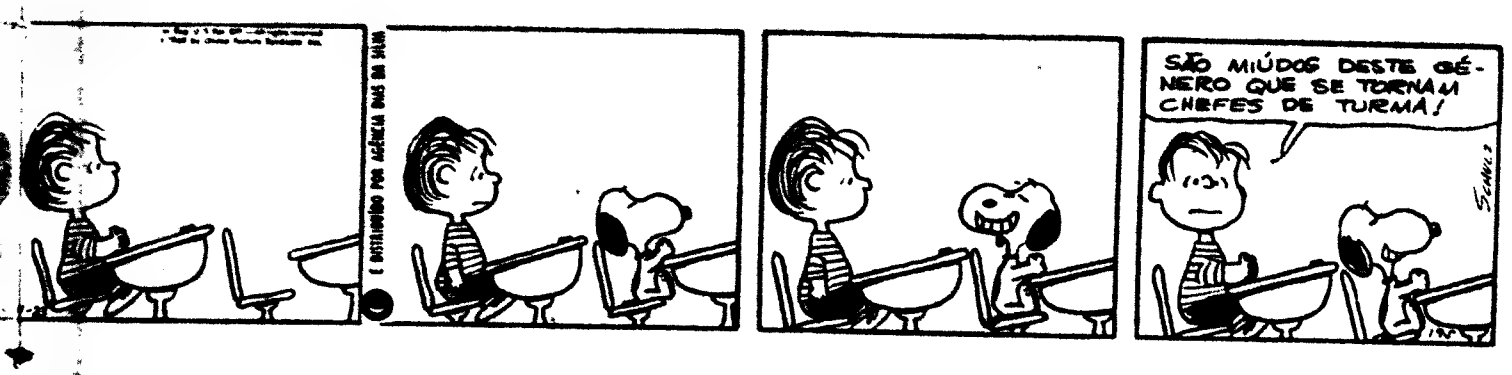
JOAQUIM DUARTE AREIA

MISSA DE SUFRÁGIO

Sua viúva, filha, genro e mais família participam que será rezada missa de sufrágio na igreja de Barreiros, hoje dia 3, pelas 21 e 30.

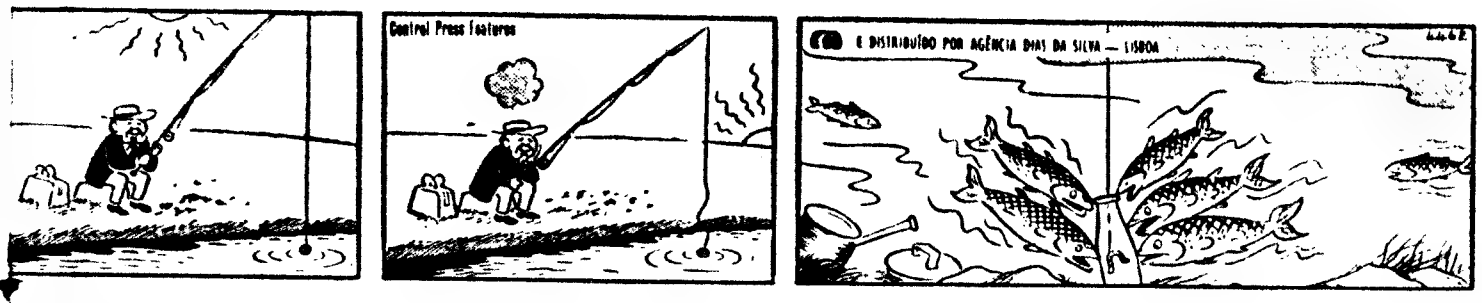
Agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Os Peanuts



Carol Day.

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

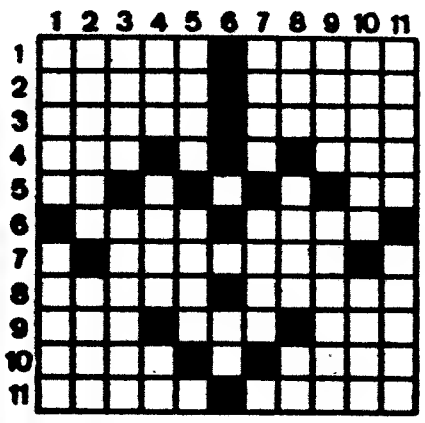
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5165

HORIZONTAIS: 1 — Remoque. Faz o massagem em. 2 — Nome de frutos Escornecemos. 3 — Venera. Harmonizas. 4 — Fluído aeriforme. Reza. 5 — Nesse lugar. Preposição. 6 — Diabo. Erguem. 7 — Retardar. 8 — Qualquer doença das vias urinárias. Nome de um mês. 9 — Pátria. Passado. Cidade da Alemanha. 10 — Fazer muito frio. Pronome indefinido. 11 — Planta da família das gramíneas cultivada em geral nas regiões pantanosas. Mulheres dos filhos em relação aos pais dele.

VERTICAIS: 1 — Antiga cidade da Polónia. Insecto díptero saltador parasita do homem e de outros animais. 2 — Cobris de lodo. Vassourar o forno depois de aquecido. 3 — Patrões. Idolatrar. 4 — Oferecer. Prendas. Letra grega. 5 — Membros de aves. Gostei de. 6 — Oferece. 7 — Jarro (planta). A Pérsia. 8 — Um milhar. Rei de Israel marido de Jezabel. Cobalto (s. q.). 9 — Bisnaga. Sair frequentemente á rua. 10 — Filtrarem. Nome de mulher. 11 — Queimam. Espíritos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5164

HORIZONTAIS: 1 — QUANTOS. Pai. 2 — MAIS. 3 — Ilie. Lavai. 4 — Rosa. Faro. 5 — Ita. Castro. 6 — Aa. Me. Ia. Pá. 7 — Imenso. Fel. 8 — Anão. Cara. 9 — Toros. Cozer. 10 — Avis. Some. 11 — São. Serampo.

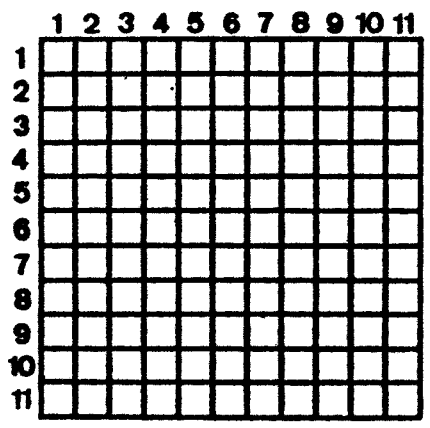
VERTICAIS: 1 — Querio. Utas. 2 — Lotai. Ova. 3 — Aviso. Mário. 4 — Nata. MENOS. 5 — Té. Canes. 6 — Oó. Fa. Só. Sa. 7 — Lésio. Cor. 8 — Marta. Coma. 9 — Pavor. FAZEM. 10 — Aia. Opere. 11 — Isis. Alargo.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9008

HORIZONTAIS: 1 — Líquido colorido para escrever. Murchar. 2 — Estimou. Cais. 3 — Braço de mar. Filtra. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Átomo (abrev.) Feminino de primo. Ruim. 5 — Sala grande. Assistir. 6 — Mau. Undécimo mês do calendário árabe. 7 — Nome dum jogo. Nome de mulher. 8 — Golpee. Habilidade. 9 — Mulher de baixa estatura. Apelido. Prefixo que designa ar. 10 — Germânio. Recado. Antes de Cristo. 11 — Aldeia de Itália. Osso do braço.

VERTICAIS: 1 — Folhas. Mimo. 2 — Tomar por modelo. Aquele que depois de morta foi rainha. 3 — Hora do ofício divino. Ganha. 4 — Pronome pessoal. Adeja. Letra grega. 5 — Gravura a cores. Altar. 6 — Reduz a pó. O vencimento diário dum soldado. 7 — Delicada. Pau-ferro. 8 — Prata (s. q.). Guarnecida de asas. Preposição. 9 — Em as. Mitra com três coroas que o papa usa em certas cerimónias. 10 — Guarnecer de arames. Conjunto de todos os rodas de um relógio. 11 — Mover os remos. Compro.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9007

HORIZONTAIS: 1 — Pário. Árido. 2 — Ruim. Cais. 3 — Oro. Coo. Mas. 4 — Vá. Calco. Só. 5 — Sal. Opa. 6 — Risco. Acres. 7 — Asai. Trio. 8 — Op. Irmão. Ra. 9 — Tui. Aer. Asi. 10 — Açor. Arad. 11 — Oásis. Acesa.

VERTICAIS: 1 — Provar. Otão. 2 — Aura. Iapuca. 3 — Rio. SGS. Ias. 4 — Im. Caçal. Ri. 5 — Caioira. 6 — Rol. Más. 7 — Acostar. 8 — Cr. Opero. AC. 9 — Iam. Ari. Are. 10 — Dias. Cersas. 11 — Assolo. Aida.

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Maio de 1964, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Junho de 1969.

Alto de S. João	—	13.938 a 14.098	adultos	7.718 a 7.760	menores	
Prazeres	—	276 a 278	»	129 e 130	»	
Ajuda	—	436 a 525	»	12 a 15	»	
Benfica	—	7.195 a 7.243	»	9.496 a 9.539	»	
Olivais	—	9.133 a 9.153	»	2.074 a 2.077	»	
Lumiar	—	8.153 a 8.417	»	758 a 779	»	

Avisam-se ainda os interessados de que os Serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido á terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência, quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações. Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigo e ossário municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento.

O Vice-Presidente
ANIBAL DAVID

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Maio de 1939 publicava:

«ESTOCOLMO, 3 — Informam de Berlim que, no castelo de Langenstein (Bade), se celebrou o casamento da princesa D. Augusta Victoria de Hohenzollern, viuva de D. Manuel II, de Portugal, com o conde Roberto Douglas, de nacionalidade sueca.»

Antigos alunos do Liceu Gil Vicente

Nas instalações do Liceu Gil Vicente, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, o almoço anual dos antigos alunos deste estabelecimento de ensino.

A comissão organizadora do almoço, que pede a comparência de todos os antigos alunos, informa que é completamente alheia á garraiada marcada para a mesma data e organizada pelos actuais alunos do liceu.

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 11 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 11, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Guimarães, Penha, Santo Tirso e Santuário de Nossa Senhora da Assunção, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Excursão completa (incluindo o almoço no comboio) ...	295$00
So transporte em caminho-de-ferro:	
Lisboa a Coimbra-B, e volta	110$00
Lisboa a Aveiro, e volta	138$00
Lisboa a Espinho, e volta	161$00
Lisboa a Gaia, e volta	169$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Grande Campanha de Vendas Candy

Desde 100$00 mensais
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador

900 ESQUENTADORES PARA 900 PREMIADOS DO GAZCIDLA!

SORTEIO GAZCIDLA 1969

SORTEIO DE LISBOA

Abílio Almeida Ferreira de Carvalho - Travessa das Inglesinhas, 11 — LISBOA • Abílio Augusto Tiodinho - Albarraque, 4 — ESTRADA • Abílio Nunes Martins - Rua Victor Bastos, 10-1.º — LISBOA • Adelaide da Conceição - Campelos — TORRES VEDRAS • Adelaide da Encarnação - Rua Sabino de Sousa, 45-2.º Porta G — LISBOA • Adelaide dos Santos - Ladoeiro — BEIRA BAIXA • Adélia da Piedade Rosado Grego - Av. António dos Santos, 66 r/c — SANTARÉM • Adelino Fernandes da Fonseca - Rua C, Lote 29-2.º, Esq. — RIO DE MOURO • Adérito Peixoto Pereira - Rua Jacinto Nunes, 7-2.º Esq. — LISBOA • Adriano Lopes Nogueira - Pero Moniz — CADAVAL • Adriano dos Santos Francisco - Chávelho — FIGUEIRÓ DOS VINHOS • Adriano Severino - Atalaia de Baixo — LOURINHÃ • Agostinho Barreto Isabelinho - Calçada de Tapada, 85-2.º Dt.º — LISBOA • Aida Gentil da Costa - Rua Alexandre Herculano, 3 c, Esq. — SANTA IRIA DE AZOIA • Albano Alves da Cruz Coelho - Barro Castelhano — S. JOÃO DA TALHA • Eng Alberto A. Pessanha Viegas - Rua Mousinho de Albuquerque — FARO • Alberto Dionísio - S. Bartolomeu — LOURINHÃ • Alberto Louro da Silva Lopes - Rua Nicolau Anastácio Betencourt, 18 — ANGRA DO HEROÍSMO • Alcino Nunes Martins - Santana — SESIMBRA • Alice da Piedade Lopes — CALDAS DA RAINHA • Amélia Coelho da Silva - Malveira da Serra (Junto ao cruzamento do Guincho) — CASCAIS • Aníbal Manuel Delgado Gomes — Bairro Residencial de Caxias Lote 125 — LAVEIRAS • Álvaro Batalha - Colaria — TORRES VEDRAS • Álvaro Brito Reis - VIEIRA DE LEIRIA (Praia) • Álvaro Dias Torjaz - Rua João Vaz Corte Real, 28 — ANGRA DO HEROÍSMO • Álvaro Lúcio Feio - Rua Almirante Reis, 80-2.º — BARREIRO • Álvaro dos Santos Sendrona — TORRES VEDRAS • Álvaro de Sousa Gonçalves Simões - Bairro Novo da Benfica, Alto dos Moinhos, 19 - Vv. Simões — LISBOA • Álvaro Vaz Nunes da Silva - Trav. Carvalho Araújo, 17 — DAMAIA • Amadeu Brito - Rua António José Baptista, 125 1.º — SETÚBAL • Amarino Bernardes da Silva — CADAVAL • Américo Cardoso Matias - Rua Cabo da Boa Esperança, 47 3.º Esq. — COVA DA PIEDADE • Américo Martins - Rua Ilha S. Lourenço, 2 — COVA DA PIEDADE • Américo Olavo Fernandes - Rua dos Galeões — NAZARÉ • Américo dos Reis Feitura - Rua Ramires Esteves Coluna, 453-2.º Dt.º - Pontinha — LISBOA • Ana dos Santos Rosa Rua Moinho de Vento, 38 — CALDAS DA RAINHA • Anastácio Jacinto Custódio - Parreira - Vale de Cavalos — CHAMUSCA • Angelina Miranda Cardoso - Rua Padre José Esteves Dias 83 - PINHAL NOVO • Anselmo Duarte - Rua St.º António da Glória, 4-3.º Esq. — LISBOA • Anturo Machado Barreiros - Semouco — MONTIJO • Antónia Mestre Rosa Salvada — BEJA • Antonio Agostinho da Costa Feio - Rua do Vale Santo António 252 1.º Dt.º — LISBOA • António Alves - Rua 8, JM - Pontinha — LISBOA • António Alves - Rua da Saudade, 23 — CASCAIS • Antonio Amorim de Oliveira Gaia - Rua do Quelhas, 65 r/c — LISBOA • António Augusto Lopes de Almeida de Morais - Rua de Moçambique — ALCOBAÇA • António Baptista Pinheiro - Mantelgas — GUARDA • António Caetano Fradinho - Rua das Tercarias - Amareleja — MOURA • Dr. Antonio Cândido J. C. P. Varela - Rua Pimenta Aguiar — FUNCHAL • António Cristóvão - Rua do Amparo, 15 2.º — NAZARÉ • António do Carmo Pinto - Rua João Luís de Moura, 87-2.º Dt.º — LISBOA • Antonio da Conceição Maldonado - Av. Marechal Carmona 9 1.º Dt.º — AMADORA • António Constantino de Borba - Biscoitos - Calheta - S. Jorge — AÇORES • Antonio Cordeiro Matias - Casal de Santo André — POVOA DE SANTO ADRIÃO • Antonio Dias - Carriço - Lourical — POMBAL • Antonio Dias Ferreira Gonçalves - Rua das Amoreiras, 138 Porta 10 — LISBOA • António da Encarnação — SAGRES • Antonio Esteves Assunção - Quinta da Palmeira, 16 - Unhos — SACAVÉM • António Ferreira Lopes - Largo do Paiol, 2 E — LISBOA • Antonio Francisco Bernardo — S. MARTINHO DO PORTO • António Furtado I. Cumprateiro - R. da Prainchinha, 11 — PONTA DELGADA • Antonio Gomes - Portais — LOURES • António Gomes Pinto - Rua Conde das Antas, 31-1.º — LISBOA • António Gonçalves de Oliveira - Rua João Luís de Moura, 64 — MOSCAVIDE • António Luís Silva Agostinho - Delgada - BOMBARRAL • Antonio Inácio Vieira - Rua dos Montes Claros, 21 - Borba - S. Romão — VILA VIÇOSA • Antonio Jesus Alves do Melo — FUNDÃO • António João dos Santos - Rua Direita — ESTREMOZ • Antonio Joaquim Branca Carvalho - Barro D. Leonor Junto ao Estadio da Luz - Benfica — LISBOA • António José Cavaco - Rua D. Carlos — MINAS DE S. DOMINGOS • António José da Conceição - Rua da Pombalina — LOURES • António José da Costa - Casal dos Chagões - Quelfes de Baixo — BARCARENA • António José da Silva - Rua D. Manuel da Cruz, 65 A — MONTIJO • Antonio Joaquim Soares Rua D. João de Deus, Porta M.L. r/c — COVA DA PIEDADE • Antonio Lourenço Garrucho - Casas Novas — A MOVACAME • Antonio Luis Antunes - Rua D. Maria Luisa Bombarda, 13 — SACAVÉM • Antonio Luis da Gloria - Portelas — AÇORES • Antonio Luis Pegos Cabrela — MONTEMOR-O-NOVO • Antonio Miguel Nunes - Rua D. Maria II, Lote 2 2.º Esq. — CACÉM • Antonio Maria Pinto Soares Antas, 74 - Lazarim — DAFUNDO • Antonio Maria de Sousa - Largo de Santa Marinha 11 — LISBOA • Antonio Martins - Av. de Roma 46 2.º Dt.º — LISBOA • Antonio Marques Machado - Quinta dos Monteiros - Lagoa — MARINHA GRANDE • António Martins Loureiro - Rua de S. Marcos, 28 1.º C — CASTELO BRANCO • António de Matos Carrapato - B.º dos 7 Castelos, Rua 84 2.º — PÓVOA DE SANTO ADRIÃO • António de Matos Lampreia - Rua Eng. Ayres da Fonseca — BEJA • Ambrósio Maximiano Prado Moitas - Venda — ALCANENA • António Mesquita - Rua 8, Lote 978-1.º Esq. — BRANDOA • António Monteiro Antunes Robalo - Av. Comb. da Grande Guerra, 142 2.º — ALGÉS • António Nobre de Oliveira - Vilar — CADAVAL • António Pedro - Rua do Cudel, 8.º das Eiras — MEM MARTINS • António Pereira - Quinta da Bogalheira - Camarate — LOURES • Antonio Pereira de Almeida - Rua Pio Coura, 81 — CARNIDE • Antonio Pereira Horta - Rua Miguel Bombarda (Pátio Vila Veiga) — MONTIJO • Antonio Rodrigues - Lagoa Parada - Santiago da Guarda — ANSIÃO • António Rodrigues Guerreiro - Rua do Galhalhaz, 16 — PENICHE • António Saraiva Lourenço - Calçada dos Mestres - Rua 7 Barro a - Encosta do B.º Campolide — LISBOA • Antonio Sebastião Patrício - Carbopo - Martinlongo — ALCOUTIM • António Severino de Avelar - Rua de Santana, 6 - Horta — AÇORES • Antonio Simões Gil - Seiça — VILA NOVA DE OURÉM • Armando Simões Marques - Rua Carvalho Araújo, 81 Esq. — MOSCAVIDE • António de Sousa Fidalgo - Azinhaga do Baptista, 19 - Braço de Prata — LISBOA • António Teixeira - Pedreira Italiana - Laveiras — CAXIAS • Antonio Vieira Pereira - Rua do Outeiro, Foral da Terra - S. Miguel — AÇORES • Arlete Salomé - Trav. do Hospital, 11 1.º — LISBOA • Armindo Albino Matias - Rua dos Correeiros, 14 3.º — LISBOA • Arnindo Gonçalves Capecoma — VILA NOVA DE MIL FONTES • Artur Lopes Lima Garcias — ÓBIDOS • Augusta Marques Martins - Rua José Duro, 23 1.º Esq — LISBOA • Augusto Monteiro - Rua 5 de Outubro, 8 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO • Avelino Rodrigues Correia Rua Jogo da Bola, JJC AL 4.º Dt.º — MOSCAVIDE • Baltazar Poiz Castanheira, Sucr. Lda - Rua do Duque, 22 D — LISBOA • Beatriz Nozolino de Azevedo - Recolhimento de S. Cristóvão - Escadinhas da Achada 18 — LISBOA • Bernardino Eduardo Lopes - Alvoas — LOURES • Berta Jarego — CARTAXO • Camelia Ferreira Gil Moura — TRAFARIA • Carlos de Almeida - Praceta de Coa, 12-3.º Esq — AMADORA • Carlos A. de Azevedo Franco - Rua do Carvo, 35 1.º — LISBOA • Eng.º Carlos Augusto Ferreira Posmanhão B.º Novo da C U F - Vivendas, 5 — BARREIRO • Carlos Borges - Rua 8, 7 - B.º Caramão da Ajuda — LISBOA • Carlos Henriques de Noronha Dorba - Rua de S. Sebastião - Calheta - S. Jorge — AÇORES • Carlos de Jesus Alcobia - Calçada de Antonos, 58 1.º Dt.º — LISBOA • Carlos de Paiva - Ladeira do Lameirinho 67 - Angra do Heroísmo — AÇORES • Carlos da Silva Bastos - Av. Marechal Carmona - V.ª Nunes, 38 — COSTA DA CAPARICA • Carmen Graça Torres Pereira - Fonte Santa — LOURES • Casa da Criança de Soure - Soure — LEIRIA • Casimiro dos Santos Brigue - Cabeça de Veado - Porto de Mós — LEIRIA • Casimiro da Silva Rodrigues - Arranhó — ARRUDA DOS VINHOS • Celeste Martins Costa - Rua Cima de Chelas, Quinta do Quintalinho — LISBOA • Celeste Mendes Porto - Aboboreira - Mação — TOMAR • Celestino Gaspar - Largo de Galvão, 7 r/c — LISBOA • Celso Dias Tavares Pinto - São Vicente — CABO VERDE • Cesaltino Sousa Martins - Montinho - Alagoa — PORTALEGRE • CID - Comércio Importador e Distribuidor de Perfumarias, Lda. - Rua do Carmo, 101-3.º Esq. — LISBOA • Constantino Fernandes - Rua B - Casal Ventoso, 10 - Vale de Figueira — SACAVÉM • Custodio Augusto Soares - Colmeal — FIGUEIRÓ DOS VINHOS • Daniel Arnaldo da Gloria Furtado - Rua Professor Joaquim Fontes, 1 r/c Dt.º - Agualva — CACÉM • Daniel Rua - Casal dos Machados - Barraca 8 — MOSCAVIDE • Daniel Rodrigues - Ansião — TOMAR • Darlindo Tavares da Silva - Trav. da Paz às Janelas Verdes, 9 r/c — LISBOA • David Alexandre - Praceta Coronel Manuel Coentro, lote 9 r/c Esq — DAMAIA • David Alexandre Pires - Rua B, lote 7-1.º Esq — VILA FRANCA DE XIRA • David Clementino de Medeiros - Ladeira de Santo Amaro - Ribeirinha - Terceira — AÇORES • David de Jesus Borralho - S. João da Ribeira - Rio Maior — CALDAS DA RAINHA • Deolinda da Cruz - Rua 5 de Outubro, 15 r/c — ALGÉS • Deolinda Maria - Trav. do Fuza 39 2.º Porta 6 — LISBOA • Diamantino Pascoal - Barreira Junqueira - Telheiros Grandes — LEIRIA • Diamantino Viegas - Cabaço Verde - Santo António da Charneca — BARREIRO • Dinis da Gloria Henriques - Rua David Lopes, 36 r/c Esq, Alto de S. João — LISBOA • Diogo Marcelino Teles - Rua de Jesus 3 — ELVAS • Diogo Paulo Costa do Couto - Rua 3 n.º 12 - Bairro de Caselas — LISBOA • Dionilde de Matos - Rua D. Maria Pia, 537 1.º Dt.º — LISBOA • Dionisia de Jesus - Barro Nunes — GRANDOLA • Dionísio Gomes Isidoro - Quintal João Henriques - Ameiro - Sassoeiros — CARCAVELOS • Dionísio dos Santos Ribeiro - Rua dos Lusiadas, 21-2.º Dt.º — QUELUZ • Dolovinda Neves Monteiro - Rua Cândido dos Reis, 45 cave Esq — ALGÉS • Domingos José Romão Pedro - Fajarda — CORUCHE • Domingos Pacheco Duarte - Sítio da Figueira — PORTIMÃO • Edite da Luz Francisco Pacheco - Rua Josefa de Óbidos, 12 2.º — LISBOA • Edmundo da Silva Esteves — CASTELO BRANCO • Eduardo Ambar Correia - Rua do Bocage, 51-r/c Esq. — LISBOA • Eduardo Pereira - Camarão — BOMBARRAL • Eduardo dos Santos Frias - Rua de S. João, 109 - Angra do Heroísmo — AÇORES • Elena Morgado - Rio de Moinhos — ABRANTES • Elisio Inácio Caleia - Rua da Cruz a Alcântara, 28 cave Esq. — LISBOA • Emília da Conceição Fortunato - Rua Joaquim Almeida, 171 — MONTIJO • Empresa de Cobre de Angola - Av. da Liberdade 42 4.º Esq — LISBOA • Ermelinda de Matos Duarte Pais — SANTARÉM • Ermenda Palmira das Neves — CALDAS DA RAINHA • Esmeralda Brigida Turracho - Casal do Poço - Estrada Nacional - Tires — CARCAVELOS • Estela Santos Ferreira - Rua da Escola Primária, 3 — TRAFARIA • Eufrazia Moreira da Costa - Rua S. João da Praça, 90-5.º Esq. — LISBOA • Eurico Brás dos Santos - Rua David Peres, lote 3-1.º Frente — QUELUZ • Evaristo António Vera - Panóias - Ourique — BEJA • Felismina da Silva - Trav. da Fiúza, 48 Porta 8 — LISBOA • Fernando Antunes Igrejas - Rua 4 n.º 2-A Bairro da Musgueira - Musgueira - Lumiar — LISBOA • Fernando Augusto de Almeida - Av. Gomes Pereira, 39-B-3.º Dt.º - Benfica — LISBOA • Fernando Cardoso Martinho Pereira - Rua da Capela, 492 r/c B — LISBOA • Fernando da Conceição Marques - Rua Dr. Sousa Martins, 39 r/c — ALHANDRA • Fernando da Encarnação Gomes - A dos Pretos - Maceira Liz — LEIRIA • Fernando Ernesto Correia Pires de Castro - Rua Elias Garcia, 418-1.º — AMADORA • Fernando Ferreira Machado — CALDAS DA RAINHA • Fernando Gonçalves do Nascimento - Av. Dr. Bombarda, 44 3.º Dt.º — QUELUZ • Fernando José Caiola - Rua Infantaria 7 n.º 46-r/c Esq. — LISBOA • Fernando Jose da Silva Reis - Rua do Pasteleiro, 68 A - Horta — AÇORES • Fernando Magalhães Pereira - Casal dos Ossos — MARINHA GRANDE • Fernando Mário de Sousa Cardoso - Olival do Couto, 13 — SACAVÉM • Fernando da Silva Pereira Fernandes - Carvide - Monte Real — LEIRIA • Fernando Torrão Pina Pereira - Rua do Guarda Jóias, 11-2.º Esq. — LISBOA • Filipe da Piedade Arsenio - Ervidel — ALJUSTREL • Florival Mendes Chamarinha - S. Romão — VILA VIÇOSA • Fortunato Iseguias Picamilho - Casa Branca - Escoural — MONTEMOR-O-NOVO • Francelina Reis - Rua Chaby Pinheiro, 23-2.º Dt.º — LISBOA • Francisca Maria - Trav. dos Proletários — PENICHE • Francisco Acácio Ribeiro - Carenque — BELAS • Francisco Alemão Henrique - Chão das Donas — PORTIMÃO • Francisco de Andrade Cardoso - Rua da Escola Politécnica — LISBOA • Francisco Armando de Almeida Caracol - Rua General Trindade, 52 — FARO • Francisco Baptista - Cumeada — MOURISCAS • Francisco Bento Teles - Fajarda - Coruche — SANTARÉM • Francisco Carvalho Cinza - Azaruja — ÉVORA • Francisco da Conceição Cardoso - Beco da Fantasia, 4-1.º Esq. — SETÚBAL • Francisco Ferro Canhoto - Jardim Dr. Júlio R. Costa — GRANDOLA • Francisco Garção Dorado - S. Julião Moutinho - Carreiras — PORTALEGRE • Francisco Inácio Porta Nova — FERREIRA DO ALENTEJO • Francisco Luís - Enxara dos Cavaleiros — MAFRA • Francisco Manuel Gonçalves - Almarjão - Colos — ODEMIRA • Francisco Manuel Miguel - Sítio do Poço Seco — PORTIMÃO • Francisco Maria Aguadeiro - Largo do Cas. 41 — MONTIJO • Francisco Marques — LOURINHÃ • Francisco Mendes Pereira - Rua Dr. Sidónio Pais, 34 - Angra do Heroísmo — AÇORES • Francisco Miguel Feliciano - Av. Visconde Sacavém, 23-r/c — CALDAS DA RAINHA • Francisco Parreira - Rua Covas da Araia - Alvalade Sado — SANTIAGO DO CACÉM • Francisco Pedro Cabaço Mendes - Riachos — TORRES NOVAS • Francisco Pires Antunes - Rua Mestre António Martins, 23-2.º Esq. — LISBOA • Francisco Ricardo - Chança — ALTER DO CHÃO • Francisco da Rosa Alves - Av. Combatentes da Grande Guerra, 42-1.º Esq. — AMADORA • Francisco Ruela Pinto - Rua Francisco Marques Beato, 40-c. Dt.º — MOSCAVIDE • Francisco Velez Pina - Rua S. João Deus, 21-2.º Esq. — DAFUNDO • Francisco Vicente Farreira - Campo da Boavista — CANEÇAS • Francisco Vicente Lamy - Rua de S. José, 4 — PORTIMÃO • Francisco Vital da Rosa - Paços Negros — ALMEIRIM • Francisco Urbano dos Reis - Óbidos — LEIRIA • Frank Rocha - Santa Barbara - Terceira — AÇORES • Gabriel Valente Nobre - Rua de Alcântara, 47-2.º Esq. — LISBOA • Gabriela da Rosa Bastos Pedroso - Poço do Borratém, 4-2.º Esq. — LISBOA • Gentil da Conceição - Rua Nova da Eira, A-F - Idanha — BELAS • Germano Martinho - Atouguia da Baleia - Baleal — PENICHE • Germano Pires Ramos - Salvador — PENAMACOR • Germano Ramalhete Simões - Rua C lote 48-1.º Esq. Bairro da Memória — ODIVELAS • Gertrudes Barbosa do Nascimento - Moatenegro — FARO • Gil Montes Lopes - Rua Frederico Arouca, 79-r/c — CASCAIS • Gilberto da Silva Lopes - Rua Direita Faja de Baixo, 55 - Ponta Delgada - S. Miguel — AÇORES • Gregório Mendes - Palheira — CASTANHEIRA DE PERA • Gregório de Sousa da Costa Bernarde - Rua Filho de Almeida, 2-r/c Dt.º — ÉVORA • Guilherme Telo Seatra - Torrão — SETÚBAL • Guilhermina da Graça Pereira - Rua das Rosas, 11 Barro Quinta da Calçada — LISBOA • Helena Lopes Marques - Rua 6 lote 258-2.º Dt.º — BRANDOA • Henriques Alberto Soromenho - Rua da República, 192 — LOURES • Henriques Cipriano - Rua O, Lote 8 n.º 24 1.º Dt.º — ODIVELAS • Henriques da Silva Lopes — ALGUEIRÃO VELHO • Henrique Simões - Av. Miguel Bombarda, 32 — LISBOA • Hermenegildo da Silva Corado — CABRIZ DE SINTRA • Herminio Augusto de Almeida Martins - Rua do Mercado, 13 — ALGUEIRÃO • Hortense Laura da Conceição Isidro Valente - Rua do Antigo Matadouro, 6-c. — SETÚBAL • Inácio Augusto - Rua de Oliveira, 6-A — ÉVORA • Inocêncio Dias - Rua Marvila Quinta Marquês de Abrantes - Carreira da Linha Porta A C — LISBOA • Isabel Augusta Caeiro - Rua dos Mercadores, 117 — ÉVORA • Isaias António Duarte - Azinheira - Rio Maior — SANTARÉM • J. Gomes da Costa - Rua S. João da Praça, 90-s/l. Dt.º 8 — LISBOA • Jaime Augusto Exposto - Trav. do Alcade, 8-3.º — LISBOA • Jaime Botelho Serra - Mantelgas — COVILHÃ • Jaime Carvalho de Medeiros - Rua Pedro Homem, 43 - Ponta Delgada - S. Miguel — AÇORES • Jerónimo Francisco Nico Abaquaria — ESTREMOZ • Joana da Conceição Rodrigues — ALCANTARILHA • João de Almeida Simões - Rua de Macau, 19-1.º Esq — AMADORA • João André Esteves — CASTELO

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

(Continua na página seguinte)

SORTEIO GAZCIDLA 1969

BRANCO • João Antero Gomes Camacho - Sitio de Arieiro - S. Martinho — FUNCHAL •. João Artur Pinto da Rocha Mendonça - Azinhaga Torre do Fato, 1 Carnide — LISBOA • João Bernardino dos Santos - Quinta do Leme - Câmara de Lobos — FUNCHAL • João José Florindo Carona - Rua Marechal Gomes da Costa — ESTREMOZ • João Francisco de Almeida — SANTA EULALIA • João Z. Pestana Rodrigues - Rua Carlos Azevedo de Meneses, 7 - Bom Sucesso — FUNCHAL • Frederico Armando Pereira Xavier — SESIMBRA • João Dias Afonso - Rua Candido dos Reis, 3-B 1.º — AMADORA • João Dias Carreira Jr. - Rua Heróis 9 de Abril — MALVEIRA • João Evangelista Teixeira - Lomba dos Aguiares - St.º António — FUNCHAL • João Fernandes de Jesus Domingos - Casal da Alegoinha - Vidais — CALDAS DA RAINHA • João Ferreira Milheiro - Aljustrel — BEJA • João Ferreira Romão - Jardia — MONTIJO • Dr. João de Freitas Branco - Bairro Residencial de Caxias Lote 2 — CAXIAS • João Freitas Catanho - Sitio Vila Machico — MADEIRA • João Gabriel - Rua da Tapada — COVILHÃ • João Manuel Faustino - Rua do Monte do Carmo, 17-r/c — LISBOA • João Maria Figueira - Rua Nova Dr. Castilho, 4 — FUNCHAL • João Pedro Castanheira - Minde - Covão do Coelho — ALCANENA • João Pinto Fernandes - Rua Variante ao Alferte — LARANJEIRO • João Rabeça Rodrigues Horta - Coja — ARGANIL • João Ressurreição Principe Dias — PORTALEGRE • João dos Rios - Calçada do Castelo Picão, 49-1.º Dt.º — LISBOA • João Rodrigues Teixeira - Presandães - Alijó — VILA REAL • João dos Santos Cachão — AZEITÃO • João da Silva Quitério - Venda da Rega - Benedita — ALCOBAÇA • João Valente Presumido - Alpalhão — NISA • João Vieira Gonçalves - Av. Conde Sieuve Maneses — ANGRA DO HEROÍSMO • João Xavier da Cruz Leal - Rua Projectada à Rua D. Pedro V n.º 5-3.º Dt.º — QUELUZ • Joaquim Alho - Tourinha - Azueira — MAFRA • Joaquim António Leonardo - S. Sebastião da Giesteira — EVORA • Joaquim António Nunes de Matos - Rua do Muro, 27 — EVORA • Joaquim Assis Lourenço - Ermidas — SADO • Joaquim Augusto Pereira - Rua Scarlatti, 9-2.º Esq. — QUELUZ • Joaquim Bernardino - Lamareza — CORUCHE • Joaquim Cabeceira - Montenegro — FARO • Joaquim Caldeira - Meimoa — PENAMACOR • Joaquim Clérigo Camacho - Rua D. Dinis Bairro Saluquia — MOURA • Joaquim Correia - Levada de Corujeira de Fora — FUNCHAL • Joaquim Duro - Vale do Paso - Crato — ELVAS • Joaquim Domingos Fernandes - Quinta do Anjo — PALMELA • Joaquim Fernandes Saldanha - Rua B Lote 28-r/c Esq. Olival de Basto — LISBOA • Joaquim Ferrão - Gândara dos Olivais — LEIRIA • Joaquim Ferreira — ALTER DO CHÃO • Joaquim José Caetano - Quinta da Boaviata - Bom Sucesso — ALVERCA DO RIBATEJO • Joaquim Luís Amaro - Sopos — ALDEIA NOVA DE S. BENTO • Joaquim Mano - Cruz da Pedra — FRIELAS • Joaquim Maria das Neves - Quinta do Louro - Rua 3 n.º 32 - Charneca do Lumiar — LISBOA • Joaquim Mariano Carreiras - S. Bento do Cortiço — ESTREMOZ • Joaquim Marques - Azinhaga do Tentilhão, 3 - Unhos — SACAVÉM • Joaquim Marreiros Bandarra - Largo de São Pedro, 51-2.º Dt.º — BOMBARRAL • Joaquim Pedro Ventura - Rua de Santana à Lapa, 37-B Porta 2 — LISBOA • Joaquim Pereira Linhes - Rua Coronel Lobo da Costa, 195 — VIALONGA • Joaquim Quelhas Bidarra - Rua São João de Deus, 30-1.º — VENDA NOVA • Joaquim Ribeiro - T. Forte de São Pedro 26-r/c — PAÇO DE ARCOS • Joaquim dos Santos - Leilão — TALAIDE • Joaquim Travasso Dias — ALBARRAQUE • Joaquina Pisco Rosado - Monte das Ferrarias - Mina de Bugalho - Alandroal — EVORA • Jorge Gomes Coelho - Largo da Ameijoeira — SÃO JULIÃO DO TOJAL • Jorge Manuel da Silva Dinis Marques - Casal da Chanuca - Almoster — SANTAREM • Jorge Nobre da Silva - Rua I Lote 3-2.º Dt.º — OLIVAL DE BASTO • José Amaral Monteiro - Alto Marinha — ÓBIDOS • José Anselmo — REGUENGOS DE MONSARAZ • José Augusto Antunes - Rua Nova da Areia, 39 — NAZARÉ • José António da Costa - Grândola — SETÚBAL • José Anténio Lavareda - Painho — CADAVAL • José Calhau Alves - Rua Secadura Cabral — SILVES • José Carlos de Araujo Vitel - Rua Paulo Falcão, 13-r/c — PAREDE • José Chaves Moura - Termo da Igreja Santa Barbara — SANTA MARIA DOS AÇORES • José Cristiano Viegas - Gião - Mencarrapeche — OLHÃO • José Custódio de Sousa - Almadena — LAGOS • José Dias - Rua João de Deus, 37 — SINTRA • José Domingos Pereira Mascarenhas - Vila Romana, Porta 4 - Prior Velho — SACAVEM • José Duarte Freire - Praia do Carvoeiro - Lagoa — PORTIMÃO • José Duarte Gareia - S. Roque do Pico - Pico — AÇORES • José Ferreira - Quinta do Sobreiro de Baixo — BARCARENA • José Francisco Gido - Zambujeira — ODEMIRA • José Gonçalves Cruz - Paderne — ALGARVE • José Gonçalves de Sousa - Jogo Castelo Branco - Faial - Horta — AÇORES • José da Graça Salgueiro Zacarias - Nisa — PORTALEGRE • José Guerreiro - Rua Camilo Castelo Branco — BEJA • José Guido - Carvalhal Grande — TOMAR • José João Coutinho Queiroz — ALMEIRIM • José Joaquim Nune - Rua do Parreiral — SOUSEL • José Joaquim Tavares de Miranda Casanova - Reguengo — PORTALEGRE • José Joaquim dos Santos e Silva - Vila Nogueira de Azeitão — AZEITÃO • José Leonel Sequeira Cantador — SALVATERRA DE MAGOS • José Luís - Casal Duro — MIRA DE AIRE • José Luís da Cruz Pereira - Acipreste — ALCOBAÇA • José Luís Dias Alvoco - 3.ª Rua Transversal à Rua Engenheiro Júlio Gomes da Silva, Lote 7-A — ALGUEIRÃO • José Madeira Goirito - Boiarío de Baixo — ALCOENTRE • José Manuel Carapeto Ferro - Monte do Pechincha - Santa Maria — ESTREMOZ • José Manuel da Costa - Rua D. Frei Amador Arrais, 7 — BEJA • José Manuel Lourenço - Travessa da Narcisa, 3 — MAFRA • José Manuel Paulo - Rua do Outeiro - Lavre — MONTEMOR-O-NOVO • José Manuel Tavira de Andrade - Rua Frei Agostinho da Cruz, 32-1.º — SETÚBAL • José Manteigad Carracão — PENAMACOR • José Maria - Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-r/c Esq. - Aguaiva — CACÉM • José Maria - Bacelos — TOMAR • Eng.º José Marques Pereira Barata - Campo de St.ª Clara, 114-C-1.º — LISBOA • José Martinho de Jesus Cruz - Rua dos Lavadores, 2 — OLHÃO • José Martins - Nave dos Cordeiros - Benafim Grande — LOULÉ • José Monteiro - Caria — BELMONTE • José Morgado Ramos — SERPA • José das Neves Lutas - Rua João Franco - Fundão — COVILHÃ • José Pereira — VALA DO CARREGADO • José Pereira Rocheta - Rua Francisco Horta, 13 — FARO • José Pinto Bravo - S. Marcos da Atabueira — CASTRO VERDE • José Pinto de Brito - Rua D. Maria Pia - Vila Barros porta 4 — LISBOA • José Rodrigo Carapinha — AZEITÃO • José Rodrigues Nunes da Silva - Rua da Pereira, 21 - Freguesia St.ª Luzia - Ilha Terceira — AÇORES • José Rodrigues Paradante - Rua da Triste Feia, 40-1.º Dt.º - Alcântara — LISBOA • José Rodrigues Pimentel - Vilas — MAFRA • José dos Santos Duarte - Granjo - Pombal — LEIRIA • José dos Santos Jerónimo - Mangos - Pombal — LEIRIA • José Sebastião Semudo - Campos da Rainha — VENDAS NOVAS • José da Silva Coelho - Cate - Buxo - Benafim Grande — LOULÉ • José Sério Flores - Rua Funchal, 9-C, Dt.º — LISBOA • José da Silva - Vila Dias, 3 - Prior Velho — SACAVÉM • José da Silva - Verdelha de Baixo - Bairro Nov, 16-1.º Dt.º — ALVERCA DO RIBATEJO • José da Silva Abrantes - Av. James Gilman, 32 — SACAVÉM • José de Sousa Gião - Av. Afonso Henriques, 21-3.º Esq. — BARREIRO • José Teago da Silva Gaspar - Sitio Casa Branca - Monte — FUNCHAL • Josué Rafael dos Santos - Bairro S. João de Brito - Arrás — EVORA • Júlia Maria - Chã do Montalinho - Vale Seco — SANTIAGO DO CACÉM • Julieta Ferrão Vilardebó - Rua das Janelas Verdes, 33 — LISBOA • Julio Carreira - Casais do Rijo Campelo — TORRES VEDRAS • Julio Carvalho Vouga - Av. Conde S. Januário, S.N. — PAÇO DE ARCOS • Julio da Conceição Lopes - Rua Vale Formoso de Cima, 227 porta 2-1.º — LISBOA • Júlio Duarte Montez - S. João da Ribeira - Rio Maior — CALDAS DA RAINHA • Julio Maria dos Santos - Cumiadas — SANTIAGO DO CACEM • Julio de Oliveira Aleixo - Cela — ALCOBAÇA • Justino Conceição Brás - Rua 16, n.º 11-1.º — FEIJO • Justino Frazão Cancelo - St.º António do Tojal — LOURES • Kurt Jacobsohn - Estrada da Torre, 18-1.º — OEIRAS • Laura Rita Lourenço - Rua Frei Fortunato S. Boaventura — LISBOA • Laurentine Barbosa Xavier - Largo 5 de Outubro - Padarra Quaresma — COVA DA PIEDADE • Laurentino Nunes Ribeiro - Cebolais de Cima — CASTELO BRANCO • Leonel Alves Branco — VALE DE SANTAREM • Leonel António Lopes Borges — REGUENGOS DE MONSARAZ • Leonel José Nunes - Rua Estação Caminhos de Ferro, 39 - Santo André - Deixa-o-Resto — SANTIAGO DO CACEM • Liana Mendes - Campo D. Carlos I, 8 - Funchal — MADEIRA • Libânia da Silva Lopes - Rua da Conceição da Gloria, 72-1.º — LISBOA Lino Rodrigues dos Santos - Estrada da Circunvalação, 2-3.º Dt.º — DAMAIA • Luciano Silva Rafael — AZEITÃO • Lucilia Pereira Alves Leitão - Freixial — LOURES • Lucinda Augusta da Silva Fernandes - Av. da Republica, 32 cave — AMADORA • Lucinda Carmo Ferreira - Av Rainha D. Leonor, 27-3.º Dt.º — COVA DA PIEDADE • Lucinda da Conceição Branco - Tituaria - Milharado — MAFRA • Lucinda Madeira - Tortozendo — COVILHÃ • Lucinda Rodrigues Ferreira Coiteiro - Rua Carvalho Freirinha, 56-1.º Dt.º — ALMADA Luis Cabral - João Bom - Bretanha - São Miguel — AÇORES • Luis Carmo Garratao - Rio de Moinhos — CASTELO BRANCO • Luís Farinha - Rua S. Carlos - Varzea dos Cavaleiros — SERTÃ • Luis Gonçalves Pires - Beirro da Meta — ESTREMOZ • Luis Maria — BENEDITA • Luís Serrano Rosa — FERREIRA DO ALENTEJO • Madre Rosa Maria — VALE DE SANTAREM • Manuel Alcindo Antunes Trasquilho - Rua Sampaio Bruno, 10-4.º Dt.º — LISBOA • Manuel Aleixo - Areiho — CALDAS DA RAINHA • Manuel Alexandre Pinto de Abreu - Av. Luís Bivar, 77-3.º Dt.º — LISBOA • Manuel Almeida Ribeiro - Estrada de Benfica, 498-2.º Esq. - Benfica — LISBOA • Manuel Alves - Penamacor — COVILHÃ • Manuel Alves da Silva - Rua Dr. António Elvas - Laranjeiro — SETUBAL • Manuel António - Envendos — TOMAR • Manuel António Júnior - Rua Pereira Carrilho, 23-A — LISBOA • Manuel António Azinhais - S. Romão — VILA VIÇOSA • Manuel António Custódio - Riachos — TORRES NOVAS • Manuel António Luis Ameixa — FERREIRA DO ALENTEJO • Manuel Barata Vicente — ABRANTES • Manuel Baptista Mouro - Av. Barbosa do Bocage, 77-1.º Esq. — LISBOA • Manuel Borges de Oliveira - Ao Salto - S. Bento - Angra do Heroísmo — AÇORES • Manuel Branco Fernandes — Praça Teofilo Braga, 19-1.º — SETÚBAL • Manuel Cana - Guisado-Salir de Matos — CALDAS DA RAINHA • Manuel Correia Mendes — GOLEGA • Manuel da Encarnação - 2.ª Rua Santa Clara, 22 - Ponta Delgada — AÇORES • Manuel Estriga Jorge - Carvalhal do Souto — CASTELO BRANCO • Manuel Félix - Rua da Boavista, r/c - Calhetas - Rabo de Peixe - S. Miguel — AÇORES • Manuel Fernandes - Calçada de Santo André, 53-1.º — LISBOA • Manuel Fernando da Rosa - Madalena do Pico - Pico — AÇORES • Manuel Ferreira - Telheiras de Baixo, 9 - Bairro Jardim — LISBOA • Manuel Ferreira dos Santos — PEDROGÃO GRANDE • Manuel Gasper - Além da Ponte - Ansião — LEIRIA • Manuel Gomes da Cunha - Rua 1.º de Dezembro, 3-4.º Casa 14 — LISBOA • Manuel Guerreiro - Rua D n.º 5-4.º Esq. - Quinta do Charquinho — LISBOA • Manuel Henriques Correia - Vivenda Agostinho — VÁRZEA DE SINTRA • Manuel Henriques Costa - Arcos — ESTREMOZ • Manuel Infante - Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, Lote 57-2.º - Olivais Norte — LISBOA • Manuel Jacinto Nunes - Rua dos Cedros, 8-A-2.º Dt.º — ESTORIL • Manuel Joaquim Mendes - Canha — MONTIJO • Manuel Joaquim Rato - Trav. do Passarinho, 8 — EVORA • Manuel Joaquim Verissimo Serrão - Praceta Conde Ericeira, 3-r/c Dt.º — DAMAIA • Manuel José Rocha Pita — SESIMBRA • Manuel Lopes Jr. - Outeiro das Gameiras - Caideiras — LEIRIA • Manuel Macário Jesus - Rua da Levada, 116 — FUNCHAL • Manuel Maria Gouveia Pataco — LOURINHÃ • Manuel Maria Poirier Brás - Rua Narciso Leal, Lote D r/c-E — AMADORA • Manuel Maria Ribeiro - Vimeiro — ALCOBAÇA • Manuel Marques Martins - Rua das Eiras - Amareleja — MOURA • Manuel Martins - Caxarias — VILA NOVA DE OURÉM • Manuel Moniz Amaral - Rua do Rochão Lomba da Maia - S. Miguel — AÇORES • Manuel Monteiro Ferreira Pina - Rua Paulo Falcão, 1-r/c — PAREDE • Manuel Moreira - S. Domingos de Rana — CARCAVELOS • Manuel das Neves - Rua E n.º 1-1.º Esq. Bairro Espírito Santo — ODIVELAS • Manuel das Neves Gomes - Matoseo - Pelariga — POMBAL • Manuel Nogueira Lopes - Montargil — PONTE DE SOR • Manuel Nunes - Rua Vale Formoso de Cima, 98 — LISBOA • Manuel Rodrigues — VILA NOVA DA CAPARICA • Manuel Rolo - Travessa do Mirador, 3 porta 1 — LISBOA • Manuel da Rosa Lemos - Cedros - Faial — AÇORES • Manuel dos Santos Vieira — TRAMAGAL • Manuel Sedes Pacheco - Rua das Moiras, 4 — ESTREMOZ • Manuel da Silva - Chão de Couce - Ansião — TOMAR • Manuel da Silva Roque - Rua Laureano de Oliveira, 40-3.º — MOSCAVIDE • Manuel de Silva Santos - Alagoa — PORTALEGRE • Manuel de Sousa - Praia dos Moinhos — ALCOCHETE • Manuel de Sousa Morgado - 2.º Travessa da Rua do Bengueto - Lomba da Maia — AÇORES • Manuel Valente - Ponta de Bica — ODIVELAS • Manuel Vitorino Sardinha Moreira - Rua Bernardo Francisco da Costa, 3-4.º Esq. — ALMADA • Manuel Assunção Vairinhos - Igreja — SANTA BARBARA DE NEXE • Marcelino Domingos Almeida Martins - Estrada Nacional, Lote A r/c Esq. — PÓVOA DE SANTA IRIA • Marciana Albino Lopes Jacinto - Quinta da Saiema — CHARNECA DA CAPARICA • Maria Adelaide - Rua da Misericórdia - S. Sebastião - Terceira — AÇORES • Maria Alice Alves Baptista - Alto da Boavista — ERICEIRA • Maria Encarnação Duarte Elias - Aldeia das Sobreiras — PORTIMÃO • Maria da Assunção Marques - Várzias - Casevel — SANTARÉM • Maria Angela Pereira - Lavadouro - Pedrogão Pequeno — SERTÃ • Maria dos Anjos Lima Vieira Cardoso - Rua Rebelo da Silva, lote D. G., 1.º Esq. — LISBOA • Maria Carlota Navarro - Viv. Preciosa r/c Rua Particular - Caxias — LAGOAL • Maria da Conceição Mealha — LOULÉ • Maria Dias dos Santos - Malorga — ALCOBAÇA • Maria das Dores Norte - Almancil — LOULÉ • Maria Emília da Conceição Franco - Casais Novos — SANTARÉM • Maria Espírito Santo Ferreira Valido - Trav. de S. Domingos, 2-r/c — SETÚBAL • Maria de Fátima Isidoro - Rua dos Micanos, 16 — OLHÃO • Maria de Fátima da Silva Letria - Rua António Feijó, 58-c/c Esq. Retaguarda — LISBOA • Maria Feliciana Marques — CASTELO BRANCO • Maria Fernanda Alves da Conceição - Fanhões — LOURES • Maria Francisca Batuca - Rua Direita da Comissão, r/c - Campo Maior — PORTALEGRE • Maria da Graça Massano - Manteigas — COVILHÃ • Maria Helena Campos Martins - Rua Buenos Aires, 33-3.º — LISBOA • Maria Isabel Mateus — VILA VIÇOSA • Maria Isabel Ramalho - Ribafria - Merceana — ALENQUER • Maria Jacinta - S. Francisco da Serra — SANTIAGO DO CACÉM • Maria José Alves Cardoso - Rua Rosalina, 22-r/c Bairro Estrela de Deus — LISBOA • Maria José Lopes Dias - Rua dos Baldaques, 62-r/c Esq. — LISBOA • Maria Lúcia Candeias - Cheparral — DEIXA O RESTO • Maria de Lurdes Lopes da Silva Beja - Rua do Funchal, lote 22-3.º Dt.º - Sassoeiros — CARCAVELOS • Maria Luisa Augusto dos Santos — ARRUDA DOS VINHOS • Maria Luisa Ferreira dos Santos - Rua Pedro de Sintra, E.F.-1.º Esq. — SINTRA • Maria Luisa Machado de Almeida Lima - Av. Gran Vasco, 33 5.º - Benfica — LISBOA • Maria Luisa Mesias - Cortelas — LAGOS • Maria Luisa da Silva Vidais - Aveiras de Cima — AZAMBUJA • Maria Luisa Soares Dias - Rua Rebelo da Silva, 8-1.º Dt.º — LISBOA • Maria da Luz Alves Rodrigues - Quinta do Vadre, Largo Conde Ottolini, 9 2.º Frente — LISBOA • Maria da Luz Pinto Sousa - Rua António Pedro, 74-3.º — LISBOA • Maria da Luz Ribeiro Calhamar - Rua Miguel Bombarda, 2 — EVORA • Maria das Neves - Francos — SINTRA • Maria Manuel Anjos Pinto - Rua Saraiva de Carvalho, 28-r/c — LISBOA • Maria Margarida Arnência Crespo - Largo Luis dos Santos, 2 — CASCAIS • Maria Marta — ARMAÇÃO DE PERA • Maria Natalia Sousa Freitas Silva - Cedros das Flores - Lajes das Flores - onta Delgada — AÇORES • Maria da Natividade da Silva Sevinat - Calçada da Ajuda, Externato Particular, 234 — LISBOA • Maria Palmira - Rua Augusta, 176 6.º Esq. — LISBOA • Maria Pinto Varela - Avis — PORTALEGRE • Maria dos Ramos Cravinho - Quarteira — ALGARVE • Maria Rosa Ferreira Baptista Pinho - Campo Grande, 48-2.º Dt.º — LISBOA • Maria do Rosário Costa Canadá da Cruz — Vila Franca do Campo - Ponta Delgada — AÇORES • Maria Saraiva Dias - Rua Maria Deolinda Gomes Ferreira, 1 — CAMARATE • Maria Soares Antunes - Casal dos Bairro Negro - Casal da Coxa — VILA FRANCA DE XIRA • Maria da Soledade Mangas Bastos - Caridade - Alqueidão — VILA NOVA DE OURÉM • Maria Teresa Borges - Rua da Bica Duarte Belo, 21-2.º — LISBOA • Maria Teresa Graça Rodrigues - Bairro Municipal Presidente Carmona, 16 — LISBOA • Maria Teresa Malheiro - Rua da Verónica, 88-1.º Esq. — LISBOA • Maria Teresa Pereira Machado - Rua Luis de Camões, 10 — S. BRÁS DE ALPORTEL • Maria Veiga Ribeiro - Rua Rui Barbosa, 11-1.º — LISBOA • Mariana Rosa - Travessa da Boa Hora, 18-1.º - Ajuda — LISBOA • Mario Amaral Tavares - Av. Marechal Carmona, 60-r/c Dt.º — AMADORA • Mário da Costa Monteiro - Rua João Luís de Moura, 95-3.º Esq. — MOSCAVIDE • Mário Fernandes Rocha - Rua D. Maria Pia, 348 — LISBOA • Mário do Rosário Vieira - Canto do Pinheiro, 2.º lote — ALCOCHETE • Mário dos Santos Marques - Estrada da Portela, 520 Pote de Água — LISBOA • Martinho Munteigas - Salvaterra de Extremo — IDANHA-A-NOVA • Mercedes da Silva Marques - Lugar dos Cadafais - Carregado — SANTARÉM • Miguel Manuel João - Trajouce — CASCAIS • Miquelina Carvalho Bentes - S. Miguel de Acha — IDANHA-A-NOVA • Morris Elias, Lda. - Rua Bernardino Costa, 50-1.º — LISBOA • Narcisa Vieira — ABRANTES • Natália Jorge Simões - Jeromelo — MALVEIRA • Nelson Conceição Ramos - Rua Paiã, lote 164-1.º Esq. — BRANDOA • Norman Geoffrey Wilson - Estrada da Capela - Pinhal da Nazaré — COLARES • Olinda Natália Freituoso - Rua Sacadura Cabral, 35-4.º Esq. — DAFUNDO • Octávio de Caceres Alves - Rua das Cortes Reais, 19-1.º Bairro América — LISBOA • Otília Maria da Silva Carreira - Outeirinho de S. Pedro — SANTARÉM • Paulo Simões Godinho - Almofala de Baixo — FIGUEIRO DOS VINHOS • Pedro Emílio Ameixas - Vila Verde — SINTRA • Pedro de Sousa - R. dos Mnéus — FUNCHAL • Perpétua da Cruz Rufino - Rosário — MOITA • Piedade Ferreira - Rua Luz Soriano, 100-3.º — LISBOA • Pilar da Conceição Carmona - Circo Popular (à entrada do Bairro Carmona) — SETUBAL • Raul Augusto Pereira - Rua José Carvalho Araújo, 23-A — CASCAIS • Raul da Silva - Monte Loiros — CARREGADO • Rogério da Silva Cardoso - Rua do Forno - Lar Artur José — ALGUEIRÃO • Romão José Pereira - Rua Dr. Ataide, 37 — OLHÃO • Sebastião José Galinha - Linhó — SINTRA • Sebastião Tavares de Matos - Rua José Antunes dos Santos — SINTRA • Soc. Anglo-Portuguesa de Cinemas, S. A. R. L. - Av. da Liberdade, 175 — LISBOA • Sofia de Ouro Rodrigues - Rua do Salvador, 44-2.º — LISBOA • Rafael da Graça Aires - Retaxo — CASTELO BRANCO • Rafael Simões - Obras Novas — CARREGADO • Raul de Carvalho Boloca - Bairro da Fonte Nova, prédio n.º 2-1.º Esq. — ALHANDRA • Raul da Conceição Xavier - Rua D. Francisco de Almeida, 19 r/c - Quinta da Lomba — BARREIRO • Raul Hernâni da Cruz Simões - Rua D. Fuas Roupinho, 11-1.º Dt.º — LISBOA • Raul Jorge Martins Cândido - Rua Projectada à Rua G, n.º 7-2.º Dt.º — COVA DA PIEDADE • Raul Pedroso - Rua Heliodoro Salgado, 10 - Viv. Carlota — CARCAVELOS • Regina Estevinha Grácio - Arelhos — ÓBIDOS • Reinaldo Pereira - Freixofeira - Torres Vedras — CALDAS DA RAINHA • Rogério Fernando Barros - Rua de Marvila, 12-r/c - Pátio Marialva - Marvila — LISBOA • Rogério Horácio Simões Pais - Rua Particular à Rua Cabo da Boa Esperança, 10 r/c Dt.º — COVA DA PIEDADE • Rogério dos Santos - Bairro de Caselas - Rua 3 Porta 7 - Caselas - LISBOA • Rosa Emília Agatão - Estrada de Santa Luzia — ALCÁCER DO SAL • Rui Bernardo Claro - Rua 1.º de Dezembro - ENTRONCAMENTO • Salvador Duarte da Silveira - Santa Bárbara - Horta — AÇORES • Sára Augusta Gamboa Navarro - Rua Carvalho Araújo, 92-2.º Esq. — LISBOA • Sérgio Augusto Marques — Certaxo • Sérgio Tito Silva - Rua do Combolo - Funchal — MADEIRA • Silvestre Gonçalves Mateus - Av. Marechal Carmona, 65-3.º Dt.º — AMADORA • Silvia Pascoalinho Carrasco - Rua Marquês de Pombal, 11 r/c Dt.º — BEJA • Silvina de Céu Neves - Rua da Judiaria, 43 r/c — ALMADA • Silvina Ferreira Cervalho - Estrada de S. Domingos — SANTARÉM • Sociedade Franco-Portuguesa de Desidratação, SUGALATOM, Lda. - Azambuja — SANTARÉM • Sociedade Químico Industrial d'Salvi, S.A.R.L. - Almogageme — COLARES • Teresa Maria - Azinhal - Benafim Grande — ALTE • Teresa M. Jesus Palma - Rua D. Frei Manuel do Cenáculo, 42 — BEJA • Teresa Tengarinha - R. Germano Rolão, 93 — FUZETA • Valério P. Godinho - Bairro da Lata - Vila Fria — PAÇO D'ARCOS • Vitor Domingos Sacramento - Rua Dr. José Guimarães, 23 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO • Vitor Gomes de Oliveira - Rua Fran Pacheco, 25-2.º — SETÚBAL Vitor Manuel Geraldes Costa - Viv. Lar Mourão, Rua Particular - Botica — LOURES • Virgínia Fernandes Martinho de Sequeira - Rua Tenente Ferreira Durão, 57-1.º Esq. — LISBOA • Virgínia Ribeiro — GOLEGA • Virgínio Marques Moreno - Rua do Norte - V.ª Santa Filomena - Quinta de Santo António — COSTA DA CAPARICA • Vasco do Carmo Marques - Santa Luzia - GARVÃO

SORTEIO DO PORTO

Abel Fernandes Duarte — MATADOUÇOS • Abílio Augusto Garrido Brandão - Varzea — AROUCA • Abílio Francisco de Almeida Mosés - Olival — GAIA • Adão da Silva Gonçalves Ribas - St.º Eufémia de Prozeiro — GUIMARÃES • Afonso Augusto Nunes - R. Marques Marinho, 4-B 2.º — PORTO • Afonso José da Fonseca — PONTE DA BARCA • Aires Santos - Campo de Jales — VILA POUCA DE AGUIAR • Alvaro de Magalhães — VILA DAS AVES • ALBERTINA DO CARMO SILVA - Rua do Bonjardim, 771 c/18 — PORTO • Albertina Celeste Sousa 84 - R. da Rasa, 867 - Mafamude — GAIA • Alberto Carneiro Gonçalves Garrido - Caminho das Agras, 217 — GONDOMAR • Alcina Ferreira - B.º Campinas, Bl.º 2, Entrada 58 c/40 — PORTO • Alberto Rua — VALPAÇOS • Alfredo de Castro - Tardarias - S. Pedro da Cova — GONDOMAR • Alvaro Costa Velho - Rua Duarte Almeida, 38 — PORTO • Alvaro Teixeira - Varzea — FELGUEIRAS • Ana de Sousa - Rua

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

(Continua na página seguinte)

SORTEIO GAZCIDLA 1969

12, 1239 — ESPINHO • Alzira Gomes da Rocha - Rua Nova de Currais, 145 - Pedrouços — MAIA • Angelo Rodrigues Silva Neves - Rua Vila Nova, 117 c/2 — PORTO • António Carlos Mourão — VALEVERDE • António Dias da Costa Serra - Ansiães — LOUSADO • António Luís Baptista Pinho — S. MARTINHO DA GANDARA • António Luís Postiga - Rua 3, 44 - Caxinas — VILA DO CONDE • António Maria Belga Coelho - Estorãos — PONTE DE LIMA • António Maria Cardoso Martins de Menezes - Ot.ª da Veiga — GUIMARÃES • Álvaro Monteiro Neto - Rua Fernandes dos Anjos, 128-1.º Dt.º - Candal — GAIA • Anacleto Ferreira Nunes Vidal - Ot.ª do Picado — AVEIRO • António Ferreira Soares — ARNELAS • António de Castro - Rua do Souto, 146 — MAIA • António Francisco de Sousa Fernandes - Rua Clotilde F. Cruz, 68 — MAIA • António Marques Ferreira - Lugar de Paradela - S. Pedro da Cova — GONDOMAR • António Martins - Covilhã - S. Pedro — GONDOMAR • António da Mota Ramos — PÓVOA DE VARZIM • António Oliveira Braga — BRAGA • António Rodrigues Pereira - Lugar da Foz — BARROSELAS • António dos Santos Veloso — VALPAÇOS • António Soares Carneiro - Praça 13 de Fevereiro, 258 - Custóias — MATOSINHOS • António Soares Nunes - Rua do Marco, 186 — GAIA • António Trindade - Souto Fundeiro — BARDOURA • António Ventura Pereira Leal - Rua Antero de Quental, 137-1.º c/6 — GAIA • Aprígio Esteves Galeão Laranjeira — CAMINHA • Armando dos Santos Mesquita — ILHAVO • Arménia Costa Marques Rola — ESMORIZ • Arnaldo Ribeiro - Bom Nome — VILA DAS AVES • Artur Godinho Ribeiro — AMARES • Augusto Rocha Sousa - Rua Óscar da Silva, 923 — LEÇA DA PALMEIRA • Augusto Vilarinho Rodrigues — ESPOSENDE • Avelina Pereira Dias - Junqueira — VALE DE CAMBRA • Avelino de Jesus Ribeiro - Rua Capitão Pombeiro, 74 — PORTO • Avelino de Sousa - Donim — GUIMARÃES • Baptista Gonçalves da Silva - Arga de Baixo — CAMINHA • Bernardino Fernandes Lage - Travassos — PÓVOA DE LANHOSO • Cecília da Conceição Tranchete - Amêdo — CARRAZEDA DE ANSIÃES • Carlos Mendes - Trav. Campo 24 de Agosto, 114 — PORTO • Carmen da Conceição Martins - Rua Cândido dos Reis, Casa do Monte, 8 — VILA NOVA DE GAIA • Carmen Fernandes Bastos - R. Álvaro Castelões, 894 — MATOSINHOS • Cesalina Martins Freire — VAGOS • César Machado — VILA REAL • Cordelina de Oliveira Cardoso — PADRÃO DA LÉGUA • David Rocha do Vale - Alto de Vilar - Sobrado — VALONGO • Delegação da Junta Nacional Produtos Pecuários — MIRANDELA • Delfim Ribeiro Oliveira - Rua Conde Alto Mearim, 1390 — MATOSINHOS • Deolinda de Jesus Maia - Rua S. Roque da Lameira, 754 c/2 — PORTO • Deolindo Sampaio - Lages — FELGUEIRAS • Dulcina Odete dos Santos Leal - S. Romão do Coronado — PORTO • Emília Fernandes Gomes Martins - Lugar da Lomba - Guifões — MATOSINHOS • Emília Rosa de Oliveira - Rua 14 de Maio - Avintes — GAIA • Emília dos Santos Brito Dias Leitão - Ronde — AROUCA • Emílio Silvério Pereira dos Santos - Pereira — ARGONCILHE • Evangelista Rodrigues - St.ª Emilião — PÓVOA DE LANHOSO • Felícia Vieira Esteves Coelho - Esperido — LOUREIRA • Fernando Ferreira M. Sá - R. D. Diogo de Sousa, 149 — BRAGA • Fernando Malheiro Frega - Rua do Bonfim, 281-A — PORTO • Fernando do Nascimento Antunes - Rua João Brevi, 188-1.º Dt.º — PORTO • Fernando dos Santos Nascimento - Rua do Alto da Vila, 467 — PORTO • Fernando Valadares Coucoiro - Ofir - Fão — ESPOSENDE • Florentino Moreira Neves - Rua de Gondivaia, 537 — ARAÚJO • Floriano Fernandes Almeida Paiva — MACIEIRA DE SARNES • Francisco dos Santos Silva - Cidacos — OLIVEIRA DE AZEMEIS • Francisco Fernando Sousa Pereira - Lugar do Sobreiro - Arcozelo — GAIA • Francisco Ferreira - Calvário - Boelhe — PENAFIEL • Francisco Guimarães Filho & C.ª - Rua de Almada, 128 — PORTO • Francisco Joaquim Paiva — PAÇO DE RIO FRIO • Francisco de Sousa Coelho - Lugar de Tabosa - Pedrosa — GAIA • Francisco Vaz - Rua de Goa, 8 r/c Dt.º — MATOSINHOS • Gabriel da Silva e Sá - Rua Dr. Oliveira Salazar — GONDOMAR • Gasparinha Rosa Gomes - Pradelos — BRANCA • Gil Peixoto Lages — NEVES • Guiomar da Silva Mendes - Rua Fernandes Costa, 70 r/c — PORTO • Henrique Freitas Ramos - Rua 9 de Abril, 319 c/4 - Pedroucos - Aguas Santas — MAIA • Henrique José Pereira de Carvalho - R. S. Francisco — BARCELOS • Hermínia de Almeida Matos — FELGUEIRAS • Idalina Baptista de Moura - Abrambes — MIRANDELA • Ilídio Soares Ribeiro - R. Alferes Malheiro, 107 — PORTO • Iria de Silva Magalhães - Rua Guilherme Gomes Fernandes, 108 — V. N. DE GAIA • Isolinda de Jesus Coelho - R. Rodrigues Sampaio, 661 — PORTO • Isolina da Silva Fernandes - Lugar de Mascate - Couceiro — VILA VERDE • Jaime Encarnação Rebelo — ESPOSENDE • Jaime Serafim Besea - R. Santos Leça — LEÇA DA PALMEIRA • João Alberto Biscaia Capucho — ILHAVO • João José Canavarro — VIDAGO • João Martins Barreiros - R. da Torrinha, 45-2.º — PORTO • João Miguel Pinto Monteiro — MONTALEGRE • Joaquim Afonso Carvalheiras - Pipoto — LOUSADA • Joaquim Arães Torres de Castro - Neves — CAPAREIROS • Joaquim António Pinto Ramos - Rua Brito e Cunha, 90 — MATOSINHOS • Joaquim da Conceição - Rua Anselmo Brasmcamp, 220 — PORTO • Joaquim Ferreira - Chamusca - Lordelo — VILA DAS AVES • Joaquim Ferreira Maia - Cabeço - Serzedo — GAIA • Joaquim Ferreira Marceano Roque - Lourosa — VENDAS NOVAS • Joaquim Jesus Ramos - Trav. Santana, 10-3.º — PORTO • Joaquim Pereira dos Santos - Rechousa - Canelas — GAIA • Joaquim Rodrigues Pinheiro da Rocha - Rua D. Paulino Cabral - S. Gonçalo — AMARANTE • Joaquim Rodrigues Couto - Rua Camilo Castelo Branco, 1345 — GAIA • Joaquim da Silva - Várzea - Agilde - LIXA • José Cândido Gomes — PAREDES DE COURA • José Cardoso Pereira - ANADIA • José de Magalhães - Rua Nova do Seixo, 327 — CUSTÓIAS • José Francisco de Lima - Trav. da Rua Padre Oliveira — S. JOÃO DA MADEIRA • José Manuel Soares Ferreira - Oliveira do Douro — GAIA • José Magalhães - Lugar do Crasto, 104 — FREIXIEIRO • José Maria Carreira - B.º de Sampaio — AFURADA • José Mariano Ramos da Silva - Rua 5 de Outubro - Avintes — GAIA • José Paiva - Rua 28 de Janeiro, 112 — GAIA • José Ribeiro de Freitas Moura - Lugar do Caniço - Creixomil — GUIMARÃES • José da Rocha Pinto — Rua de S. João — RÉGUA • José Rodrigues - Feira — NESPEREIRA • José da Silva Carvalho - Afonsim - Pedroso — GAIA • José de Sousa - Paço - Sobrado — VALONGO • Judite Lopes Boavista - Eiriz — PAÇOS DE FERREIRA • Júlia Felicidade Costa - Monsul — PÓVOA DE LANHOSO • Júlio Marinho - Colónia Dr. Manuel Laranjeira, 69 — PORTO • Luís da Rocha - Agrela - Rio de Moinhos — PENAFIEL • Manuel Alves Castanheira - Igreja — LOUROSA • Manuel António de Oliveira - R. do Rosário, 140 — PORTO • Manuel Augusto Gonçalves - Trav. Oliveira Martins, 50 - Areosa — GONDOMAR • Manuel Barbosa - Rua Diamantina, Estrada Interior Circunvalação, 56 — PORTO • Manuel de Castro - Delães — FAMALICÃO • Manuel Coutinho de Sá — BARCELOS Manuel Domingos — REDE • Manuel Ferreira da Silva - Campos - Vilela — PAREDES • Manuel Francisco dos Reis - TORRE D. CHAMA • Manuel de Freitas - R. da Monte, 1121 - Guinfães — MAIA • Manuel Gomes Coelho - Lugar do Outeiro - S. João de Ver — VILA DA FEIRA • Manuel Joaquim Pires - Quinta de Barreiros - Fanzeres — GONDOMAR • Manuel Joaquim do Vale Azevedo - Barcelos — BRAGA • Manuel José Vieira - B.º Henriqueta — QUALTAR Manuel Júlio Guedes - Lamas de Orelhão — MIRANDELA • Manuel Marques Ferreira - Fontes — ALOUE-RUBIM • Manuel Mateus de Morais — FERMELÃ • Manuel Pinto Rodrigues - R. Comércio do Porto, 47-4.º — PORTO • Manuel Rodrigues Castanheira - R. de S. Bento — AGUEDA • Manuel da Silva - Santo Amaro - Cruzeiro — GUIMARÃES • Manuel da Silva Miranda - B.º Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS Marcelina Pereira de Castro - Agrela de Cima - Sanguedo — VILA DA FEIRA • Marcelino Oliveira Gomes — Rua das Arrigadas - Areosa — GONDOMAR • Maria Adelaide Pinheiro Crespo - Rua Dr. Manuel Alegre — AGUEDA • Maria Aldara Esteves - Rua do Agueiro, 33 — GAIA • Maria Alice Ferreira - Rua Pinheiro Torres, 10 — BRAGA • Maria de Almeida - Rua Aires Barbosa, 39 — AVEIRO • Maria da Anunciação Costa — OSSELA • Maria do Carmo Silva Pereira - B.º Cerco do Porto, Bl.º 30 - Ent.º 83 c/11 — PORTO • Maria do Céu Lucas Baptista - Vistosa — MEALHADA • Maria do Céu Morais Fernandes - Rua da Matriz — PONTE DO LIMA • Maria da Conceição Pinheiro Gomes - Rua Mártires da Liberdade, 286 — PORTO • Maria Emília Cândida - Covelas — CINFÃES • Maria Fernanda Soares - Lugar da Póvoa — S. PAIO DE MERELIM • Maria Ferreira Meireles - Figueiró — PAÇOS DE FERREIRA • Maria Joaquina Castro Borges de Moura - Rua do Bonjardim, 327-2.º — PORTO • Maria José Godinho - Trav. Grande Hotel, 16 — PORTO • Maria José de Jesus Vidal - Selreu — ESTARREJA • Maria do Patrocínio Teixeira - Vila Cova — LIXA • Maria Luísa Gonçalves — PONTE DA BARCA Maria Pombalina Dias Matos - Fermelã — ESTARREJA • Maria Rosa Barreiros da Costa Braga - Fradelos - Tadim — BRAGA • Maria Teresa Feliciano de Sá - Rua do Almada, 407 — PORTO • Mário Vidal - Rua Nova do Seixo, 274 — PADRÃO DA LÉGUA • Martinho Novais da Cunha - Calçada da Madre de Deus — GUIMARÃES • Matilde Corte Real - Rua Dr. Oliveira Lobo, 384 - Rio Tinto — CONDOMAR • Maximínio Gomes Ferreira - Lugar de Sampaio - Canidelo — GAIA • Miguel dos Santos Silva - Serzedo - Lugar da Barrosa — GAIA • Moagem e Panificação do Norte, Lda. - Bras Oleiro, Águas Santas — MAIA • Olga Lisete de Sousa Casal Martinez - R. Formosa, 303-3.º — PORTO • Octávio Bastos Araújo - Entre Campos c/1 — ERMESINDE • Padre Serafim da Silva Ferreira - Cunha — PAREDES DE COURA • Palmira Moreira da Silva - Tr. da Costivela, 16 c/3 — PORTO • Palmira de Sousa França - R. Capela da Lagoa - Valbom — GONDOMAR • Perfeita Francisca da Costa - Ferreiro Sanguedo — VILA DA FEIRA • Ramiro Antunes - Feira Nova — AMARES • Rosa Monteiro - R. Diamantina, 8.º Caldeira c/5 — PORTO • Rosa da Rocha - R. Paiva Couceiro, 77 c/5 n.º 61 — PORTO • Serafim Domingues Matto — OUCA • Serafim Pereira Miranda - R. da Fonte — ERMESINDE • Serafim da Silva Reis - Ferreiro Sanguedo — VILA DA FEIRA • Sidónio Ferreira da Silva - Fajões — OLIVEIRA DE AZEMEIS • Tomás Domingos Malta - Av. Fernão Magalhães, 525 — PORTO • Urbano Custódio Ribeiro - R. Nova do Túnel, 164 — PORTO • Vicente Romero Vita Júnior - Rua Sr.ª da Luz, 336-1.º — PORTO • Zélio Nunes Ribeiro — SILVEIRA — S. PEDRO DO SUL • Albino Rodrigues Ferreira - Bolho — CANTANHEDE • Alvecios Caiano Gomes - Rua Trás da Alfandega — FIGUEIRA DA FOZ • Amélia Correia — PENELA • Américo Mendes Firmino - Pr. de Cabo Verde, 14 — COIMBRA • Américo Teixeira - Valbom — PINHEL • Angelino Sequeira - Urzelhe — MIRANDA DO CORVO • António de Almeida - Sá de Carvalhais — S. PEDRO DO SUL • António Augusto Carvalho — MEDA • António Fernandes — LOUSÃ • António Ferreira de Figueiredo - Rua das Mercês, 29 — FIGUEIRA DA FOZ • António Ferreira Pastor - Vila Verde - S. Silvestre — COIMBRA António Francisco Dias - Rua do Coval, 1 — VISEU • António de Jesus Costa - Perboy - S. Caetano — CANTANHEDE • António José Gonçalves - Sá de Carvalhais — S. PEDRO DO SUL • António Lopes Seixas - Nogueira de Cota — VISEU • António Madeira — FOLGOSA DO SALVADOR • António Mendes Aveiro - Cabeço - Carapinheira — MONTEMOR-O-VELHO • António Paiva Alves - Rua José Branquinho, 117 r/c — VISEU • António da Rocha Barros Júnior — GÓIS • Armando Ferreira - Bairro das Almoinhas - Rua 4 Perta 27 — LEIRIA • Armando Marques - Sandiães — MANGUALDE • Arnaldo da Costa Pinto - Rua da Cadeia, 39 — LAMEGO • Aurélio de Jesus Oliveira - Sete Fontes - Ourentã — CANTANHEDE • Bertino Augusto Rodrigues — TABUAÇO • Casa do Povo - Sebal Grande — CONDEIXA • Celestina Soares Cardoso - S. Salvador — VISEU • Celestino Mendes da Costa - Seixo — MIRA • Delfim Augusto Rodrigues - Pedras Alçadas - Av. Lili - Casa 4 — VISEU • Eduardo Neves dos Santos — CARVALHAL DE TONDELA • Eduardo Marques Caldeira - Cova da Serpe — FIGUEIRA DA FOZ • Encarnação Soares - Vermiosa — FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO • Esmeraldina de Sousa Portugal Aarújo - Rua Padre António, 5 — LEIRIA • Ester Bruges de Sousa - S. João de Areias — SANTA COMBA DÃO • Fernando Correia Ribeiro - Vila Pouca — SANTA COMBA DÃO • Fernando Fernandes - Santa Luzia — MANGUALDE • Fernando Ferreira Lopes - Cimo de Fala - S. Martinho do Bispo — COIMBRA • Francisco Bordalo de Sousa — PINHEL • Francisco Gonçalves Sebastião - Bizarros - Arazede — MONTEMOR-O-VELHO Francisco Ricardo Jesus - Quinteia — SEIA • Francisco dos Santos Lopes - Abadia - Caxarias — VILA NOVA DE OURÉM • Gracinda de Jesus Mano - Pascoal — VISEU • Horténcio Rodrigues Loureiro - Paranhos da Beira — SEIA • Ilídio Cruz de Oliveira - Praça 8 de Maio, 9 — FIGUEIRA DA FOZ • Jacinto de Silva Oliveira — TAROUCA • João de Almeida - Valadares — S. PEDRO DO SUL • João António de Oliveira - Amoreira — ALMEIDA • João Francisco Esteves - Vildemoinhos — VISEU • João do Vale dos Santos - Vila Nova do Campo — VISEU • Joaquim Esteves da Cunha - Póvoa de Abraveses — VISEU • Joaquim Teixeira Ferreira - Rua Direita, 199 — VISEU • José António Pinto - Fontelo de S. Domingos — ARMAMAR • José Augusto Fajardo - Lomba do Poço Frio - Quisios — FIGUEIRA DA FOZ • José Bernardo Vieira - Quadrazais — SABUGAL • José Carvalho da Silva - Telhada - Paião — FIGUEIRA DA FOZ • José Fernandes de Carvalho - Travessa do Marco Preto, 1-1.º — COIMBRA • José Gomes dos Santos - Vila Franca do Dão — VILA FRANCA DAS NAVES • José Inácio Ribeiro - Cernache — COIMBRA • José Maria Martins Ribeiro dos Santos - Arrifana — VILA NOVA DE POIARES • José Marques da Silva - Orgens — VISEU • José de Oliveira Laranjeira Pereira - Mata do Campo — MONTEMOR-O-VELHO • José Pereira da Silva - Eiras — COIMBRA • José dos Santos Dias - Pereiro de Além — VILA NOVA DE POIARES • José Sequeira - Alto dos Barreiros - Minas — COIMBRA • Julieta Abrantes Moreira Pimentel - Salmanha — FIGUEIRA DA FOZ • Laurinda dos Santos Aguiar - TERMAS DE S. PEDRO DO SUL • Lúcio dos Santos Oliveira — VILA NOVA DE TAZEM • Leovegildo Roxo - Estrada da Beira, 86 r/c — COIMBRA • Luís Manuel Marques da Silva - Larçã — PAMPILHOSA • Malato, Lda - Café Rialto - Rua Mário Pais, 12 — COIMBRA • Manuel da Costa Tabanês - Amieiro — MONTEMOR-O-VELHO • Manuel David L Alves — ESPINHAL • Manuel D. dos Santos - Ceira — COIMBRA • Manuel Fernandes — MIRANDA DO CORVO • Manuel da Fonseca - Trav. do Hospital, 5 — LEIRIA • Manuel Maria - Tromelgo — FIGUEIRA DA FOZ • Manuel Mourão dos Rios - Arcos — TABUAÇO • Manuel de Oliveira Cardoso - R. da Vitória, 25-1.º — VISEU • Manuel Rocha San Miguel - Quisios — FIGUEIRA DA FOZ • Manuel dos Santos — MIRANDA DO CORVO • Manuel Saraiva - Portelo de Cambrês — LAMEGO • Manuel da Silva de Jesus - Lioeia — MONTEMOR-O-VELHO • Maria do Amaral Coelho Ruy - Vilar da Ordem — VISEU • Maria da Anunciação de Almeida - Moçâmedes — VOUZELA • Maria da Conceição Lima - Gumieiro — VIZEU • Maria da Graça Torres de Castro Pinheiro Gonçalves - R. Dr. Luís Carriço, 5 c. Esq. — FIGUEIRA DA FOZ • Maria Isabel Saraiva — VOUZELA • Maria José Madeira - Balocas — TÁBUA • Maria da Nazaré Simões - Casal do Meio - Carapinheira — MONTEMOR-O-VELHO • Maria Olívia dos Santos - Vendas de Ceira - Ceira — COIMBRA • Maria Rosa Neto — LOUSÃ • Mário Costa Almeida — LOUSÃ • Mário dos Santos Marques - Arrabalde de Aquem — LEIRIA • Ramiro Basta orge - Ponte de Sotam — GÓIS • Ramiro Miguel — VILAR FORMOSO • Rogério Nunes Baptista - Largo da Igreja, 9-1.º — FIGUEIRA DA FOZ • Tolentino Sérgio Jegundo Reis - Almalaguês — COIMBRA • Virgílio das Neves Santos - Rua do Castelo, 72-74 — ALCOBAÇA

SORTEIO DE COIMBRA

Abílio Marques - Vila Fernando — GUARDA • Alberto Carvalho — MANGUALDE • Albina Ferreira Gouveia - Sá de Carvalhais

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

OS PRÉMIOS SÃO ENTREGUES DENTRO DO PRAZO DE SEIS MESES A CONTAR DESTA PUBLICAÇÃO

PROPRIEDADES

PRÉDIOS DE RENDIMENTO • ANDARES, MORADIAS — CAMPO E PRAIA • TERRENOS C/ OU S/ PROJECTO APROVADO

PARA QUAISQUER TRANSACÇÕES — CONSULTE:

COMPAR

CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS, LDA.

Rua Tomás Ribeiro, 43-6.º frte. e esq. — LISBOA

Campeonato Nacional de Futebol

(FINAL DA II DIVISÃO)

BARREIRENSE-BOAVISTA

DOMINGO, 4 DE MAIO

A C. P. organiza, em colaboração com o «Futebol Clube Barreirense», um comboio especial de Lisboa a São José e de Coimbra a Lisboa, no dia 4 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Barreirense-Boavista».

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	7-45 h.
Chegada a São José ...	10-50 h.
Partida de Coimbra ...	17-10 h.
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	20-13 h.

Bilhetes á venda na Sede do «Futebol Clube Barreirense» e nas estações de Barreiro, Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Soldado atingido mortalmente pelo disparo ocasional duma arma

BEJA, 3 — Anteontem, na base aérea de Beja, quando um contingente da F.A.P. ali estacionado montava armas, para o render da guarda, disparou-se uma arma que atingiu o soldado Joaquim Pissara Paixão, de 22 anos, natural de Santo Amador, concelho de Moura. Este foi conduzido imediatamente ao hospital desta cidade, onde veio a falecer pouco tempo depois, apesar da tentativa de uma intervenção cirúrgica.

«Os Sonhadores do Fado»

O grupo jantarista «Os Sonhadores do Fado», de Campo de Ourique, organiza uma excursão, amanhã, à região de Sesimbra, Setúbal e Palmela.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O PORTUGAL-GRÉCIA DE AMANHÃ, NAS ANTAS

«ESTES JOVENS ASPIRAM À EVIDÊNCIA INTERNACIONAL»

Agora é só esperar pelo jogo e... pelo resultado. Portugueses e gregos fizeram ontem no piso irregular do campo de treinos do Estádio das Antas, os seus últimos ensaios, sob a curiosidade de numeroso público.

Treinou primeiro a equipa portuguesa que contou com a colaboração de elementos do F. C. Porto. O treino durou uma hora, dividida em partes iguais, tendo-se defrontado as seguintes formações:

SELECÇÃO — Armando; Conceição, António Pinto, J. Jorge e Carriço; Jacinto e Peres; Manuel António (Custódio Pinto), Eusébio, Arcanjo (Rolando) e Jacinto João.

MISTO — Dumas; Almeida (F. C. P.), Humberto Coelho, Rolando (Arcanjo) e Toni; Luís Pereira (F. C. P.), Figueiredo e Custódio Pinto (Manuel António) e Malagueta (F. C. P.).

Ao intervalo: 1-1. Figueiredo e Eusébio fizeram os golos deste período, durante o qual ambos os conjuntos se exibiram com evidente interesse, pecando embora a acção de alguns jogadores por excesso de individualismo, em prejuízo da velocidade na manobra colectiva.

Pinto (o do F. C. Porto) é a figura central deste lance, num dos últimos treinos da selecção. Admite-se a sua presença na equipa em que seu irmão (o defesa do V. Guimarães) está considerado certo

No decorrer do treino, por diversas ocasiões o seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes expressou o seu descontentamento pela forma como actuavam os jogadores, retendo demasiado o esférico e reduzindo consideràvelmente a indispensável rapidez nas jogadas:

— *Por mais que se lhes repita a necessidade de jogar rápido e sem retenções de bola, não há meio de compreenderem* — afirmou-nos.

E depois:

— *Penso que poderemos ganhar o jogo, embora tenha na devida conta o valor dos gregos. É claro que esta selecção não vale a do «Mundial». Falta-lhe a maturidade e a força global daquela, que tinha, como se sabe, a base de uma grande equipa de clube, o Benfica.*

— Torres e Coluna, talvez ainda fossem uteis.. observámos.

— *Pois sim, mas repare-se que Torres tem estado parado e acusaria certamente a falta de ritmo Coluna, sofreu há tempos uma grave lesão, que na altura não deixava prever a sua possibilidade de recuperação Em suma, estamos a trabalhar para dotar a turma nacional de estruturas capazes de garantir uma próxima campanha, mais feliz que a desta época. Parte destes rapazes apesar de jovens, são já firmes valores Têm brio, têm sede de evidência internacional e, isso, permite-nos acreditar na representação portuguesa que amanhã defrontará a Grécia.*

O treinador Dan Georgiadis continua a manter «em segredo» a formação que deverá defrontar Portugal e só á hora do desafio ela será conhecida

EUSÉBIO: pela primeira vez «capitão» da selecção nacional

HIPISMO

Provas de ensino em Vilamoura (Algarve)

As provas de ensino têm tomado ultimamente um grande incremento em todos os países da Europa, particularmente na Alemanha, onde durante o grande concurso hípico internacional de Aachen - Aix - la - Chapelle se disputam seis a oito provas de ensino dos graus médio e avançado.

Em Portugal, país de longa tradição na criação de cavalos de raça de origem idêntica á dos famosos «lipizzanos», orgulho da célebre escola espanhola de Viena, de cavalos de puro sangue e de raças cruzadas, verifica-se com estranheza o abandono a que tem sido votado o ensino nos ultimos anos.

Com o intuito de dar um novo impulso a esta nobre modalidade desportiva hoje representada com êxito cada vez maior nos Jogos Olímpicos, o Centro Hípico de Vilamoura, por ocasião da inauguração das suas instalações de qualidade ímpar em Portugal e na Europa, decidiu agrupar os melhores cavaleiros portugueses entre eles oficiais do Exército e representantes dos clubes de maior destaque no País, assim como cavaleiros estrangeiros residentes em Portugal, para uma apresentação de alta categoria que se efectua hoje e amanhã.

Lembramos ainda que Vilamoura é o empreendimento da maior envergadura no seu género na Europa, tendo o seu magnífico campo de golfe sido inaugurado há quinze dias. Outro acontecimento de interesse para o Algarve foi a realização em Vilamoura, em fins de Dezembro, de duas caçadas organizadas pela prestigiosa Equipagem de Santo Huberto e a que a Imprensa deu o devido relevo.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional de 2.ª Divisão, seniores, Zona Norte — Académico - C.D.U.P. e Senhora da Hora-Sp. Braga, ambos ás 22 e 30; Zona Sul: Naval-C. e Industria, ás 22.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juniores, Zona Norte — Leixões-Sp. Braga, ás 21 e 30; Zona Sul: Naval-Comércio e Industria, ás 21.

— Torneio de Encerramento da A. A. L. — Lisboa-Porto, em juvenis, ás 21 e 15; Sporting-Benfica, ás 22; distribuição de prémios aos campeões de 1967/968, no Pavilhão da Ajuda.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina), Zona Sul, série A: Benfica-Belenenses, na Luz, ás 21 e 30; Série B: Farense-Algés, em Faro, ás 21.

NATAÇÃO — Torneio de Maio da A. N. L., para 8-9 anos, na piscina do Arfeiro, ás 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino (fase preliminar): Benfica-F. Holanda, na Luz, ás 19; C. D. U. L.-Sp Braga, no Universitário, ás 18.

ELEK SCHWARTZ O MAIS PROVÁVEL TREINADOR DO F. C. PORTO

• MAX MERKEL E KUBALA ENTRE OS «POSSÍVEIS»

ELEK SCHWARTZ

A direcção do F. C. Porto continua a esquadrinhar a Europa á procura de treinador de futebol. Do caso temos vindo a fornecer informações pesem embora certas notícias contraditórias.

Esteve de facto eminente o regresso de Bela Guttmann. Contudo á discordancia de alguns dos actuais dirigentes juntou-se o desagrado associativo, manifestado em centenas de cartas, e assim parece decisivamente comprometida a candidatura do «famoso» bungaro.

Entretanto outros nomes surgem na «ribalta». E hoje podemos acrescentar que MAX MERKEL, o famoso treinador alemão respondeu ao convite dos portistas com a exigência de 120 contos por mês.

Também Ladislau Kubala é um técnico que se aponta como o provável treinador do F. C. Porto, embora a candidatura mais firme seja a de ELEK SCHWARTZ, que foi finalista europeu com o Benfica e que se encontra, presentemente, livre de compromissos.

BOXE

EXCELENTE NÍVEL TÉCNICO NA «FESTA DOS CAMPEÕES»

A presença do campeão da Europa de meios-pesados, o dinamarquês Tom Bogs, teve o mérito de estimular os nossos amadores que proporcionaram um bom espectáculo pugilístico a compensar os espectadores do modesto nível da sessão anterior. Era a «Noite dos Campeões» e todos se portaram como tal, até mesmo os rapazes do Ginásio do Sul que vieram substituir os companheiros que faltaram.

Joaquim Gato, da categoria dos «Galos» é pugilista de futuro, pois é um «natural», tem bom jogo de pernas, visão do golpe e e valente. Com estes predicados poderá ir longe, na modalidade. Manuel Dores experimentou dificuldades para o vencer. Nos meios-médios ligeiros (unica categoria ainda sem vencedor apurado) Fernando António (Estrela Alvalade) e Vítor Pires (Rio de Janeiro) fizeram o melhor combate da noite.

São vencedores: «*Mosca*» — Artur Carapinha (Estrela da Amadora); «*Galo*» — Manuel Dores (Estrela da Amadora); «*Pluma*» — António Gouveia (Sporting); «*Ligeiro*» — Farinha Galveia (Sporting); «*Meio-médio*» — Lança Pires (Estrela da Amadora); «*Meio-médio ligeiro*» — Lacueva de Carvalho (Estrela da Amadora); «*Meio-médio super*» — Rosa da Silva (Sporting); «*Médio*» — Armando Ribeiro (Estrela da Amadora).

Série B — «*Pluma*» — Tavares Pereira (Sporting).

Em seguida o campeão da Europa, Tom Boge, fez a entrega da taça do Campeonato Nacional de 1968 ao representante do G. D. Mouraria, e ao do Sporting as taças de vice-campeão de 1968 e a do maior numero de combates efectuados e ao delegado do Estrela da Amadora, que era o respectivo presidente da direcção, a taça atribuída ao clube vencedor do Torneio de Abertura de 1969.

Os resultados técnicos da sessão foram os seguintes:

Série B (3 assaltos de 2 minutos) «*Mosca*» — Artur Carapinha (E. Amadora) venceu aos pontos Manuel Palma (Rio de Janeiro). «*Galo*» — Manuel Dores (E. Amadora) bateu aos pontos Joaquim Gato (*Ginásio do Sul*). «*Pluma*» — António Gouveia (Sporting) ganhou a Fernando Bacelar (Estefânia) por pontos; José Saraiva (Sporting) venceu por A. S. C. João Botinas (Ginásio do Sul. «*Meio-médio ligeiro*» — Armando Sroo (Sporting) foi declarado vencedor por pontos de António Ferreira (Estrelas Alvalade) mas quanto a nós perdeu Romano Silva (Sporting) bateu por pontos Manuel Cabral (Ginásio do Sul). «*Meio-médio*» — Lança Pires (Estrela Amadora) ganhou a César Barbosa (Estrela Alvalade). «*Meio-médio ligeiro*» — Fernando António (Estrelas Alvalade) venceu Vítor Pires (Rio de Janeiro) por pontos

Série B (3 assaltos de 3 minutos) «*Meio-médio ligeiro*» — Lacueva de Carvalho (Estrela Amadora) foi declarado justo vencedor de Fernando Andrade (Rio de Janeiro) que reapareceu mais possante «*Pluma*» — Na final desta categoria Tavares Pereira (Sporting) ganhou aos pontos a Fluminho Realinho (Rio de Janeiro)

P A

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

DINIS (DO A. S. A.) CONTRATADO PELO SPORTING

Armando Ferreira cumpriu a inteiro contento a missão que o Sporting lhe confiou em Luanda Com efeito o secretário-técnico dos «leões» garantiu a aquisição do futebolista Dinis, do A.S.A. um jogador particularmente cobiçado na Metrópole e por quem o Benfica também se havia interessado.

Entretanto o ingresso de Dinis, no Sporting (por 600 contos) provocou desentendimentos na direcção do clube de Luanda, anunciando-se a demissão do respectivo presidente tenente-coronel Lopes Gião.

João Morais, o categorizado defesa do Sporting, dirá hoje o seu «adeus» ao publico de Lisboa, pois o jogador rescindiu, de comum acordo o compromisso que o ligava ao clube para ir cumprir um excelente contrato na Africa do Sul para onde partirá no dia 6, de madrugada

*

Fernando Cruz, o defesa internacional do Benfica, não voltará a jogar esta temporada por ter sido operado ao menisco, pelo médico do seu clube, dr Azevedo Gomes.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO

EM LISBOA

300 PARTICIPANTES NO MUNDIAL DE TIRO

Desde quinta-feira passada que, no Clube Português de Tiro a Chumbo, se vive num ambiente de extraordinária animação.

Outra coisa não seria de esperar, dado que é nos seus campos de tiro que, a partir de hoje, se estão a realizar provas internacionais de grande importância, entre as quais o XXXIII Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo, em que participam cerca de 300 das melhores «espingardas», de quase todo o Mundo.

Ontem e anteontem tiveram lugar duas provas de treino, tendo-se verificado cerca de centena e meia de inscrições, entre as quais de atiradores espanhois, argentinos, franceses, americanos, italianos, mexicanos, brasileiros, marroquinos e portugueses (continentais e ultramarinos).

Esta é a quanta vez que em Portugal se realiza o Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo: em 1948, Giulio Calestan, (da Itália) tornou-se campeão, no Estoril; em 1952 e 1957, também no Estoril, foram campeões do Mundo os portugueses José Covado e Orlando de Carvalho, respectivamente; por último, em 1964, foi a vez do espanhol Pedro Rael que alcançou em Lisboa o título máximo da modalidade.

Fazendo um resumo ao quadro de honra dos campeões do Mundo da modalidade verifica-se que, até agora, foi a Itália o país que maior numero de títulos obteve: onze.

Seguem-se os Estados Unidos, com 5; a França, com 4; a Espanha com 3; Bélgica, Portugal e Argentina, com 2; Hungria Austrália e R. A. U., com 1.

A hora de fecharmos esta notícia, está a disputar-se a primeira das provas oficiais do programa: o «Grande Prémio de Paris».

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato regional de juvenis (masculino) e provas extras (2.ª jornada), no estádio Universitário, ás 15 e 30.

ANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa (4.ª jornada): CNOCA - Belenenses, em Palma, ás 11 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (feminina), Zona Sul: Algés V. Setúbal, em Algés, ás 10; C. I. E.-C. U. F., na Faculdade de Ciências, ás 11.

CICLISMO — «Grande Prémio Larangina C.», para profissionais (2.ª prova), na distância de 180 quilómetros, entre o Campo Grande (partida ás 9), Sacavém, Alverca, V. F. Xira, Carregado, Alenquer, Cercal (abastecimento), Óbidos, Bombarral, Ramalhal, Torres Vedras, Turcifal, Mafra, Louza e Loures (chegada em frente da Câmara Municipal).

— Campeonato regional de fundo para amadores-seniores e provas de preparação para amadores juniores e populares.

GOLFE — Competições no Clube de Golfe do Estoril.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de seniores: Belenenses-F. Benfica, em honra e reserva.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: F. Benfica Atlético e Benfica-Belenenses.

RAGUEBI — Campeonatos nacionais de honra, reserva, juniores e juvenis.

TÉNIS — Taça «Davis», Espanha-Rodésia (1.ª jornada), no Estádio Nacional.

TÉNIS DE MESA — Torneio de Consolação, em infantis: Combatentes (A) Ateneu, Combatentes (B)-Rod. Cordeiro e Casa Pia A. C.-Mirantense, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Provas do 33.º campeonato do Mundo, de tiro ao voo, «Grande Prémio de Paris», no C. P. T. C., no Monte das Perdizes (Monsanto), ás 10 horas.

VELA — Campeonato da Zona Centro, da classe «Finn» (2.ª regata) em frente de S. José de Ribamar.

— Festival de abertura da da época do C. N. Barreirense, em frente das suas instalações, ás 14 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino (fase preliminar): Benfica-Sp. Braga, na Luz, ás 10,30; C. D. U. L.-F. Holanda, no Universitário, ás 10 e 30.

TAÇA SADO

A pedido da Federação Portuguesa de Futebol, os jogos de domingo da Taça Sado para reservas, organizada pela Associação de Futebol de Setubal e os desafios do campeonato distrital da 2.ª Divisão da mesma Associação, são antecipados para as 15 horas.

A direcção do Lisboa Ginásio foi ontem recebida pelo Chefe do Estado. Os dirigentes do prestigioso clube (Armando de Freitas, José Ferreira Queimado e dr. Coelho da Fonseca) foram agradecer, ao Presidente da República a presença no sarau do Coliseu. Tal como informámos ontem, a Direcção Geral dos Desportos não homologou uma decisão federativa no sentido do Lisboa Ginásio interromper a sua actividade oficial

ESTA NOITE PARA O «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL COMEÇA COM A ITÁLIA — UM «TESTE» DE DIFICULDADE

Principia esta noite, em Lausanne, mais um Campeonato da Europa de hóquei em patins. «Regresso» do jogo ao palco da popularidade já que, inegávelmente, só nestas alturas é que o grande público se apercebe da sua existência entusiasmando-se com as partidas, com o dia a dia da prova, com as proezas e desilusões que os nossos «internacionais» vão acumulando dia a dia. É claro que a maioria das vezes as alegrias compensam o «sofrimento» já que o hóquei em patins — apesar do normal «divórcio» dos adeptos desportivos — não se excusa de oferecer títulos em série. Com todo o seu ar «doméstico» o hóquei em patins acaba por cumprir dignamente a sua missão mesmo navegando no mar de limitações que todos conhecemos.

Ora bem: a equipa lá está em Lausanne e sabe que, pelo menos agora, contará com decidido e entusiástico apoio. Do mal o menos...

● Estreia com a Itália

Para inaugurar a sua actuação a equipa de Portugal defrontará a Itália.

Em principio — e de qualquer forma, evidentemente — trata-se de um adversário de peso, tradicionalmetne difícil.

Acontece, no entanto, que não nos parece totalmente desaconselhável este encontro de abertura com os italianos. É que, observando e recordando experiências anteriores, a Itália não costuma principiar estas competições em forma muito apurada. Normalmente, a equipa «engrena» com o decorrer das competições. Se assim suceder, mais uma vez, trata-se de um adversário difícil a defrontar num momento propício.

Aliás, o mesmo sucede com a equipa nacional sendo de esperar, no entanto, que o factor individual possa decidir a contenda de modo favorável aos portugueses.

● Mudança de hotel e piso irregular

A selecção nacional está em Lausanne desde o principio da noite de quinta-feira. Desta forma ainda não se realizou nenhum treino o que também — deve dizer-se — não era permitido pela organização que marcou todos as sessões de adaptação ás equipas concorrentes para esta manhã. O período destinado a Portugal principiou ás 11 e 30.

Entretanto, o piso não parece ser muito bom. O recinto foi implantado num pavilhão de exposições e a adaptação não foi totalmente feliz pois, o piso de cimento, apresenta-se nitidamente irregular. As medidas, também, não são as ideais para nós, pois se fica, sómente, nos 38X18.

Amanhã, a nossa equipa mudará de hotel pois, o que fora destinado, apesar de moderno e cómodo, apresentava o inconveniente de só ser residencial não havendo, portanto, restaurante e salas de convívio.

Quanto ao estado de espírito dos jogadores ele é magnífico e António Raio deve apresentar, logo á noite, a equipa que defrontou a Espanha, com uma única alteração de início: é possível que Garrancho ocupe o posto de Américo.

Assim teremos: Vítor Domingues, Rendeiro, Garrancho, Livramento e Leonel.

Suplentes: Brito, Américo e J. Vicente.

No que respeita aos italianos a selecção deve apresentar a seguinte formação: **Fontana, Vila, Baraldi, Moncalieri e Zagnetti.**

Suplentes: **Ranuzzi, Maiocchi e Fousari.**

O jogo principiará ás 22 e 40 e será transmitido directamente, pela E. N.

A SOMBRA DE ADRIÃO

Em Lausanne começa, esta noite, mais um Campeonato da Europa de hóquei em patins. Sem o rótulo de «Mundial» é, inegávelmente, uma prova com a mesma expressão e outro interesse importante: os cinco primeiros classificados tomarão parte no Campeonato do Mundo que, no próximo ano, se realizará na Argentina.

E' evidente que numa competição destas a confiança e a esperança fazem parte da bagagem da selecção nacional, rotinada neste tipo de provas e habituada ás suas dificuldades e, também, aos êxitos.

O «teste» de Barcelona frente á Espanha não foi — verdade se diga — muito encorajante. A equipa portuguesa revelou certas insuficiências especialmente no que respeita á manobra de conjunto e á velocidade. Prisão de movimentos — o que leva a crer, no entanto, será problema a eliminar com a rodagem dada pelo próprio campeonato. Espera-se, pelo menos. Como se espera, igualmente, que não paire sobre a equipa a «sombra» de Fernando Adrião. O grande «internacional» moçambicano é ausência difícil de compensar, sabe-se. Mas tem de se tomar a consciência absoluta de que ele não voltará. Como não voltarão outros que são só saudade.

E a verdade é que esta mesma equipa conseguiu, há dois anos, em Bilbau, ganhar a prova. Porque foi humilde e determinada. Como se deseja que o volte agora a ser...

A. J. F.

Basquetebol

A EQUIPA DOS TAP NUM TORNEIO NA BÉLGICA

Para disputar um torneio quadrangular de basquetebol que se disputará em Malines, na Bélgica, partiu ontem para Bruxelas a equipa do Grupo Desportivo dos TAP.

A representação portuguesa é constituída pelo director do grupo Mário Luís Brandão de Brito e pelos jogadores: Repolho, Pires, Dionísio, Campos, Adelino, Morais, Henriqueta, Cordeiro, Arrabaça, Silva e Pina.

A C. U. F. EM PORTALEGRE

Dentro das cerimónias comemorativas do seu 50.º aniversário, o Sport Clube Estrela de Portalegre efectua amanhã, pelas 15 horas, um encontro particular de futebol contra a equipa da C. U. F.

A partida servirá de pretexto para uma breve homenagem aos técnicos Costa Pereira e Mário João. Toda a comitiva é recebida pelo rancho folclórico da cidade e, á noite, participará de um jantar de confraternização com os portalegrenses.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA NAS ANTAS

Em *simultaneo* pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e Emissores do Norte Reunidos, Produções Lança Moreira transmitem amanhã, directamente do Estádio das Antas, no Porto, o relato integral do encontro PORTUGAL-GRÉCIA, a contar para a fase de apuramento do «Mundial» de futebol.

Produções Lança Moreira realizam ainda este mesmo relato para toda a província de Angola, utilizando para o efeito uma rede de oito estações emissoras, o que permite uma cobertura total e perfeita de todo o território angolano.

No decorrer destes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se efectuam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, irá para o ar mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana». Amanhã com o comentador desportivo Vítor Ferreira de Melo ao microfone num oportuno e interessante apontamento da actualidade desportiva.

REMO

CAMPEONATOS REGIONAIS

Pela primeira vez vão realizar-se competições de remo na Lagoa de Albufeira, em Sesimbra.

Com efeito a Federação Portuguesa da modalidade, numa jornada de propaganda, faz disputar amanhã, naquele local, os campeonatos regionais de juvenis da zona centro e a 1.ª prova de selecção para os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

Participam nas provas clubes de Lisboa, Barreiro, Setubal, Vila Franca de Xira e Figueira da Foz.

O V. GUIMARÃES EM FRANÇA

Realiza-se amanhã em Clermont-Ferrant (França) o anunciado encontro de futebol entre as equipas do Vitória de Guimarães e do Olympique Lyonnais, jogo patrocinado pelo Banco Português do Atlântico e Franco-Portugais, para os emigrantes portugueses daquela região.

ATLÉTICO DE QUELUZ

O Clube Atlético de Queluz inaugura amanhã, pelas 15 horas, no seu parque de jogos, um conjunto de bancadas com capacidade para 200 lugares, organizando para o efeito uma apresentação de todas as suas modalidades desportivas, tendo como principal numero do programa a exibição das classes de ginástica.

Aquele melhoramento, que se reveste de capital importancia, deve-se a seis associados do clube, os quais conseguiram dos sócios e amigos fundos necessários para a obra, sem qualquer dispêndio monetário do clube.

Para o acto inaugural foram convidados os presidentes do Município e da Junta de Freguesia.

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 722778
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A epopeia fantástica de um punhado de heróis!
CUSTER HERÓI DO OESTE
com Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan
70 mm — Technicolor Supertechnirama

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50606
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

VOX
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
(Adultos)
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM EXCEPCIONAL E ARREBATADOR FILME DE ESPIONAGEM
CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL
com Joachim Fuchsberger e Erika Blanc
Um contra muitos em luta desesperada e alucinante
Technicolor — Panavision

CONDES
Telefs. 322523 336780
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CUSTER HERÓI DO OESTE
70 mm — Supertechnirama Technicolor
com Robert Shaw e Mary Ure

MONUMENTAL
(Adultos) (Tel. 555131)
Às 15 e 21.30
5.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalongue

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A SEMENTE DO DIABO
de Roman Polansky com Mia Farrow

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763000
Às 15.15, 18.15 e 21.45
A SEMENTE DO DIABO
«Rosemary's Baby»

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A ROLETA DA MORTE
com Robert Wagner, Peter Lawdford, Lola Allright, Walter Pidgeon e Gill St John

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — 4.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE McQUEEN é
BULLITT
Você jamais o esquecerá!

AVIS
(Adultos) Tel. 47183
Às 21.45
2.ª SEMANA
Um poderoso «Western»!
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
Technicolor-Techniscope
com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610275
Às 21.30
COMO MATEI RASPUTINE
com Gert Froeb e Geraldine Chaplin

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
Às 18.30 e 21.45
CUSTER HERÓI DO OESTE
Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan no mais espectacular, sugestivo e empolgante filme do ano!
Tela de 70 mm. — Technicolor
Um êxito extraordinário!
METRO: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h
CHAMPANHE ESCANDALOSO
A ESTALAGEM DO TAMISA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
OFÍCIO DE MATAR
com Alain Delon e Nathalie Delon

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O GRANDE MESTRE DO CRIME
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
Sensacional êxito de constante gargalhada com a farsa nacional
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
O RAPTO DE ZELDA

LIDO
Praça D João I — Amadora
(M. 12 anos). Tel. 927593
Às 21.30
O VALE DO ARCO IRIS
com Fred Astaire, Petula Clark e Tommy Steele

«QUANDO ELA SE DESPIU»

— último dia, amanhã

Após quatro meses de êxito, a engraçadíssima farsa de Claude Magnier «Quando ela se despiu...» vai finalmente sair do cartaz do Monumental, já amanhã, a fim de dar lugar a outra produção de Vasco Morgado, a revista «Ri-te, Ri-te», original dos «Parodiantes de Lisboa.

«Quando ela se despiu» é na realidade, um engraçadíssimo espectáculo, com uma história cheia de situações de crítica e de malícia que faz o espectador rir ao longo das 2 horas. Quem não pôde ainda ver esta farsa tem ainda oportunidade de o fazer nos espectáculos de hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas e de amanhã, ultimo dia, ás 16 horas e á noite em unica sessão ás 21 e 45.

São responsáveis pela interpretação, Camilo e Florbela, nos protagonistas, ao lado de Carlos Coelho e ainda Carmen Mendes, Yola, Linda Silva, Aida Pinto e Alice Carla. A encenação é de Manuel Santos Carvalho.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
GIL VICENTE—Às 2[illegible] e 45: «Maria Stuart» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A estera facetada» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Popsie» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Mãos á obra» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
PARIS — Às 2[illegible]: «Ladrão roubado» (12 anos)
ROYAL — Às 2[illegible]: «Eles com Elas» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Grito de Guerra dos Comanches» (12 anos)
JARDIM — Às 2[illegible]: «Os teus, os meus, e os nossos» (12 anos)
CINE-ORIENTE—Às 21: «A Rainha do Nilo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A cidade submarina» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A maldição de Colem» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às [illegible]: «[illegible] mais alguns dólares» ([illegible] anos).
SPORT L. BENFICA — Às [illegible]: «A Provocadora» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às [illegible]: «O Sobe e Desce» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 2[illegible] e 30: «O coração solitário» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 2[illegible]: «Nasceu para seduzir» e «O estrangulador de Boston» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às [illegible] e 30: «O ofício de matar» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 2[illegible] e 30: «A honra [illegible] herói» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às [illegible] e 30: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A condessa de Hong-Kong» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL—Às 21: «Baía dos emboscados» e «Com jeito vai [illegible] esperando» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2[illegible] e 15: «A Guerrilheira» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Descalços no parque» e «O canal do crime» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 2[illegible] e 30: «O homem da Interpol» e «Fome de vingança» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Perdão» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Queda mortal» (17 anos). e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O homem que valia um milhão» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A lobo solitário» e «Totó contra quatro» (17 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às [illegible]: «Tarzan e os inimigos da Selva» e «O rei do laço» (12 anos), CINE BARREIRENSE — Às 21: «Sombras na cidade» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 16 e 30 e 21 e [illegible]: «O noitaheto» (6 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A revolta dos cossacos» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 4 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34-36 (8455 3)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ● Belo, Avenida de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 48-B (7 2682) ● Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ● Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ● Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ● Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (73 2 6).
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ● Vitex Est. Benfica, 373-5 (780548) ● São João — Estrada da Luz 124-A (Tel 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (63 726) ● Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (68093) ● Ruolta, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (65172)
CAMPO GRANDE — Santa Marta, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Amélia Rosa, Calç. da Estrela, 139 (66 758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 8 (863619) ● Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (66 003)
LUMIAR — Petulaia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vidro Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C. 3 lote 300 (3 09) ● Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — Olivais Norte (3 5539)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marius, Calç. da Picheleira, 40-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773128)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (631070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato 45-A (Tel 251 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro [illegible]-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel 243 2039)
OEIRAS — Central Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Alair, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 8 (260 91)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280 41) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cevese, R. Elias Garcia, 209 (9300 9) — Pleiena, R. Elias Garcia, 78-[illegible] Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (938 49).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (97112)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (950117) ● Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 — (950 23)
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 56 (2940094)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 285 (29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980055).
COLARES — Colares, Azenha, (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes [illegible], Coronel Ramos da Costa [illegible] (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Central, R. de Olivença, 11-B (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional [illegible]-B (224141)
BARREIRO — St. Marta, Rua do Lavradio, 77-C (2272 41)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança [illegible]-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (289025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Leão, Av. [illegible] (229471).
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel 22760) ● Brasil, P. do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Sacramento, [illegible] Coelho 18 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Marta, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 5 anos)

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
TELEF. 34982
Parque Mayer

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

RESTAURANTE
antónio
ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

LIGA DOS DIREITOS DO HOMEM

Para comemorar o 47.º aniversário da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, os corpos gerentes e associados reunem-se num jantar, no dia 6. As inscrições podem ser feitas, até à véspera, pelo telef. 674846.

17 570 UNIVERSITÁRIOS DE LISBOA FORAM RADIOFOTOGRAFADOS PELOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Segundo apuramentos estatísticos preliminares, foram efectuadas pelos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, durante os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, 17 570 radiofotografias, 13 654 provas tuberculínicas e 839 vacinações com o B. C. G.

No total, verificou-se que 349 estudantes são portadores de lesões suspeitas, estando, por isso, a ser convocados pelos referidos Serviços Médico-Sociais que, por intermédio do seu Dispensário Antituberculoso e mercê do acordo existente com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, se seguram àqueles estudantes e sem quaisquer encargos, todos os elementos auxiliares de diagnóstico assim como toda a terapêutica, tanto em regime ambulatório como em regime de sanatorização.

Na Campanha de Sangue, levada a efeito concomitantemente com os rastreios e com a colaboração do Instituto Nacional de Sangue, inscreveram-se 647 estudantes tendo sido, após exame médico prévio, sangrados 563 estudantes que doaram, no conjunto, 140 litros de sangue.

Deve acrescentar-se que o rastreio da tuberculose e das doenças cardiovasculares é obrigatório para pagamento da terceira prestação das propinas, sem o que o estudante não pode apresentar-se a exame.

Novas teses apresentadas ao Congresso Republicano

Aveiro, 3 — Continuam a ser recebidas numerosas teses e comunicações para o Congresso Republicano que este mês se realizará nesta cidade.

Entre as últimas a chegarem ao secretariado, contam-se «A Educação na Democratização do País», tese conjunta de Joel Serrão e Ruy Grácio, nossos distintos colaboradores; «Bases para uma lei eleitoral de expressão democrática», do dr. Manuel da Costa e Melo; Uma comunicação, ainda sem título, do dr. João Bénard da Costa e as teses «Estudos Democráticos» do economista dr. Álvaro Salema e «O Processo Político em Portugal» do dr. Armando Bacelar.

Espontaneamente alguns republicanos independentemente das personalidades convidadas a participar, continuaram a enviar teses e comunicações ao Congresso.

Por outro lado, informamos as pessoas interessadas em se inscrever para o almoço que deverão fazê-lo, impreterivelmente, até ao dia 10, na Travessa do Governo Civil, n.º 4, 1.º, sede do secretariado.

O programa

É o seguinte o programa do Congresso:

DIA 15 — Sessão inaugural das 11 ás 13; 2.ª sessão das 15 e 30 ás 19 e 30; 3.ª sessão das 21 e 30 ás 24.

DIA 16 — 4.ª sessão das 10 e 30 ás 13; 5.ª sessão das 15 e 30 ás 19 e 30; 6.ª sessão das 21 e 30 ás 24.

DIA 17 — Sessão das 10 e 30 ás 12 e 30; segue-se o almoço.

Continua a afluir correspondência

Entretanto, continua a ser recebida numerosa correspondência, com votos pelo êxito do Congresso.

Assim, foi recebido um telegrama de Vila Nova da Feira, assinado por Alfredo Baeta, António Fonseca, Adriano Baeta Nogueira, Luís Patrício Dias, Maria Nazaré Torres Garcia, José Simões Dias, José Rodrigues, João Nogueira Garcia, Luís António Barata e Adriano Baeta Garcia; também Santos Stockler e António Gomes Silveira, este último do Porto, assinaram respectivamente telegramas.

Também escritores têm enviado mensagens de apoio e votos de êxito:

José Gomes Ferreira, Manuel Mendes, Antunes da Silva, arq. Keil do Amaral, dr. José Fidalgo Pereira Santarém, dr. Francisco Roque Gomes Ferreira, etc...

Entretanto, podemos informar que o Congresso Republicano está a despertar o maior interesse em todo o País, esperando-se que nos três dias marcados afluam a Aveiro um grande número de republicanos e democratas de todo o País.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; caíam aguaceiros em todo o território, o vento soprava do quadrante Sul fraco a moderado, por vezes com rajadas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,3; mínima: Penhas da Saúde: -°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 7°; Funchal, 17°; Lisboa 5°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 15°,2; no água do mar 4°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do noroeste. Aguaceiros mais frequentes a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

Amanhã
Nascer ás 6 e 36
Ocaso ás 20 e 31

Dia 8 Dia 16 Dia 24 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 3 — 4 e 50 (4,1 m); 17 e 10 (4,1 m). Dia 4 — 5 e 30: (4 m); 17 e 52 (4, m). Dia 5 — 6 e 20 (3,8 m); 18 e 40 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 3 — 10 e 38 (0,7 m); 23 (0,7 m). Dia 4 11 e 16 (0,9 m); 23 e 44 (0,8 m). Dia 5 — 11 e 58 (1,0 m).

AUTOMOBILISMO

A XIV VOLTA AO MINHO COMEÇOU ESTA TARDE

Cerca de uma trintena de concorrentes incluindo alguns espanhóis, começaram hoje ás 13 horas a disputar a XIV Volta ao Minho, organizado pelo Sport Clube do Porto e contando simultâneamente para o Campeonato Nacional de «Rallyes» do A. C. P. e para o Campeonato Social de «Rallyes» do Clube 600 de Vigo.

Os concorrentes saíram hoje ás 13 horas de Guimarães para efectuarem a primeira etapa, de cerca de 335 quilómetros, com passagem por Vila das Aves, Braga, Amares, Vieira e Cabeceiras de Basto, terminando em Guimarães.

A segunda etapa começa logo ás 21 horas, tem 240 quilómetros e média imposta de 60 km/h., seguindo os concorrentes por Pevidem, Paços de Ferreira, Fafe e Celorico de Basto. Á 1 e 30 de amanhã começa em Celorico a ultima etapa, com um itinerário praticamente igual á da primeira, mas em sentido inverso.

Os concorrentes começam a chegar a Guimarães ás 6 e 30 disputando-se a seguir a prova complementar com que termina a XIV Volta ao Minho entre os quilómetros 3 e 6,5 de E N 101 2.

São os seguintes os concorrentes inscritos:

1, Mabilio de Albuquerque, em Porsche; 2, Américo Nunes, em Porsche; 3, Albuquerque de Carvalho, em Porsche; 4, Eduardo Cid, em Ford Cortina GT; 5, Luís Netto, em Austin Cooper S; 6, Rui Souto, em Austin Cooper S; 7, eng.º Helvar Morais, em Morris Cooper S; 8, Fernando Baptista, em Austin Cooper S; 9, César Torres, em Austin Cooper S; 10, Fausto Martins, em NSU TTS; 11, Francisco Santos, em Ford Cortina Lotus; 12, dr. Herminio Martins, em Saab; 14, António Pile, em BMW; 15, Sarmento Rebelo, em NSU; 16 Artur Santos, em Austin Cooper S; 17, «Xanato», em Austin Cooper S; 18, António Silva, em Austin Cooper S; 19, Manuel Reis, em Austin Cooper S; 20, Sousa, em Austin Cooper S; 21, Leal Guedes, em Morris Cooper S; 22, Martins Teixeira em Austin Cooper S; 23, Manuel Frazão, em Opel Olympia; 24, Tirso Silva, em Seat 850; 25, Eduardo Alves, em Glas GT; 26, «Onémrif» em Peugeot 204; 27, Carlos Martin Escalera, em Abarth 124; 28, José Castro, em Simca 1100 GLS; 29, Daniel Mota, em Fiat 850; 30, Alfredo Bastos, em NSU TTS; 31, Fernando Garcia Tobio, em Seat 850; 32, Roberto de Carvalho, em Austin 1000 Mk2; 33, Pancho Andrade, em Seat 850 Coupé.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Pense em Joanesburgo:

IBERIA
Linhas Aéreas Internacionais de Espanha

Pense em Iberia:
Onde só o avião recebe mais atenções que V.

Consulte o seu agente de viagens ou:
IBERIA · Avenida da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571

AMANHÃ ÀS 17 HORAS
M/ 6 anos

TOIROS e juventude
CAMPO PEQUENO

GARRAIADA DOS ESTUDANTES DO LICEU GIL VICENTE
(em benefício dos pobres seus protegidos)

CAVALEIROS
Emídio Pinto
D. José João Zoio
Manuel Santana

«ESPADACHINS»
Vasco Lourenço
Maurício Vale
Alfredo Esgueira
Francisco Marinho
Jorge Henriques

Forcados Amadores do Liceu Gil Vicente
chefiados por José Morais

E uma parte cómica, a cargo dos maiores pontos, para rir e chorar por mais!

Telefones: 77 18 29, 32 17 12, 3 07 60

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE» ás 17 horas no Salão Restaurante
Madalena Iglésias
● THE AKMOTO'S
● LES BALLETS DE PIERRE FRANCK

MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
(M 17 anos)

Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

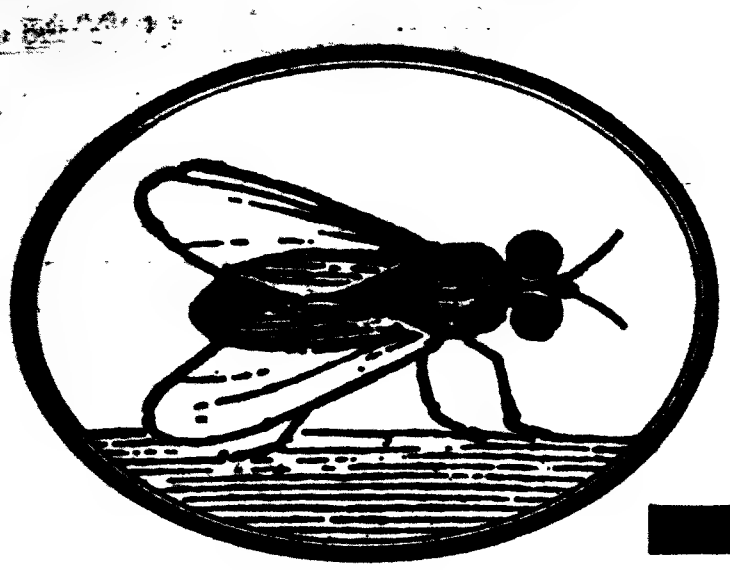
No CINEMA
HOJE ás 17 horas
«Matinée» infantil
(M. 6 anos)
e ás 21.30
O OFÍCIO DE MATAR
(M 17 anos)
AMANHÃ ás 17 e 21.30
OS BOINAS VERDES
(M/12 anos)
Ambiente climatizado

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Loja do Francisco.

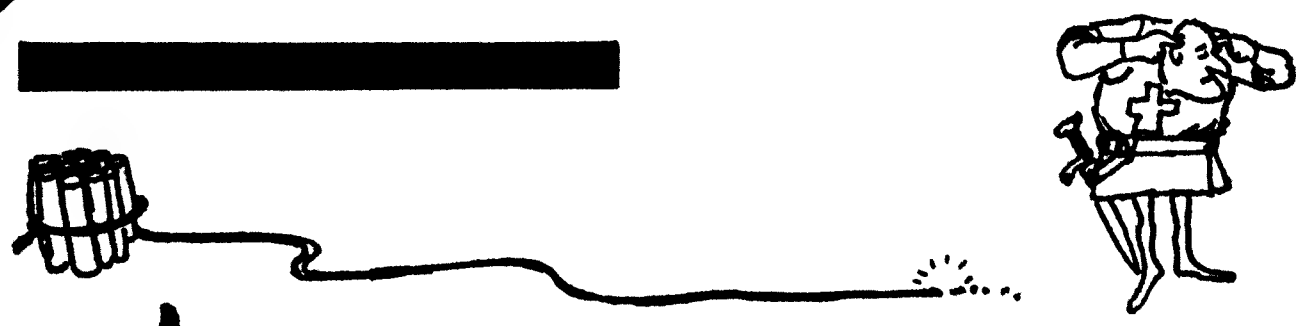
FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA

Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila e junto ao mar.

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 TELEF. 191



بقي في الصباح
فياكنايك



CRÓNICA DO REINO PELO NOTÁVEL IBRAIM AL-MEIDA COM ILUMINURAS COEVAS DE CID

Lisboa é sempre mourisca

MOSCA

Em 1147 as hostes do torpe infiel Ibn Herik cercaram Lisboa, tentando por todos os meios apoderar-se da cidade. Mas os nossos antepassados não eram para graças: ao sétimo dia de fisgada saltaram o muro, afivelaram a máscara de serviço e foi um aviar neles. Assim se conquistou — passe o eufemismo — esta paz podre de 1969.

São passados 822 anos desde o combate decisivo. Do alto dos minaretes, quando o Sol filtra uma luz suave por sobre o casario, os «muezzin» chamam os fiéis ao seu totobola.

— Um xis dois, um xis dois! — grita uma voz de turbante.

— Cuidado com o Al-Tlético! — responde logo outra.

Leitores do falecido «Jornal de Artes e Letras do Maghreb» bebem sumo de tâmara n'A Marroquina do Chiado, comentando entre duas fumaças de «Sarracenos»:

— Pelo profeta, que está um tempo lindo!

O ROMANCISTA

Nas montras da Said da Costa apareceu a oitava edição (2.º milhar) do famoso romance verista «Memórias duma Nota de Cem Maravedis», emitida, evidentemente, pelo Banco do Foz. Quem o fez foi o arguto escrivão Mohammed dos Arcos, cujo valor a crítica sublinhou a seu tempo. Recordam-se as palavras de Abdul Gasp-Ahr-El Simun: «com esta obra a ficção arquista entra por direito próprio na história da literatura argentária».

O escrivão foi, bem a propósito, entrevistado para a rubrica «Harmonia e Bom Gosto». Impecável na sua «djilaba» de Arraiolos, vozeou do seguinte modo:

— Vou publicar em breve — se Alá quiser! — a continuação das «Memórias». Deve chamar-se «Dá cá o troco, ó do Camelo».

— E se Alá não quiser?

— Queixo-me à Federação. Ela há-de fazer alguma coisa, não acha?

A CANÇÃO

Entretanto o grande acontecimento das últimas semanas, segundo o historiador Mustafá Matoso (manual aprovado para a Linha do Norte e ramais secundários), terá sido indubitàvelmente a nossa vitória — que já tardava! — no Festival da Arabovisão. Quinze países assistiram à transmissão directa do «show», comentado na parte folclórica pelo rapaz da camisola verde.

O autor da letra, Ali dos Santos, diria mais tarde ao enviado especial de «A Mosca»:

— Este Festival da Arabovisão veio demonstrar que o milho-rei é o melhor de todos. Também gostei da criancinha do Kuwait, aquela que comia bolachas de araruta. Mas nós levávamos a grande Simeona.

Simeona, a nossa querida cançonetista a óleos pesados, referiu-se em termos encomiásticos à melodia de Nuno Jerusalém:

— Eu estava cheia de fado até aqui. Agora «A desfolhada da piteira», sim senhor! Nem sei o que hei-de dizer...

— Diga, diga.

— Posso dizer o meu nome?

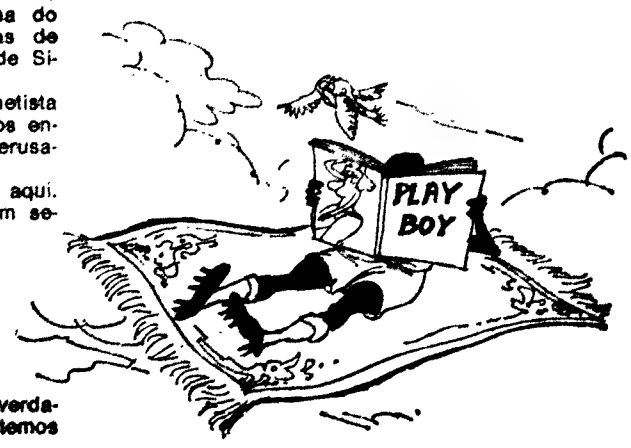
— !

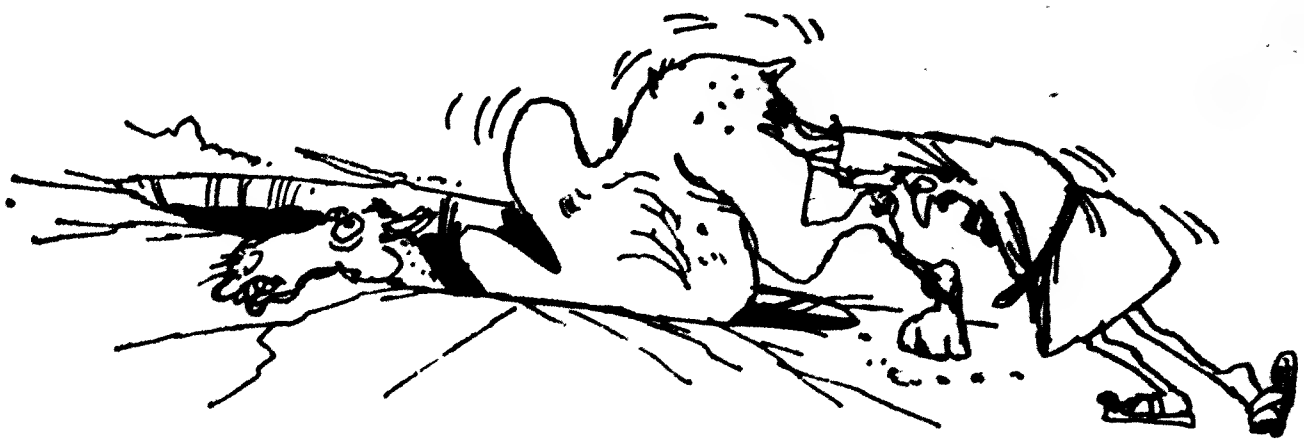
— Simeona.

O CHUTEBOL

Nós, os mouros do Tejo, somos verdadeiros apaixonados do chutebol e temos estádios com capacidade para 60 e 70 mil tapetes, desenhados pelos mais modernos arquitectos paisagistas.

Grande, mas grande a sério, é o poderoso Ben Figa, onde cintila o incomparável Yusséfio, de raça berbere. O Ben Figa venceu por duas vezes a Taça dos Clubes





LISBOA MOURISCA...

Campeões Muçulmanos Este ano teve pouca sorte: o Bonasol, de Marrakesh, eliminou-o ao terceiro jogo.

Diz-se que o mau momento do Ben Figa (mas não está provado, é claro) se deveria ao facto de perpetuar no primeiro «team» vários beduínos com mais de 90 anos. Outros especialistas criticam Yussério, finíssimo apreciador de dança do ventre, por cultivar esse gosto fora das horas de repartição.

Ainda quanto a Yussério, fala-se muito dum joelho atacado por estranhíssimo vírus. Simplesmente, os responsáveis dizem que o joelho está bom, o que está mal é insistir no assunto.

De qualquer maneira os bentiguistas, arrancado a ferros o título deste ano crêem na próxima recuperação da turma, cuja presidência foi recentemente disputada por três individualidades marcantes da vida lisboeta: um paxá, um construtor de tendas e um vendedor de avestruzes.

Nos meios afectos ao Ben consta que os seus tão legendários como nonagenários internacionais devem ser brevemente sujeitos a um tratamento com glândulas de dromedário, por forma a prepará-los para o campeonato de 1975-76. O público está suspenso da decisão.

OS CAMELOS

Apesar de calma, a vida da nossa Lisboa mourisca viu-se há tempos sacudida por grossa discussão: tratava-se de saber se o futuro dos transportes pertence aos camelos subterrâneos ou aos camelos da superfície.

A concessionária destes últimos alegava que não podia pagar decentemente aos seus cameleiros enquanto se não revissem as tarifas em vigor. Terminante, o Emir das Calçadas respondeu com um sonoro «discordo». E acrescentou:

— Vamos prolongar os camelos subterrâneos até Al Valade, e quanto mais subterrâneos melhor, porque assim andam escondidos.

Corre à boca pequena que os 230 mil buracos abertos pelo último Inverno não teriam passado de um truque para economizar mão-de-obra, indo agora ser aproveitados no melhoramento.

Do lado da concessionária dá-se por certo que é preciso fazer economias. Depois do camelo com uma só bossa (inaugurado na maioria das linhas e alvo de grandes protestos) vai aparecer o camelo só com três patas, prelúdio certamente do cavalo do inglês, que é a solução do futuro.

O CASBAH

O Casbah, e isto dizemo-lo com certa pena, já não é o que era. As dançarinas tuaregues foram desalojadas dos seus salões, o que resultou na proliferação da dança clandestina, e por outro lado onde havia uma tuaregue há hoje em muitos casos um eunuco, fora os ameaços.

Muita bondade do profeta tem conservado pelos séculos dos séculos a nossa canção nacional, o Al Faado, que os infiéis de outras paragens tanto apreciam quando vêm à Moirama derreter uns maravedis. O Al Faado significa a fortuna do Casbah, é cantado em todos os tons: menor, maior, «King Size» e com molho à espanhola.

As alfacinetas usam xaile durante as suas actuações, para não se ver as borbulhas deixadas em recordação pela esquadra do Mediterrâneo. Bebem todas «whisky» porque faz bem à gripe e ao próprio Al Faado (quanto mais molhado, mais nacional), enquanto os visitantes, que não andam neste mundo por ver andar os outros, preferem o leite de cabra do Poço do Bispo.

Conta-se até aquela de um viajante que perguntou numa casa de Al Faado:

— Este «bispo» é protestante?

Disseram-lhe que sim.

VIVA O CALIFA!

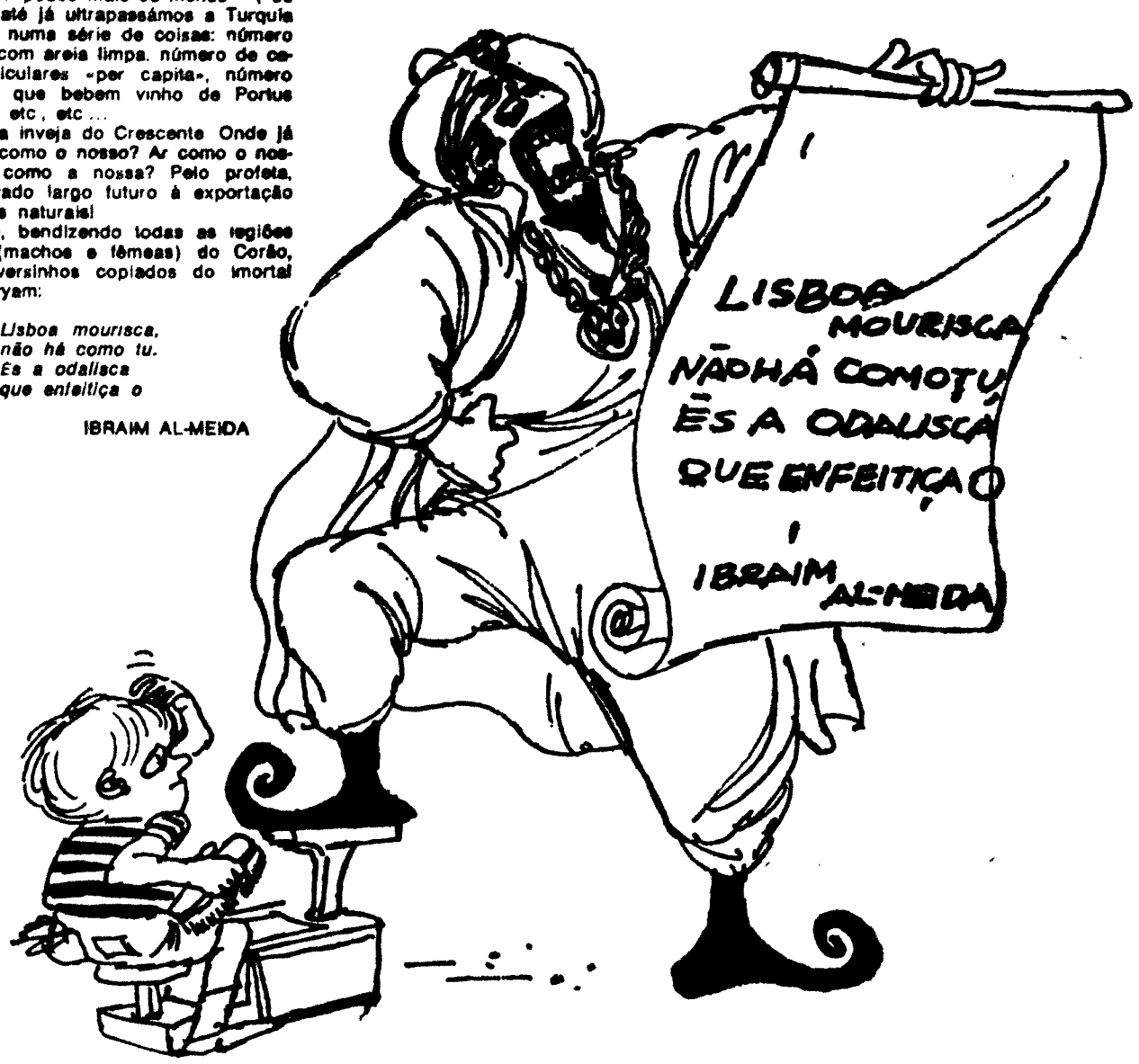
Que mais poderemos desejar para a nossa mourisca Lisboa? Alá protege infinitamente o novo jardim das delícias — e honra lhe seja feita, porque sem isso não era Alá, nem pouco mais ou menos —, de modo que até já ultrapassámos a Turquia e a Grécia numa série de coisas: número de tendas com areia limpa, número de camelos particulares «per capita», número de turistas que bebem vinho de Portus Cale ataça etc, etc ...

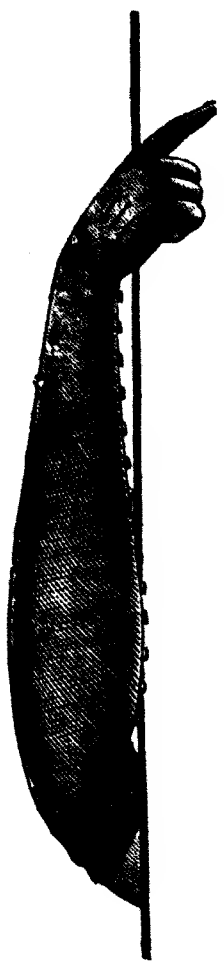
Somos a inveja do Crescente Onde já se viu Sol como o nosso? Ar como o nosso? Água como a nossa? Pelo profeta, está reservado largo futuro à exportação destes bens naturais!

Termino, bendizendo todas as legiões de anjos (machos e fêmeas) do Corão, com uns versinhos copiados do imortal Omar Khayyam:

Lisboa mourisca,
não há como tu.
És a odalisca
que enfeitiça o

IBRAIM AL-MEIDA



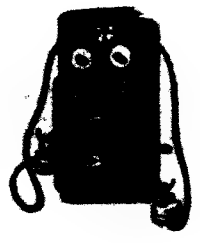


A MOSCA

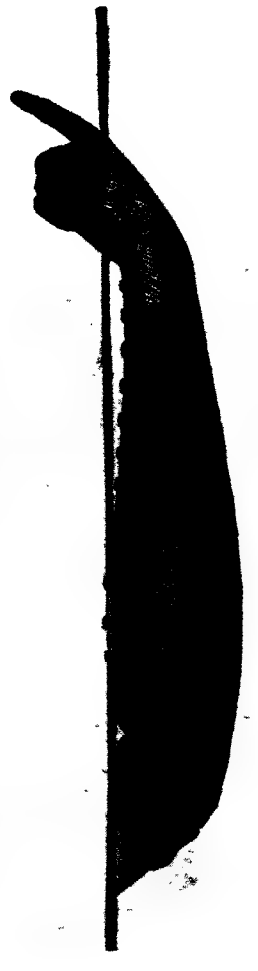
MAGAZINE SEMANAL DO

Diário de Lisboa

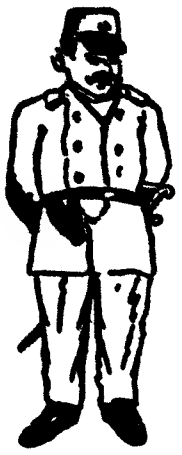
Lisboa é sempre mourisca
«O Polícia»
Balada de Chicago
Mickey Spillane
Barrientos (R. I. P.)
A oftálmica
O homem ideal
Steve McQueen
Hurrah, Carrascal!
A selecção pica amanhã
Astrologia
& os tais «cartoons»...



Informamos que a «A Mosca» continua sem telefone. É por causa de certos zumbidos.



...e com temperos à portuguesa



A mulher dos segredos culinários: uma tradição portuguesa com lucros garantidos.

Pratos na mesa, e vamos aos factos: a verdade é que em Lisboa se come cada vez pior. E não é apenas pelas tais razões do aumento do custo de vida. É por tudo. Principalmente por culpa dos restaurantes que são empresas sem a menor imaginação comercial

HOJE, o lisboeta que se preza de gostar um pouco da «mesa» anda à procura dos tascos. Sabe que em tal parte assim e assim há um bêlo ensopado de cabrito aos domingos. Que no «Ildefonso» de Carnide se faz (a dias incertos) um bacalhau na brasa entremeado de toucinho. Que na «Cantina» de Santos, há um imperador no forno mais nobre que o de uma cozinha real... Sabe isto, e vai lá.

Entretanto os tascos progridem. Passam de «Pereiras» de Alfama a restaurantes, e depois de atingida a fase superior de restaurante é quase sempre a desgraça.

No meio disto tudo, os restaurantes ou são muito bons (e contam-se pelos dedos e pelo preço) ou são muito maus. Resultado: os tascos progridem e os restaurantes médios mudam de gerência constantemente. Inventam pratinhos individuais e fazem mil tropelias a ver se se safam.

Mas é difícil safarem-se. É mesmo quase impossível, visto que todos eles, ou quase todos, padecem de uma pavorosa falta de imaginação.

Em primeiro lugar, acreditam que só à sexta-feira é que se deve comer bacalhau e o respeitável público não é da mesma opinião — coisa que lhes passa despercebido porque insistem. Em segundo lugar porque, mais coisa, menos coisa, copiam as ementas uns dos outros — ou se não copiam, até parece. Finalmente, aquilo que na generalidade conhecem de «cozinha à portuguesa» é limitado a meia duzia de pratos repartidos por semana e que cada qual repete a seu gosto sem variantes dignas de registo.

Por estas e por outras, é que as cozinheiras dos tascos, que modestamente se limitam a fazer rojões à moda da sua aldeia, um arroz de frango como lhe ensinaram antes de vir descobrir a capital, um entrecosto à trasmontana ou uma banalíssima caldeirada de cabrito, por estas e por outras é que a cozinheira sem curso cosmopolita bate aos pontos o restaurante médio do pudim diplomático obrigatório.

Claro que, passado tempo, o tasco promoveu-se restaurante... e então é o momento crítico da desgraça. A cozinheira passa a fazer o «cozido-com-todos» igual aos cozidos que todos fazem na maçonaria dos restaurantes médios — e é menos um marco a assinalar no roteiro gastronómico da cidade.

Há excepções, felizmente. Há casas que apesar do prestígio e dos doutores que as frequentam continuam a fazer limpamente cozinha à maneira dos velhos (ou quase velhos) tempos. O «Polícia» é uma delas, honra lhe seja prestada. Como consequência dessa teimosia «O Polícia» (como o «Porto de Abrigo», como o «Pereira», e alguns mais) transbordam de clientela. Coisa que as centenas de restaurantes médios da cidade não há meio de perceberem porque continuam a fabricar ementas em série sem a mais pequenina ponta de originalidade.

CONSELHO AO BOM LISBOETA: se descobrir um tasco onde se coma bem, cale-se muito caladinho e vá lá. Não o recomende muito porque se arrisca a encontrá-lo, um belo dia, transformado em restaurante de filete-e-escalope obrigatório.

«O POLÍCIA» tem 77 anos. É já uma bonita idade — e, que nos conste, tão cedo não desaparecerá. «Goza de excelente saúde» — dizem os comensais. Os proprietários confirmam a opinião dos clientes: «Isto está para durar...» O sócio gerente, sr. Teotónio Miranda, que todos os dias toma o pulso á casa, acrescenta ainda: «Gorda de fregueses e de boa comida, terá de ser ampliada nos próximos dois anos.»

Este cheirinho a boa comida portuguesa vem da Rua Marquês Sá da Bandeira. Aí se localiza «O Polícia», restaurante que vem de um homem que exercia a vigilancia nas ruas e se chamava Teotónio Lázaro Miranda, natural de Runa, Torres Vedras. Sua mulher, Filomena de Jesus Ribom, foi cozinheira afamada, e, segundo o neto, agora encarregado de gerir a casa, «muito contribuiu para que as bocas afluissem ao restaurante».

Filomena já partiu para sempre. Mas Violanta Matias Miranda, herdeira dos seus segredos culinários, superintende actualmente na cozinha de «O Polícia» — e os clientes, verdade seja dita, ainda não escasseiaram...

— Mandamos para a lavandaria, mensalmente, 1713 quilos de roupa. Guardanapos e toalhas... — diz-nos Teotónio Miranda.

Isto significa que o restaurante é bem afreguezado: vão lá o António Vilar (costeletas de vitela com pimentos), o actor Assis Pacheco (pato corado), Rogério Perez (peixe frito), Eusébio (garoupa grelhada com arroz de marisco), etc. Quando a noite se instala nos sábados de Lisboa, vão, também, os nomes grandes de Amália Rodrigues, Simone e Raul Solnado.

— Qual é o prato de Amália?

Teotónio não diz. Tem um enorme respeito pela fadista. Simone também é tabu. Mas, mais da intimidade de Solnado, informa que «o Raul vem sempre á meia cabeça».

— Quer saber a última graça dele...?

— Diga.

— «Traga-me a multa, sr. chui!»

A *multa*, claro, é a lista com os preços. Altos? Vejamos (doses): *caldeirada à Polícia c/ ervozes, tamboril e lulas* — 31$00; *garoupa assada no forno á D. Violanta* (especialidade da casa) — 30$00; *pescada do alto frita c/ arroz de pimentos ou salada mista* — 27$00; *linguado da traineira grelhado c/ guarnição* — 49$00; *chispalhada à Polícia c/ chouriço de sangue e hortaliça* — 32$00; *mãozinha de vitela à jardineira* — 27$50; *vitela c/ ervilhas à D. Ludovina* — 34$00; *favinhas c/ enchidos à tia Joaquina* — 25$00; *cabrito assado à padeiro*—36$00; *etc.*

Toda esta boa comida (e quantas especialidades não ficaram por mencionar, como, por exemplo, os «pivetes», nada mais, nada menos que rabo de boi guizado com ervilhas...), toda esta boa comida, boa, apetitosa e sã, pode ser acompanhada com vinho à escolha, ou, então, com branco maduro da casa, um tinto Chaparral e um Cartaxo que não fica nos dentes...

Pode dizer-se, enfim, que «O Polícia» *prende* os clientes. E os *detidos*, quer sejam os já mencionados, quer sejam, ainda, Paco Camino, Manuel dos Santos, Ada de Castro, Laura Alves, Vasco Morgado, Josefina Silva, não exigem uma liberdade imediata. Deixam-se estar sentados, à mesa bem servida, com uma conversa amável nos lábios e um cigarro digestivo nos dedos...

O harmónio alegre das refeições

Os clientes, que se abastecem no restaurante, podem abastecer os carros na garagem que lhe fica á porta

BANG BANG NA RUA

BALADA DE CHICAGO

ABRE-SE o estojo do violoncelo e, sobre o forro de veludo dum vermelho avinharo, repousa uma metralhadora em estado novo. Na madrugada cinzenta descobrem-se os cadáveres: durante a volta, o leiteiro descobre-os junto das bocas de incêndio, o **liftboy** na entrada do hotel, o armazenista na arrecadação, entre os bidões de óleo. A maior tinturaria da praça colocou na vitrina um letreiro onde se lê: «Aqui repara-se e cerzem-se os buracos de balas no vestuário. Invisibilidade garantida». Pelo meio-dia vêem-se aparecer as primeiras **flappers;** são as damas de cabelos oxigenados aperaltadas com vestidos incrìvelmente curtos e chapéus floridos enfiados nas cabeleiras cortadas. «Cadillacs» negros fortemente blindados param diante do restaurante de luxo situado em frente da Câmara Municipal, onde os assassinos oferecem um banquete em honra do conselho municipal. Ao terceiro brinde, o procurador-geral aceita da mão dum senhor mal barbeado um relógio de ouro, embrulhado num cheque. Entretanto, os camiões dos **gangs** do contrabando de álcool, escoltados por homens em motos vestidos de branco imaculado, rolam com ruído trovejante nas estradas, os verdadeiros donos da cidade mostram-se nos combates de boxe. Usam chapéus de palha e polainas brancas, e cintos recobertos de diamantes. Apresentá-los seria uma verdadeira ofensa; trata-se de celebridades conhecidas:

Jimmy Diamond, Dan the Dandy, Vincent the Schemer, Two-canos Louis, Jacob Greasy Fingers, Quinta the Leaping Frog e, no meio deles, rodeado por doze guarda-costas, o incomparável Al Capone, cognominado Scarface.

ENTRE as raríssimas figuras mitológicas de século XX, o *gangster* ocupa uma situação de primeiro plano. O poder de imaginação do mundo inteiro apoderou-se dele. Qualquer analfabeto turco, intelectual japonês, comerciante birmanês ou trabalhador sul-americano pode dar-nos uma descrição do *gangster* Ainda que poucas pessoas tenham tido ocasião de o encontrar, o *gangster* é para todos uma silhueta familiar. Ele atrai mesmo, sob a forma de espantalho, caricatura e ameaça secreta, a imaginação dos senhores e dos subditos dos países comunistas. Mas a quinta-essência do *gangster* incarna-se num único nome: o de Al Capone. Quarenta anos após os seus «belos tempos», a auréola não empalideceu. O fantasma do *gangster* continua a habitar sonhos por todo o mundo.

Desde 1925, o *gangster* era um objecto turístico. O quartel-general de Al Capone fazia parte do programa de visitas às «curiosidades da cidade» reservadas aos estrangeiros. Diz-se que em 1930, na altura em que o seu poderio atingira e ultrapassara o apogeu, a *Warner Bros*, a grande firma cinematográfica, oferecera a Capone, para interpretar o principal papel do seu filme *O Inimigo Público*, 200 000 dólares. O criminoso tornara-se um fantasma, no sentido da definição que dele dá Günter Anders: a reprodução da sua própria reprodução.

O mito do *gangster*, criação da imaginação colectiva, pode ser datado e localizado com a maior exactidão: a sua época é a dos *roaring twenties*, os «loucos anos vinte»; precisemos: a era da proibição americana, situada entre 1920 e 1933. O lugar de origem, Chicago, nesse tempo a segunda das maiores cidades dos Estados Unidos.

A carreira e a formação de Capone correspondiam exactamente às normas da nova geração de *gangsters*. Chamava-se Alfonso Capone, nascera em Castellamare, perto de Roma; com um ano emigrou para a América com os pais; família numerosa; ambiente dos *slums;* abandonou a escola aos treze anos; *jobs* ocasionais: assaltos a lojas, roubo de automóveis; faquista e «gorila», vigilante em cabarés suspeitos; finalmente director duma *bolte* nocturna com bar, salão de jogo e «quartos acolhedores».

Desta maneira, os primeiros problemas em que Torrio (outro *gangster*) pensara estavam resolvidos. Faltavam ainda duas tarefas não menos difíceis. Para uma, a expressão *public relations* apresenta-se ao espírito; poder-se-ia também falar de «trabalho público». Em primeiro lugar, importava à firma assegurar a boa vontade e a colaboração dos serviços administrativos da cidade. Torrio conseguiu ràpidamente alargar e consolidar as preciosas relações que fizera durante os anos de aprendizagem junto de Diamond Jimmy.

Um dos empregados superiores da sociedade Genna & Irmãos, uma das filiais de Torrio que se ocupava sobretudo dos pequenos produtores de bebidas alcoólicas, dirigida por seis membros da Mafia, descreveu mais tarde as suas relações com a polícia nos seguintes termos:

«O nosso depósito de distribuição trabalhava dia e noite em dois turnos de doze horas. Tínhamos grande quantidade de camiões e carros ligeiros para a distribuição. O depósito estava sempre aberto e aí trabalhávamos sem nos escondermos. Os eventuais *contrôles* da polícia eram assinalados regularmente à direcção com vinte e quatro horas de antecedência; geralmente uma cópia da ordem de inspecção acompanhava estas advertências. Durante todo o tempo em que fui responsável do depósito, a polícia esteve a par dos negócios dos Genna, os quais se efectuavam com o seu acordo e apoio (...) Todos os meses, quatrocentos funcionários da polícia fardada e até quatro grupos de inspectores da prefeitura de polícia passavam pelas nossas caixas. O gabinete do procurador-geral enviava-nos a representantes. Para fins de verificação, o comissariado competente remetia-nos uma lista do seu pessoal; assim, nenhum *outsider* nos podia vigarizar. Nos dias de pagamento anotava-se no livro de caixa o número de cada polícia e o montante da soma recebida por ele (...) Estes pagamentos mensais, inicialmente modestos, elevaram-se em Abril de 1925 a 6500 dólares.»

Não foi sem um bem legítimo orgulho que Johnny Torrio pôde declarar: «A polícia é minha propriedade pessoal».

A luta contra a concorrência era conduzida por meios análogos aos empregados na conquista de novos mercados. Disso encontramos um excelente exemplo na operação montada contra Dion O'Banion, irlandês que era na altura o chefe dum bando independente do norte da cidade. Apesar de numerosas advertências, O'Banion não quis aceitar as condições que lhe propunha o sindicato. Atraíra particularmente a hostilidade dos irmãos Genna.

A 9 de Novembro de 1924, à tarde, O'Banion recebeu uma nova encomenda. O florista prometeu entrançar com as próprias mãos a coroa encomendada. No dia seguinte de manhã, um automóvel azul passou em frente da casa dele. Enquanto O'Banion cortava os caules dum ramo de crisântemos, três cavalheiros entraram na loja. Um deles apertou-lhe a mão. No mesmo instante soaram seis tiros. A polícia suspeitou de Torrio, Capone e dos irmãos Genna. Nenhum dos suspeitos pôde contribuir para o esclarecimento deste assassinato.

O funeral efectuou-se quatro dias mais tarde. Esta cerimónia fez esquecer tudo o que no género até então se vira. Nenhum presidente dos Estados Unidos foi enterrado com tal suntuosidade. O corpo permaneceu exposto durante três dias nos salões do empresário de pompas fúnebres (um procurador-geral). Quarenta mil cidadãos de Chicago deram ao *gangster* a honra duma última visita. O cortejo fúnebre tinha mais de dois quilómetros de comprimento. Três orquestras seguiam o catafalco. Entre as flores enviadas, no valor de cinquenta mil dólares, notava-se um

(Continua na 14.ª pág.)

Al Capone: «Sou uma lenda nascida de um milhão de cabeças.» Mas a verdade é que o gatilho contribuiu muito para que essa lenda tivesse uma raiz: a dos mortos

EU virgula MICKEY SPILLANE

EU VIRGULA MICKEY SPILLANE tive um pai que era irlandês e trabalhava num bar. Fiz-me homenzinho no tempo da Grande Depressão de 1929. Pois é, foi de esgadanhar como um bruto, isto num bairro de emigrantes em Elizabeth, Nova Jersey, e o pior é que eu era filho único, sem irmãos mais velhos para ajudar na palmada. Bom. Trepei cá à minha maneira, e ás tantas descobri uma coisa muito importante: com um cacete nas unhas não havia quem me chegasse.

É o que se chama Educação Sem Mestre. Mas não me transformei num bruto, ora essa. Nunca tive instintos agressivos. Sou um tipo até bastante sociável, gosto da malta, não armo aos cucos porque isso normalmente dá cá uma raia. Está para aparecer o primeiro que me diga: «adeus, ó minha besta!» Era o que faltava — tratam-me todos com linhaça: «Bom dia, Mike. Olá, Mike: Vai um copo?» assim é melhor. E muito mais confortável.

ENTREI DE CABEÇA NOS JORNAIS

Comecei com umas colaborações em jornais, aí por volta de 1935, tinha então 17 anos. Aliás desde puto que eu era um perito em máquinas de escrever: os terríveis contos, as terríveis peças para as festas de escola, etc... Coisas assim. Foi isto, ora vejamos, quando saí do liceu.

É que eu morria por estas coisas. Estava madurinho. Pois bem, escrevi os meus primeiros contos e vendi tudo! Nunca me deram com a porta na cara, palavra de Mickel Spillane.

O pior, para ser franco, eram as influências. Eu escrevia uma coisa e pronto — «não pode ser, chateia A, chateia B...» Não tive outra alternativa e mudei-me com armas e bagagens para o género faca e alguidar. Trabalhino menos honesto, sim senhor, mas dava outras massas. Podia-se carregar na violência, na beijoca e etc., embora diferente do que é hoje. Aqui para nós não sou tipo para cacetada ou para cenas de alcova. Só quando não há mais nada.

Ora bem, destes trabalhinhos de faca e alguidar, onde eu me safava à bruta, apesar da mediocridade do assunto, passei-me para as bandas desenhadas. Fui mesmo um pioneiro das bandas. Coisas do tipo Capitão Marvel e Capitão América. A gente escrevia histórias, legendas, instruções aos desenhadores — pouco mais ou menos como na televisão. Havia então umas aventuras a dois, páginas que eu alinhava, e os gajos lá iam estragando aquilo com toda a regularidade. De vez em quando assinava Michey Spillane. Foi precisamente nesse capítulo que surgiu uma bronca.

Eu tinha por hábito guardar os cheques e essa coisada toda, fui mesmo o primeiro tipo na América a registar direitos de autor por causa das bandas desenhadas. Já a malta me conhecia pelo nome e sucede que um pilha qualquer fanou as gravuras duma histórias. Mercado negro, pois claro. Ia pôr aquilo num livro. Mas não sabia dos cheques, não sabia dos papéis, e eu só queria era que o tipo se espalhasse... Não se espalhou. Topou a tempo e meteu as unhas para dentro.

Por essa altura eu virgula Mickey Spillane fazia uns ganchos na Rádio e na T. V., e depois da guerra voltei ás bandas desenhadas. Ora durante a guerra, não é, vendia-se á bruta nos quartéis, de modo que em 1945 o negócio desceu. Fiquei um bocado á brocha. De modo que inventei a série «Eu, o juri», coisa bem vendida: mil dólares por episódio.

RENASCI DAS CINZAS

Publiquei o primeiro livro em 1946, sem propaganda de espécie alguma. Nunca se tinha visto uma bronca assim, mas olhai, ó gentes, o livro pegou! E continua a pegar. Já vai em 59 edições na Amréica e mais umas 20 fora da terrinha. A piada é que só eu virgula Mickey Spillane e o Erle Stanley Gardner é que mantemos o nível, sempre a vender como o diabo. Romances cor-de-rosa e de capa e espada aguentam anos, no policial é diferente. Eu próprio tenho um fraco por aquela coisa chamada «O prisioneiro de Zenda», leio-o todos os anos. Pois folheio os meus livros e é diferente. Explicação? Não sei.

Querem ouvir uma gira? Na época do «Eu, o Júri» comecei a tomar fôlego e escrevi outra história, «Por quem os deuses destruirão». Vai o, chefe de redacção e diz: «Ó pá, isso não cola!» Fiquei fulo. Dezanove anos depois a minha casa de Newburg ardeu, e no pouco que se salvou estava a tal história. Agarrei nela para satisfazer um compromisso. Meninos, foi fantástico! As críticas não se cansavam de dizer que era «brilhante, novo, sensacional». E esta?

O FIM NA PÁGINA 25

Costumo arranjar o título dos meus livros quando penso no final da história. É uma espécie de segredo. Já tenho dito à malta nova: «Comecem pelo fim!» Não faço planos, não penso nas personagens. Ponho-me a escrever à máquina, sim senhor, mas só depois de imaginar o final da história, o que sucede, no máximo, à página 25. A gente não lê um livro para ficar no meio!

O livro policial é assim: as últimas páginas têm de condensar toda a acção anterior. Por isso eu arranco quando posso dizer: «Ora aqui está um final giro. Já sei o que isto vai dar, o pior é chegar lá ...» O gozo aumenta durante o trabalho. Tenho tanto gozo a escrever uma história minha como a ler as histórias dos outros.

Chatice, mas chatice a sério, é começar a escrever no ar, sem ideias. Já por duas vezes me sentei à secretária bruto de todo: «Ah, se tivesse uma boa história!» Foi deste modo vasculhando papéis antigos, que arranquei «The Body Lovers». Ora toma!

NÃO SOU UM ESCRITOR DE GABINETE

Há uma grande diferença entre o escritor de gabinete e um autor como eu. Os escritores de gabinete são uns desgraçados, não vêem um boi do negócio. Sem agentes apagavam-se num instante. A malta do meu género ganha massas e os outros querem «prestígio». Está o rim. filho. Malta como eu tem de conhecer gente, arranjar contactos. Porque isto de literatura é assim: o público só compra se gostar, quando não gosta põe de parte.

Prémios? Prémios são para os outros. Um bom cheque — e fico mais animado. O único prémio que até hoje me deram foi a campainha da caixa registadora.

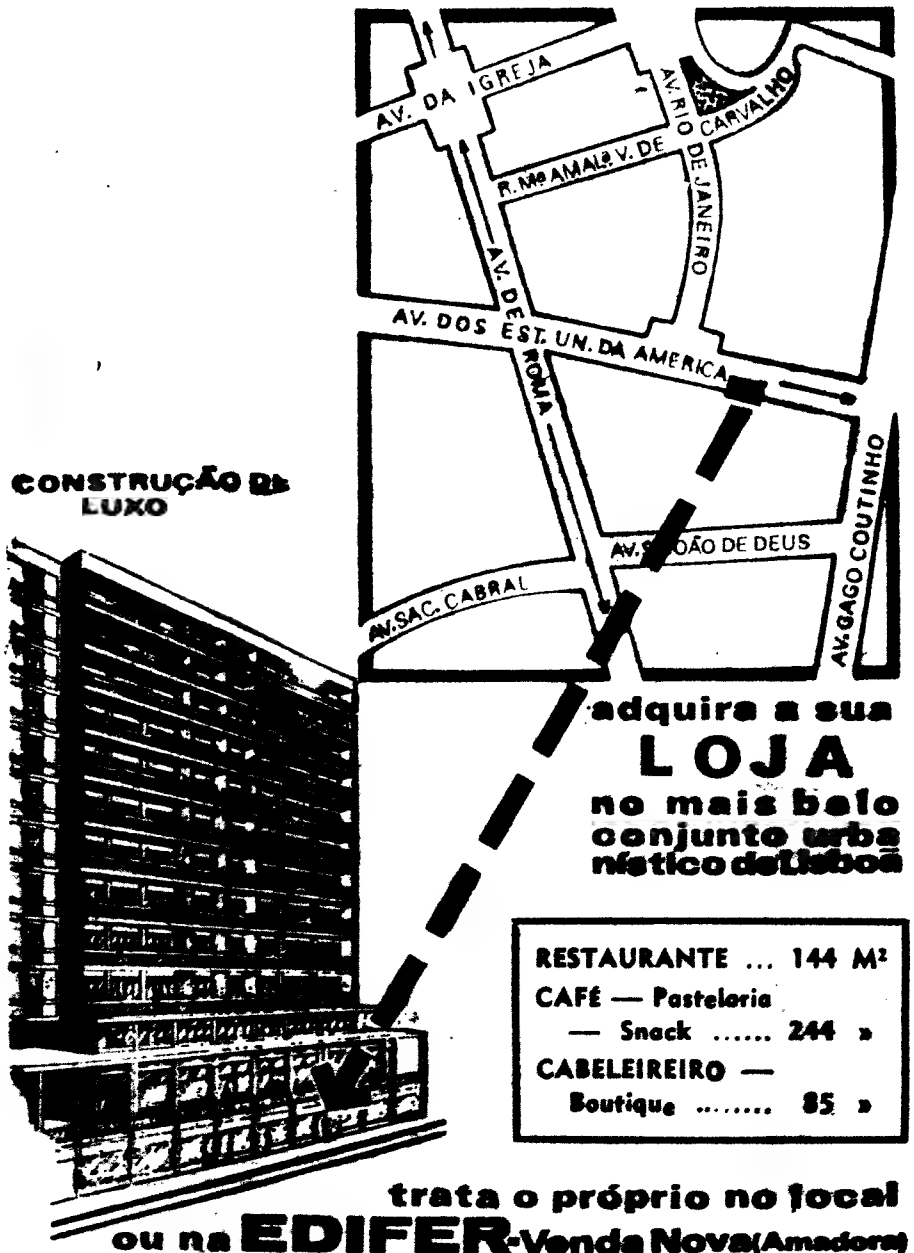
Um estúpido da televisão disse-me há tempos:

— É capaz de explicar uma coisa? Nos dez livros mais vendidos dos últimos anos estão sete seus.

Sabem o que eu virgula Mickey Spillane lhe respondi? Só isto:

— Estás com sorte pá. Imagina que eu tinha escrito mais três livros!...

edifício AMÉRICA



adquira a sua LOJA no mais belo conjunto urbanístico de Lisboa

RESTAURANTE ... 144 M²
CAFÉ — Pastelaria — Snack ..... 244 »
CABELEIREIRO — Boutique ..... 85 »

trata o próprio no local ou na EDIFER-Venda Nova (Amadora) telef. 970426

BANG BANG na politica

BARRIENTOS

por

Joaquim Letria

«Venha comigo no domingo. Vou ao Norte inaugurar umas coisas. Partimos de avião e estaremos de volta à noite. Quer vir?»

O homem que me fazia este convite era baixo, forte e muito queimado pelo sol. Não quero dizer bronzeado, mas vermelho, aquele vermelho de pele que só se arranja no altiplano boliviano, 4600 metros acima do nível do mar, nos contrafortes da cordilheira dos Andes.

«Hombre, qué hay?», atacou o homem a minha hesitação e bateu-me com força num ombro, apesar de só me ter conhecido 20 minutos antes e nem sequer saber quem eu era. «Todo arreglado para domingo, hem!? Qué le vaya bien», concluiu.

Estendeu-me a mão, que tive de apertar num círculo compacto de fardas verde-oliva, debruadas a ouro e a muitos sorrisos. Éramos os únicos paisanos naquele círculo de militares, no Palácio del Gobierno de La Paz, a dois passos do mercado índio, entre as Calles Comercio e Yanacocha.

Éramos os únicos paisanos, ele, presidente da República, general da Força Aérea René Barrientos; e eu, jornalista português em serviço na Bolívia um ano depois de o comandante Ernesto «Che» Guevara ali ter sido morto e um ano antes das eleições.

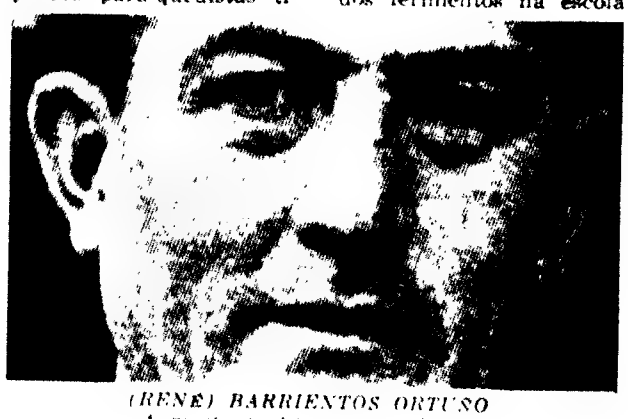
Agora, a Rádio trouxe-me à noite a primeira notícia da morte do homem que me convidara nessa tarde de 18 de Janeiro de 1969. Os telegramas das agências confirmaram essa mesma morte em papéis de diversas cores sobre a minha mesa, na manhã seguinte. E eu li tudo, voltei a ler, lembrei-me daquele convite e pensei «Qué le vaya bien».

UM CERTO GENERAL

Numa bela manhã de sol, generais, coronéis e muito povo assistiam no aeródromo de Cochabamba a um festival aeronáutico presidido pelo chefe do Estado, René Barrientos Ortuño de seu nome completo.

Dois «DC-6» voaram alto sobre o campo, fizeram um círculo, voltaram a apontar o focinho até à torre de «contrôle», sempre a uns três mil metros, e depois o primeiro começou a semear pequenos fardos no espaço sem nuvens. Depressa esses fardos se transformavam em cogumelos brancos e amarelos. Era um belo festival de pára-quedismo. Mas o terceiro saco que se desprendeu do segundo avião continuou sempre saco. Desceu a uma velocidade impressionante, embora fora do limite do campo. Nos oficiais houve uma certa agitação, mas o público nem quase reagiu porque a maioria eram índios de Cochabamba e aquela era a primeira vez que viam saltar pára-quedistas. O corpo chocou finalmente com a terra, a uma grande velocidade, mas já deve ter chegado cá morto porque não se desce assim por aí abaixo sem se morrer asfixiado.

Então, René Barrientos levantou-se, chamou um ajudante e disse-lhe qualquer coisa e este partiu a correr. A multidão ai já ululava, não parecia uma multidão sequer a chorar, parecia uma matilha a uivar enquanto os pobres pára-quedistas tinham sido esquecidos e desciam sòzinhos do céu, talvez só acompanhados pelos olhos atentos de um ou de outro miúdo que pensasse em ser pára-quedista quando crescesse.



(RENE) BARRIENTOS ORTUÑO
A morte (politicamente) inútil

O rapaz que saltara de pára-quedas foi trazido, já não era bem um rapaz, era uma coisa com muito sangue e aparentemente sem ossos, e Barrientos mandou que lhe tirassem o pára-quedas que não se chegara a abrir, vestiu-o ele por cima da farda de gala e foi para um «Junker», um velho «Junker» que se escapara da «Luftwaffe» para a instrução de pára-quedistas bolivianos sem ninguém saber como.

Os jornais, a rádio e quantos assistiram a esta cena fizeram da melhor propaganda que Barrientos podia desejar: eles contaram que o presidente tinha saltado com o pára-quedas do morto e isso foi inteiramente verdade. Aconteceu numa bela manhã de sol, no aeródromo de Cochabamba. Nem todos os generais fariam isto, mas Barrientos era um... certo general.

Tive quarenta minutos para falar com Barrientos, mas muito pouco tempo para perguntar. Era um homem hábil, que sabia entreter o entrevistador com longas respostas elegantes e difíceis de cortar. Mas no meu bloco dessa viagem figuram as respostas a umas quantas perguntas directas (bem poucas) que pude disparar naquela salinha semiobscura do segundo piso do gélido palácio presidencial, com uma ordenança servindo chaveninhas de café da Colômbia.

«Porque mandou matar Guevara?», atirei-lhe ao flanco no intervalo de respostas sobre a economia e o «desarrollo» bolivianos.

«Eu não mandei matar Guevara», disse baixinho e serenamente. «El señor Guevara murió en lucha con fuerzas del Ejército Boliviano. No lo sabe?»

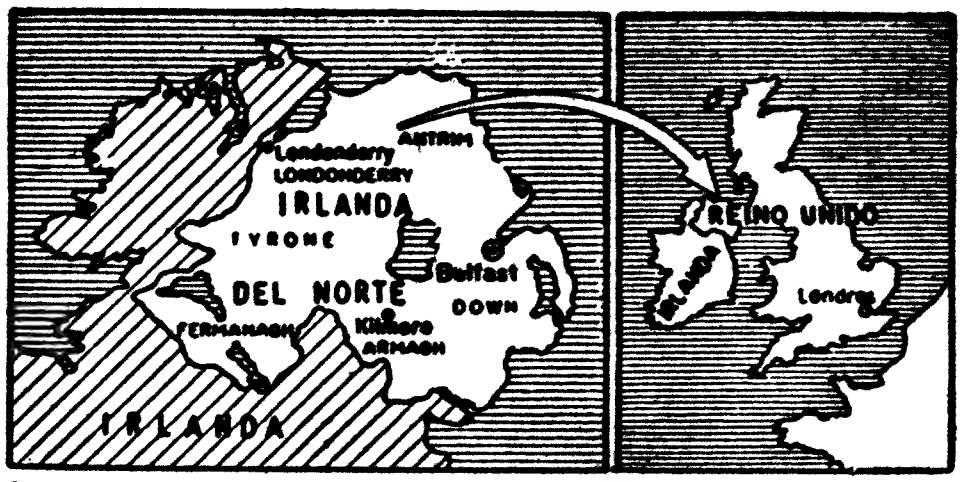
«Sim, mas e a cena da escola, a rajada à meia-volta? A ferir baixo, sòmente, todos contaram isso. Tinha assim medo de Guevara, não é verdade o que se passou na «cola de La Higuera?»

«El señor Guevara foi socorrido pelos oficiais bolivianos. Acabou vítima dos ferimentos na escola de La Higuera. Ninguém na Bolívia tem medo de qualquer grupo de loucos que se metam às guerrilhas na selva boliviana. Podem aí aguentar-se o tempo que quiserem. Não conseguem qualquer apoio, nem interferir na vida do país.»

«E Debray? Porquê trinta anos aplicados a um homem que seria inofensivo para vocês em França?»

«O dr. Debray foi um agente internacional que combateu o meu país. A Justiça boliviana cumpriu o que dela se esperava. Hoje, ele está tranquilamente em Camaviri, pode ler e escrever o que quiser, recebe visitas da mulher. Não somos desumanos, pois não? A guerra é um jogo. Ele jogou e perdeu. Agora paga...»

Barrientos Ortuño. Quarenta e nove anos de general, vice-presidente com Paz Estensoro, discursos políticos em «Quichua» e «Aymara» para os quatro milhões de habitantes do seu país. Estava à beira de sair do Poder quando o helicóptero bateu nos cabos de alta tensão. Foi, digamos, uma morte politicamente inútil. Siles Salinas tomou o Poder depois de alguns anos de segundo plano no país politicamente mais conturbado da América Latina.



A IRLANDA DO NORTE EM CINCO PONTOS

«Meus bem amados subditos» — diz o Bloom do «Ulisses» de James Joyce, esse irlandês entre os irlandeses — «uma nova era vai nascer. Eu, Bloom, em verdade vos digo que a hora está próxima. Dou-vos a minha palavra que, antes que seja tarde, nós entraremos na cidade dourada que está para nascer, na nova Bloomusalém, na nova Hibernia do futuro.»

COLONIALISMO

O colonialismo tem formas diversas, rostos diversos, faces diversas. Para a existência de uma situação colonial, não é necessária a distanciação geográfica da colónia em relação á mãe-Pátria; nem mesmo (a situação dos negros nos E. U. A. é exemplo) a descontinuidade geográfica. Não é até necessário que os colonizadores constituam a minoria populacional e os colonizados a maioria...

UMA FICÇÃO

A Irlanda do Norte não é um Estado autónomo no seio do United Kingdom, mas uma ficção jurídica e política. A divisão da Irlanda em duas unidades políticas — uma independente, a República do Eire, outra integrada no Reino Unido, o Ulster —, operada pela «lei sobre a Irlanda» após a consulta popular de 1920, permitiu a manutenção «legal», «democrática», de uma situação colonial: uma maioria de ascendência inglesa e escocesa e de religião protestante exerce solitàriamente o Poder em detrimento da minoria católica autóctone.

VOTO PLURAL, VOTO CENSITÁRIO

A zona industrial do país foi assim recusada á jovem República irlandesa, que conquistava a independência após séculos de luta.

A vitória pró-britânica no referendo da partição radica-se, fundamentalmente, no sistema eleitoral do Ulster, cujo carácter antidemocrático os movimentos dos direitos cívicos norte-irlandeses denunciam. Misto de voto censitário (reservado aos que mais pagam á Coroa...) e de voto plural (os proprietários votam tantas vezes quantas as propriedades que possuem...) o sistema permite a vitória «inglesa» em eleições democráticas e livres. Abre ainda as comportas da frustração e da revolta da minoria autóctone.

O CAMINHO LIBERAL

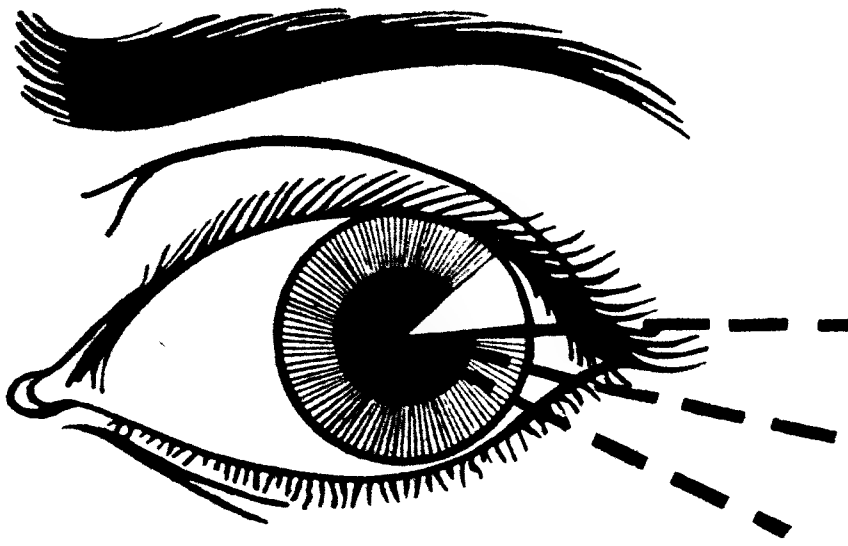
«É o princípio da guerra civil», disse, referindo-se aos recentes distúrbios, Bernadette Devlin, a jovem norte-irlandesa que, candidatando-se pelo Partido da Unidade Independente (cuja ideologia é um misto de catolicismo, socialismo «middle class» e humanitarismo) obteve um lugar de representante do Ulster no Parlamento londrino.

Entretanto, neste «imbroglio» irlandês, o Vaticano (normalmente solícito em denunciar os atentados aos direitos dos católicos...) mantém um silêncio discreto, só interrompido pelos seus bispos irlandeses, que aconselham moderação. E o comentarista internacional de um jornal espanhol lamenta a sorte europeia dos católicos irlandeses: brancos e fiéis a S. Patrício, os soldados ingleses levá-los-ão ao bom caminho liberal...

O POSSÍVEL

«O meu melho papá» — diz o Bloom do «Ulisses» de James Joyce, esse irlandês entre os irlandeses — «era também juiz da paz. Sou tão bom britânico como você, meu caro senhor. Combati sob a bandeira pelo rei e pela Pátria durante a campanha dos pintainhos distraídos, sob as ordens do general Gouch e fui citado nos comunicados. Fiz tudo o que é possível a um homem branco.»

AMADEU LOPES SABINO



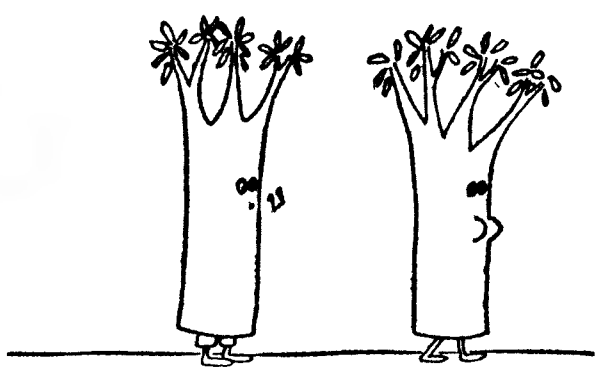
O AMOR ACONTECE
A QUATRO OLHOS —
MAS É SEMPRE UM MALANDROLHO
QUE O PROVOCA

A OFTÂLMICA

texto de pedro alvim

«Já estou» — pensou a senhora, uma senhora dos seus quarenta anos, habituada ao marido, esquecida já das surpresas do amor. Pensou «Já estou» e sentiu-se toda encarnada, incapaz de voltar a olhar. Sabia que os olhos dele a continuavam a fitar, se introduziam por sob a roupa, a tocavam na pele. Levantou-se, fez «tlim!», desceu do eléctrico.

Quando chegou a casa atirou-se para cima da cama — e chorou até meia hora antes do



marido chegar. Este, quando a viu, limitou-se a dizer que ela se encontrava muito pálida.

— Não é nada — disse a senhora.

Mas alguma coisa, na verdade, havia acontecido: a senhora tinha sido vítima de uma oftâlmica.

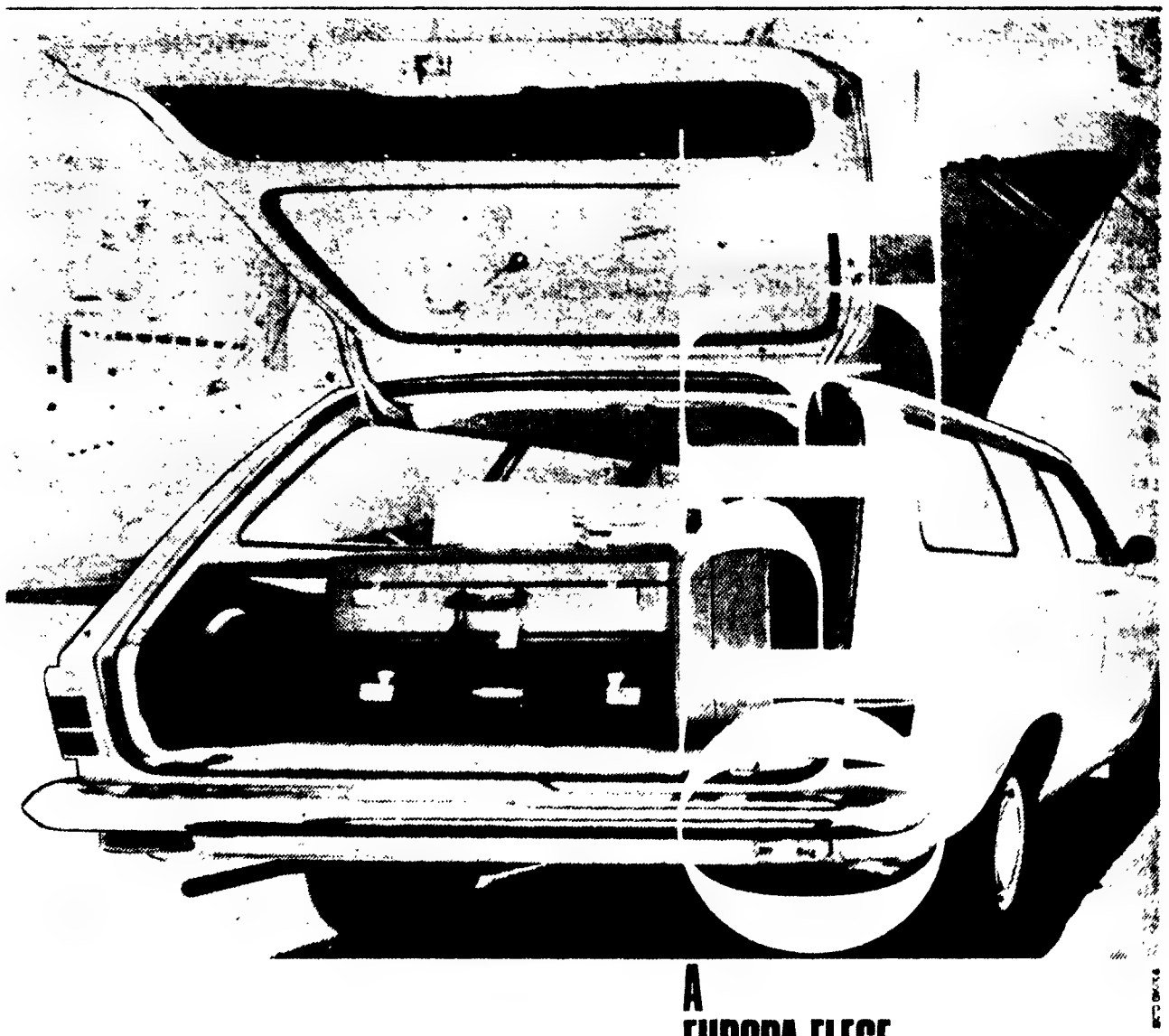
Que é uma oftâlmica?

Uma oftâlmica, segundo a experiência de alguns peritos, é «conquista e posse através do olhar.» Semelhante acto amoroso pode ocorrer (como se viu) num eléctrico, num café, numa esplanada, em plena rua, no intervalo de um filme, numa apresentação convencional, etc., etc. A oftâlmica raramente é ocasional: quem a pratica utiliza a provocação.

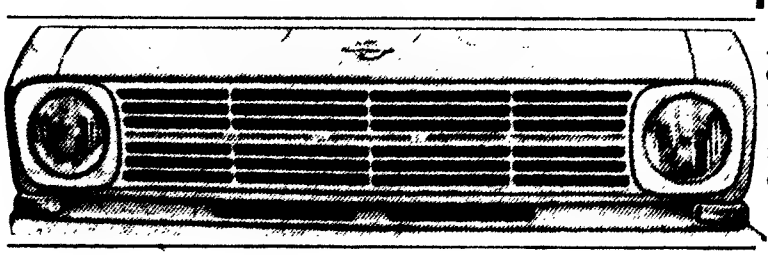
«Quando encontro mulher que me agrade — afirma o sr. Z. —, olho-a nos olhos, fixamente, até ela desviar as pestanas. Depois, finjo que adormeço, que dormito .. Através das pálpebras semi-cerradas, espio pacientemente a minha presa. Confiada na minha indiferença, ela dá-se ao cuidado de me observar — e, então, eu abro os olhos e colho os dela com um sorriso fino nos lábios. O contacto estabelecido a partir daí, exige, para que se mantenha, uma grande diplomacia, uma delicadeza subtil, uma estratégia discreta. Isto acontece-me, pelo menos, duas vezes por semana, na viagem de comboio entre a casa e o emprego.»

Todavia, há quem assegure ter a oftâlmica, muitas vezes, um carácter espontâneo. Seria um «bom dia» dado a uma pessoa desconhecida por mera boa disposição de todo o organismo: assim como a erva cresce, assim os olhos se encontrariam muito naturalmente... A espontaneidade da oftâlmica, muito vulgar nos adolescentes, tem sido alvo, através dos tempos, de certa ironia cínica. «A oftâlmica tem outra história. » — dizem as pessoas experientes.

Maldosa ou inocente, porém, a oftâlmica é uma realidade quotidiana: está, como se disse, em toda a parte. Até os semáforos a praticam, ora com a pupila verde, ora com a pupila encarnada. Dão-se também a essa prática as portas e janelas da mesma rua — e as estrelas catrapiscam-se no fundo negro da noite ..



A
EUROPA ELEGE
A SUA CARAVAN



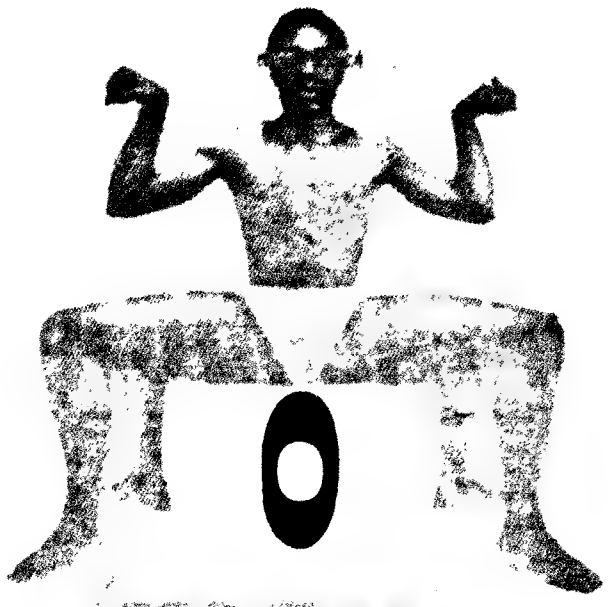
Antes era difícil distingui – entre tantas marcas diferentes — uma só que reunisse todas as características que exigimos numa CARAVAN.
Mas isso era dantes!
Hoje a técnica alemã oferece-lhe a possibilidade de possuir a CARAVAN que faltava:
CARAVAN OPEL KADETT!

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

OPEL Kadett
CarAVan

GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país



O HOMEM IDEAL

Ana Maria Jacobetti: «Talvez o Denovan ..»

INQUÉRITO DE MARIA AURORA
FOTOS DE SALVADOR RIBEIRO

NO AMOR os números contam muito. Das 3150 mulheres entrevistadas num inquérito promovido em 1963 pela revista «Cuadernos», de Barcelona, só as das classes média e média-baixa (cerca de 2000) afirmavam existir um tipo definido de homem ideal. Segundo a conhecida socióloga Margaret Mead, 90 % das estudantes americanas (nível secundário) manifestam uma instabilidade psicológica que se reflecte numa nebulosa concepção do homem e do lar. Por seu turno, Simone de Beauvoir (Deuxième Sexe) afirma: «A imagem do homem ideal é um emblema das francesas das classes médias menos evoluídas que, 6 em cada 10 casos, confessam ter substituído esse conceito de juventude por valores de compensação, como filhos, conforto doméstico e novas relações sociais.»

SONHAR O HOMEM

Em Portugal não falam os números, mas sabe-se (jura-se, é indiscutível) que também aqui a mulher sonha o homem. Inventa-o. Tece-lhe o perfil sobre os padrões da sua cultura, ou seja, de acordo com as imagens superiores do seu tipo de informação.

Anabela dos Santos, operária numa fábrica de confecções, é um exemplo típico. Vive num bairro suburbano, onde pululam jovens guedelhudos, cavalgando bicicletas a motor, e é dona de uns olhos espantados e tímidos e de um corpinho em expectativa. Tem treze anos e um ideal de Don Juan. Sorri quando o descreve:

— Gosto dos rapazes altos e louros, daqueles que usam fatos escuros e gravatas de cores, às florinhas.

— Conheces alguém com esse tipo?

Novo sorriso, e logo:

— O Calvário!

— Onde esperas encontrar o rapaz dos teus sonhos?

— Não sei — responde ela.

— O que fazes nos fins-de-semana?

— Vou à missa e ajudo a minha mãe na casa.

«OH, ESCOLAS SEMEAI...»

Disco, publicidade, cinema e televisão constituem os principais agentes da formação do gosto das grandes áreas da população feminina. Mesmo nas camadas estudantis (adolescentes e pre-adolescentes) o tipo eleito de herói sentimental vem decalcado dos campeões da cançoneta e do cinemascope. A selecção é paralela à que foi feita, a um nível mais baixo, pela mocinha operária ou pela jovem casadoira sem profissão. Onde está António Calvário leia-se Ringo, o beatle das sete partidas (como declarou Maria Manuela Camoesas, 15 anos, aluna de uma escola comercial de Lisboa) ou Jean-Paul Belmondo (Maria João Cisneiros Guedes, 19 anos, Faculdade de Letras). Ou, então: Richard Burton, o protótipo seleccionado por uma outra estudante, Maria da Nazaré Ferreira Machado.

Maria da Nazaré, 16 anos, cabelos loiros, botas altas, frequenta o 6.º ano do Liceu. Entrevistámo-la à saída (porque no edifício não se pode entrar com objectivos jornalísticos. Ordens da Reitora).

— Gosto dos homens louros, olhos azuis, mas de rosto moreno — eis a definição da jovem. E acrescenta à receita a clássica dose dos bons sentimentos: — O fundamental é que tenha boas qualidades. Sim. Isso é fundamental. Se o encontrar não terei problemas com o aspecto físico.

— Mas o aspecto físico também conta, não acha?

— Decerto.

— Conhece algum artista, político, escritor ou desportista que corresponda fisicamente ao seu tipo?

— O Richard Burton — responde Maria da Nazaré prontamente.

As jovens de há quarenta anos confiavam os seus anseios ao diário ultra-secreto e aos primeiros discos do Chevalier. Diz-se, pelo menos, que sim, que confiavam. Tinham mestra de piano em casa, e nos colégios cantavam «Oh, escolas, semeai...», que era um hino cheio de boas intenções, mas profundamente insípido. E inconsequente, como se está a ver hoje.

«DIZ-ME COM QUEM SONHAS...»

...E dir-te-ei o alcance dos teus voos.

Alta, sofisticada, longos cabelos ruivos e pestanas postiças, eis Sílvia Nascimento em alegre conversa de grupo, à porta do Conservatório Nacional. Não, não frequenta nenhum curso de Arte Dramática (embora aprecie teatro e literatura), nem estuda música. Veio aqui esperar uma amiga, é tudo. Com 16 anos, tem as suas opções bem definidas, e está, presentemente, a aprender línguas para iniciar uma carreira de hospedeira de bordo.

— Tipo de homem? O moreno, de olhos escuros. O vulgar tipo latino — responde ela, com franca naturalidade. — Um pouco alto, evidentemente. Como sou alta não posso gostar de homens pequenos.

— Conhece alguma figura em destaque que se aproxime desse ideal?

— John Kennedy. Como personalidade e presença física, foi o homem que maior atenção me despertou.

GLÓRIA AOS MORENOS!

É certo, a cada um os voos de imaginação à sua medida. Sílvia, futura hospedeira de bordo, tem um herói universal. Em contrapartida, Maria de Fátima Teixeira Lopes hesita entre os ídolos domésticos. Também prefere os moços morenos «mas não muito altos», porque

Anabela dos Santos: «Ah, um homem como o Calvário!»

Sílvia Nascimento: «O vulgar tipo latino. Ou, então, um homem como John Kennedy

Ana Paula: «Se Paul Newman me beijasse!»

se considera «pequenita» (e porque, pelos vistos, não acredita na lei dos contrastes).

Abordamo-la quando desce a Avenida da Liberdade, muito viva, rosto fresco, cabelo de pontas reviradas. Tem quinze anos e é empregada comercial. Na Cova da Piedade, onde mora, conta com um grande grupo de amigos. Saem aos fins-de-semana para dançar e passear. Entre os moços — já se sabe — o eleito é, fatalmente, o moreno de olhos escuros.

— Desde que seja jeitoso — acrescenta ela. — E, principalmente, se tiver cabelos compridos. Um assim como...

— ...Como quem?

— Sei lá, conheço tantos giros!

— Diz um nome de alguém conhecido.

— Já sei! Gostava de um assim como o Roberto Carlos

— Como o Roberto Carlos?

— Espere... — emenda Maria de Fátima, a rir. — Antes como o Mourão. Como o Mourão, mas mais magro.

Na comunidade l u s o - brasileira (do disco) o coração de Maria de Fátima balança...

ENTRE A LACA E O SECADOR

Entre a laca e os secadores anda numa azáfama a ajudante de cabeleireiro Ana Paula Moreira. Tem 16 anos, e quantos namorados?

—Sei lá! Já lhes perdi a conta...

— Gostas de namorar?

— Muito. É bastante divertido.

— Vamos lá a saber: qual o tipo de homem de que gostarias para namorado?

— Varia... Agora acho mais piada aos homens do género do Paul Newman. Altos, loiros, de olhos azuis...

— Já conheceste algum parecido?

— É muito difícil!

— Mas tens esperanças de encontrar, não tens?

— Se não encontrar não faz diferença. O que há mais são rapazes jeitosos...

E a Ana Paula lá voltou aos rolos, às lacas e às lavagens.

PONTO ALTO NO INQUÉRITO

Nem tudo vai mal no Reino da Mosca Tonta. Uma jovem de 14 anos — esta: Ana Maria Jacobetti — marca um ponto alto no inquérito pelo nível das respostas.

Anda no 4.º ano do Liceu. Lê muito e gosta de discutir problemas actuais. Compositor preferido: Bach.

— O meu tipo ideal encontro-o nos rapazes loiros e de olhos azuis. Isto quando penso em tipo ideal... Mas acontece-me quase sempre simpatizar com os rapazes morenos e de olhos castanhos.

— Há alguma personalidade conhecida que tenha o aspecto físico que você considera ideal?

Ana Maria fecha-se um pouco no seu anorak vermelho. E depois:

— Talvez o Donovan. Tem um belo rosto, acho eu. Mas de corpo é demasiado magro.

— E como cantor, gosta dele?

— Imenso. É um verdadeiro cantor de música pop. Não tem nada a ver com esses yés-yés de trazer por casa que há por aí.

Assim vai, pois, o mundo. Um mundo entre o disco e o sonho de celulóide, onde uma grande parte das jovens vai recrutar os seus ídolos. E, mesmo em sociedade como a nossa, onde a estandardização industrial mal começa a fazer-se sentir, é curioso verificar como grande parte da população feminina tem, afinal, um conceito ideal de homem tão integrado nos padrões de consumo mais banal. Na TV, na publicidade, no magazine, no cinema. O que significa que também a mulher está estandardizada nos seus gostos...

AMOR IDEAL (segundo os planos de focagem): no «happening», no cinema (Steve McQueen) e no Zoo.

Arnaldo Campos, alfaiate: «O tipo Daniel Gélin é aquele que gostamos de vestir...»

de Homem para Homem

Adão em moldes ideais

O HOMEM ELEGANTE, aquele que é dotado de certas medidas estéticas e de certa personalidade de linhas, é um «caso difícil» que preocupa brigadas de especialistas de vários ramos, desde a indústria da Publicidade aos figurinistas da Moda. Aqui já não é a mulher que tem a palavra decisiva, mas o homem. O homem que estuda o homem, e que, por razões de trabalho, também tem dele uma imagem ideal.

— O tipo médio é, quanto a mim, o mais certo no nosso País — afirma o sr. Arnaldo Campos, com voz lenta e meditada. — Um tipo de indivíduo ágil, magro...

— Como quem?

— Como o Daniel Gélin, por exemplo.

Profissão do sr. Arnaldo Campos? Alfaiate. O seu ponto de vista é técnico; o seu padrão de homem ideal não se encontra nas capas dos discos, mas é ditado pelas exigências da tesoura e pelas leis da fita métrica, segundo os figurinos de Londres, de Paris ou de Milão, que se espalham pelo seu gabinete de trabalho.

...E

STEVE McQUEEN

O IDEAL COLECTIVO

por OLIVEIRA PINTO

A intranquilidade e o espírito de boémia andarilha, o jeito da aventura, enfim, sempre acompanharam Steve McQueen, o actor (excelente, notável) de quem se fala (bem, muito bem, mesmo, e com razão). Ele já era nosso conhecido, mas agora, em Lisboa, todos falam dele, todos o viram ou vão ver. Dois filmes, com Steve no protagonista, são a origem, a razão da onda: primeiro «O grande mestre do crime», agora «Bullitt». E tanto bastou: duas fitas de exibição próxima e grande êxito de bilheteira e pronto, Steve McQueen aconteceu. Acontece em Lisboa. Está na hora. É o senhor de quem se fala. Elas suspiram, sonham. Eles franzem a testa, mas (ele está longe...) aplaudem-no e... invejam no.

Pois falemos, então, de Steve, o rebelde, garotão de reformatório.

Nasceu na comunidade rural de Slater, Estado do Missouri. Criou-se com os avós, pois os pais tinham-se separado era ele criança. Nos primeiros anos da adolescência voltou a viver com a mãe.

Surgiram, porém, alguns desencontros entre ele e a lei. Então, com o consentimento (e agrado?) da genitora, Steve foi para a escola-reformatório da Cidade dos Rapazes, em Chino, Califórnia. O sangue fervia-lhe e ele só queria acção. Chamavam-lhe díscolo e foi em Chino que Steve McQueen recebeu as primeiras noções de disciplina e da responsabilidade pessoal. Dois anos mais tarde, deixou o reformatório e alistou-se como tripulante de um petroleiro de bandeira grega (seria do sr. Onassis?) que seguia para a América do Sul.

República Dominicana: Steve abandona o barco e ganha a vida e o regresso aos States com vários empregos de duro trabalho físico. Assim, apareceu, por fim, como trabalhador nos campos petrolíferos perto de Corpus Christi e Waco, no Texas. Daí a pouco, saltou para o Canadá, onde veio a ser escalador de árvores. Seguiram-se empregos em série, aqui e ali, sempre à base de musculo e bom corpo, puxando pelo dito, até que se alistou como fuzileiro naval do seu país, tornando-se aí condutor de tanques e mecanico.

O ponto crucial da sua vida surgiu quando uma actriz amiga o apresentou ao famoso encenador Sanford Meisner que veio a dar-lhe um papel numa obra judaica, pagando-lhe 40 dólares semanais para Steve dizer, apenas, uma frase em toda a representação.

O moço de Slater, irrequieto e brigão, viu que era mais duro ser embarcadiço e puxar pelo corpo, suando e praguejando, nos campos e nas florestas. E descobriu, também, a sua vocação. Uma simples frase fora o «santo e senha». Viveu o ambiente teatral, pisou as tábuas e a carreira nasceu.

Mas Steve, doutorado na universidade da vida (dura), sabia que necessitava de uma base escolar, de bagagem e preparação para o caminho que escolhera. Matriculou-se na «Neighborhood Playhouse», onde, em 1952, obteve o diploma do curso de Arte Dramática. Durante mais dois anos, prosseguiu estudos complementares, como bolseiro, na Escola de Arte Dramática Uta Hagen-Herbert Berghof.

E veio, depois, uma das maiores emoções da sua vida. entre 2000 candidados, foi um dos cinco admitidos na célebre «Actor's Studio», tendo-se sujeitado, apenas, a uma unica audição.

Em 1958, após actuar nos palcos da Broadway e de Nova York, seguiu para Hollywood para aparecer num episódio do programa da TV «Trackdown». Interpretou também a figura de Josh Randall em «Wanted dead or alive» que foi um êxito internacional. De então para cá só tem actuado no cinema, firmando uma posição de prestigio internacional. Entre os seus filmes contam-se «Nevada Smith», «Adeus ilusões», «Yangtzé em chamas», etc., etc

Vão longe, na verdade, os tempos do reformatório e do suor a bordo dos petroleiros, o esforço físico de sul a norte do continente americano. Mas Steve McQueen, «actor de super-serenidade e de tensão», continua amante do perigo. Em «Bullitt», na emocionante perseguição de automóvel, não quis ser dobrado e insistiu em conduzir, de princípio ao fim, o «Mustang» poderoso e apaixonante a velocidades (autênticas) que excederam as 115 milhas por hora (leitor: faça as contas, com a milha a valer 1609 metros. Que tal?! Olhe que a perseguição foi verdadeira, não foram as camaras que deram imagens aceleradas). Alias, Steve é conhecido como participante apaixonado, de vez em quando, em corridas de automóveis e de motos.

Mas Steve McQueen tem, igualmente, os seus requintes, os prazeres e as exigências de a quem nada falta. Aliás dos fácilmente imagináveis (pois se até nós também gostamos, que diabo!), de tempos a tempos, ele dá-se á sua extravaganciazinha.

Assim, durante a rodagem de «Bullitt», Steve viveu cómoda e luxuosamente num magnífico apartamento que a «Warner Bros. — Seven Arts» — empresa produtora do filme — pôs ás suas ordens, em San Francisco, no ultimo andar de um prédio fora de série. Mas não tinha cozinheiro. E ele também não esteve disposto a cozinhar. Ora sempre que a «fome nocturna» o atormentava, em lugar de sair e ir a um restaurante (onde as «fans» não o largariam), Steve mandava um motorista de táxi a um dos apetecidos restaurantes da cidade em busca da comida de sua predilecção, frequentemente comida chinesa.

E mais: o actor, por vezes, também gosta de distrair-se jogando sua partidita de bilhar. Vai daí, sugeriu que gostaria de ter uma mesa de bilhar no apartamento. Como ela não entrava no elevador, acabou por ser lá colocada, graças a uma grua que a içou e enfiou por uma janela (bem alargada e escavacada já se vê).

Assim é Steve McQueen, o polícia Frank Bullitt que tem na bela Jacqueline Bieset, franco-britanica lançada por Polanski, excelente companhia, pele de Cathy, a arquitecta sua apaixonada e fogosa «girl-frieud».

EURO ZUMBIDO

Dos fracos não reza a história. Talvez no entanto nenhuma história venha a rezar das proezas nacionais no domínio dos festivais internacionais, por fortes que elas sejam. O 15.º lugar de Simone, o 4.º de Calvário, o 1.º de Mafalda, são factos condenados ao silêncio. E se assim não for, poderá dizer-se que é por causa da Mosca, que em letra de forma lega às gerações futuras o conhecimento dos factos mais notáveis e recentes do cançonetismo nacional.

Festival da Eurovisão
15.º — Simone de Oliveira
Festival da Canção Latina
4.º — António Calvário
Festival da Canção do Atlântico e) Canção turistica
1.º — Mafalda Sofia

A Mosca espera entretanto com a devida ansiedade o resultado das Olimpíadas da Canção, a disputar na Grécia. Lá estará Mafalda Sofia para cantar, na língua de Camões, um poema talvez de António José.

HURRAH CARRASCAL!

«A gente estreámo-nos fez agora no Domingo de Páscoa 27 anos. Foi um jogo contra o Pátio Colégio, de Marvila, e ganhámos por um a zero, com um golo do Sopa de Massa. Nesse dia houve também a Taça dos Votos, que aqui para nós é a Taça dos Copos, e voltámos a ganhar na pessoa do nosso querido amigo e consócio Penceleiro.»

Evocar o Carrascal Futebol Clube é desfiar uma longa vida de dedicação. Dedicação que o tem mantido na primeira fila das colectividades 100 por cento desinteressadas de quaisquer lucros materiais ou outros. Disse-nos o presidente, sr. Arnaldo Teixeira da Silva, manufactor de calçado:

— Temos projectos, claro. Para já, comprar um equipamento igual ao antigo, que era amarelo e verde ás riscas, com calção amarelo, e que nós adquirimos ao extinto Maravilha. Também queremos entrar na Taça do «Diário Popular», e para isso confiamos na palavra aqui do sr. Tótina. Você garantiu que sim, ó sr. Tótina, não volte com a palavra atrás! Pois como ia dizendo: outro projecto é jogar contra o primeiro classificado do torneio amador do Porto, o Clube de Futebol Os Isidrenses. Estamos só á espera de resposta.

E em tom mais apaixonado:

— Com a união e a boa vontade de todos, acho que se «fazeria» alguma coisa!

A LEITARIA E ELES

O Carrascal está instalado nas traseiras da leitaria do seu vice-presidente, sr. Alberto Faria Rocha, «Príncipe» para os amigos. A leitaria, aliás Pastelaria Ibor, merece uma visita do leitor de «A Mosca»: é no n.º 57 da Rua Capitão Roby, á Picheleira.

Segundo o depoimento do sócio fundador sr. Armando da Silva Lima, cujo cartão ostenta o n.º 3, a história do Carrascal Futebol Clube tem sido, toda ela, um permanente sacrifício.

— Pusemos o nome de Carrascal por causa do sítio, que é a Calçada do Carrascal. Bem, o clube nasceu na tasca do pai do sr. Fernando Cunha, e este, actual proprietário do estabelecimento, por sinal é pai do guarda-redes do Covilhã, o Azevedo. Outro homem da ideia foi o falecido sr. Manuel Lima, que andava embarcadiço.

Em 1969 os corpos gerentes são encabeçados pelos srs. Arnaldo Teixeira da Silva, manufactor de calçado e presidente da direcção; Alberto Faria Rocha, estofador, vice-presidente da mesma; João Borges Cardoso, montador de aquecimento e presidente do conselho fiscal; Leonel Antunes Barata, montador de estruturas metálicas, presidente da secção de futebol; e Jaime Faria Rocha («Tótina»), vendedor de jornais e vice-presidente dos homens do pontapé na bola.

Outros directores têm profissões como empregado de escritório, comerciante, marceneiro, motorista, ajudante de motorista e vendedor ambulante.

ELES E A BOLA

Cabe uma palavra á equipa principal de futebol. Muito equilibrada, valendo-se de um índice físico-técnico absolutamente invejável, tem alinhado nos ultimos tempos com Cabaça: Gita, Malheiro, Tótina e Preto; Manuel Artur e Tintim; Cabéca, Alex, Caguincha e Taborda.

Pelas suas fileiras passaram excelentes jogadores como Carlos Ferreira (Peniche), Colorado (Beira-Mar), Malveira (Marinhense), Azevedo (Covilhã), Garcia (Sesimbra), Malheiro e Sequeira Neto (Negrense), os antigos benfiquistas Adelino e Tótina — este continua em actividade —, enfim Carlos Costa, que foi do Oriental depois de brilhar no clube de origem.

Caso muito curioso: Tintim, que fez o exame da quarta classe há pouco tempo, era pretendido por três clubes (Vitória C. L., Império e Desportivo dos Olivais), sucedendo que qualquer dos interessados se propunha arcar com as despesas do exame.

ELES E A ROUPA

É a mãe de um jogador (Manuel Luís Pinhão Lima, Clube modesto, o Carrascal Futebol Clube arregimenta 104 sócios com uma quota semanal de 1$50. Os jogadores têm de pagar para dar pontapés na bola — e logo 10$00, reservas incluídas! Receitas extras são obtidas com rifas de garrafas e outras promoções do género. Feitas as contas, o tesoureiro José Botão diz á «Mosca»:

— Estamos com dois contos duzentos e cinquenta em caixa, mais coisa menos coisa.

A ESQUADRA E ELES

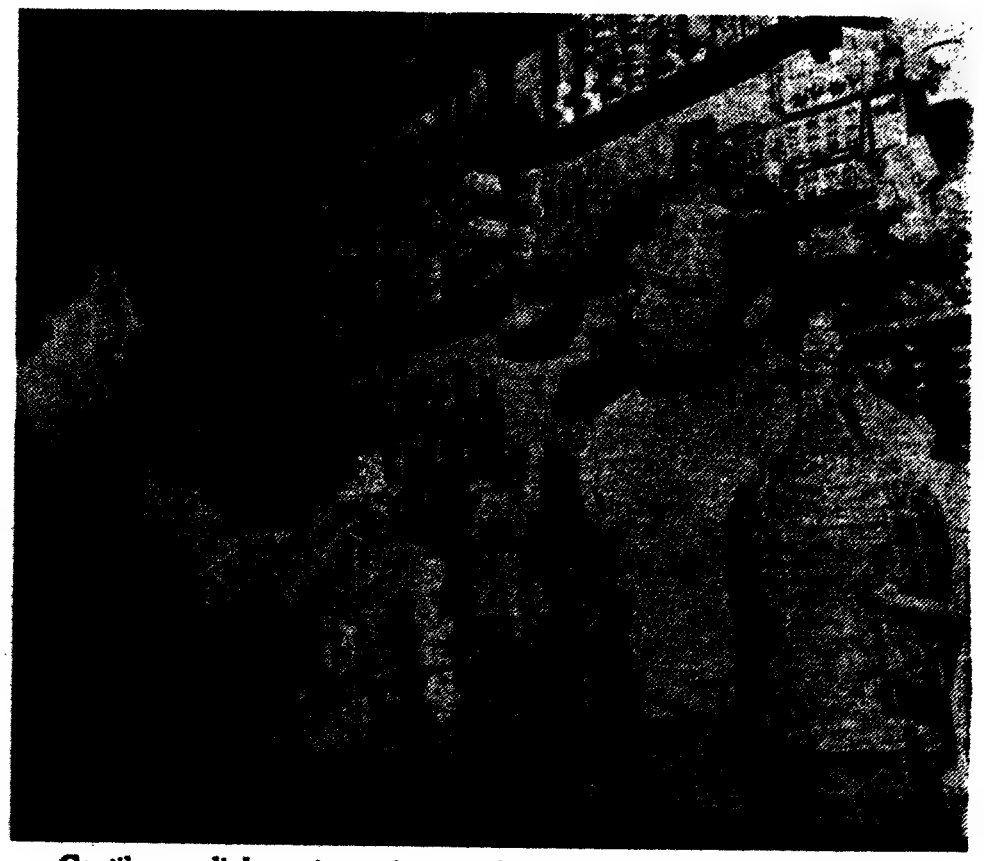
O Carrascal, que é grande amigo de um clube filiado na Associação de Futebol de Lisboa — o Vitória —, segue atentamente a carreira deste na I Divisão distrital. Quando há jogos difíceis lá está o Carrascal a apoiar, organizando mesmo excursões ao nível do bairro.

Por isso o Vitória oficiou recentemente ao Carrascal (ofício n.º 143, de 24-3-69) para referir que «nos sensibilizou bastante ao termos conhecimento do vosso cartaz, exposto na vossa casa de trabalho, o qual continha algumas palavras escritas em abono do nosso clube, tentando apoiar de todo o coração a nossa equipa de futebol, neste momento tão crítico que o clube atravessa.»

Não pode haver melhor gente que o simpático Carrascal. Mas com uma ressalva: quando é a sério, é a sério! Aqui há anos, jogando contra o Aguias do Quionga no campo da Fábrica da Pólvora, o Carrascal sofreu vários golos, todos competentemente invalidados, e acabou por marcar um, da autoria do famoso Carlos da Maria José, limpo como água da fonte, após o que o desafio durou sómente mais alguns minutos.

Foi uma encrenca. Ia caindo o Carmo, a Trindade e a torre de Belém. Recordação de um sócio, especial para «A Mosca»:

— Marchou tudo equipado até á esquadra de Chelas, e se dava para o torto ainda hoje lá estávamos!



Gentileza e diplomacia: o vice-presidente do Carrascal ao balcão do seu estabelecimento

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 6 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«BENGUELA» a sair em 6 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 3 e 4 de Maio.
«LOBITO» a sair em 17 de Maio	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Maio às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 24 a 28 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 —— Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

A SELECÇÃO PICA AMANHÃ

por AMADEU JOSÉ DE FREITAS

Dezasseis horas de amanhã, domingo, dia 4 de Maio. Signo «Touro». Local: Estádio das Antas. Acontecimento: Portugal-Grécia para o «preliminar» do Campeonato do Mundo. Receio: prelúdio para uma selecção quase defunta?

O calendário o diz: 1966 foi só há três anos. Certo. Matemàticamente uma verdade. Pois em 1966 a nossa equipa andou lá pelas Inglaterras a convencer os britânicos de que sabíamos umas coisas de futebol. E a verdade é que os ingleses estremeceram.

Entre dois «whiskies», «Sir» Alf Ramsey foi à televisão dizer:

Os portugueses foram uma surpresa.

E para justificar o que esperaria Eusébio no jogo contra os seus pupilos, foi logo dizendo:

— Stiles, que marcará o avançado português, é uma «jóia» de rapaz. O que acontece é que usa lentes de contacto e, como não vê muito bem, às vezes acerta na bola e no adversário ao mesmo tempo.

Um «coração de pomba»:

O ridículo da explicação volta a lume, na circunstância, para se mostrar como os ingleses nos receavam — de tal forma que se esconderam, muito bem escondidos, nos arredores de Wembley, e nunca mais de lá saíram até a rainha os ver demorar duas horas a vencer os alemães e ficar com a «Taça Jules Rimet».

Pois dessa selecção que fez dores de cabeça a «Sir» Alf Ramsey e seus comparsas restam os farrapos. E como raio custa escrever isto...

Sobreviventes portugueses de Inglaterra: Hilário, Custódio Pinto, Eusébio, Figueiredo e Peres. E três deles foram suplentes em 1966: Pinto, Figueiredo e Peres. Um corte profundo. Dezassete de fora, nem mais nem menos. Ficaram pelo caminho três guarda-redes (José Pereira, Carvalho e Américo), sete defesas (João Morais, Festa, Alexandre Baptista, Germano, Cruz, José Carlos e Vicente), dois médios (Jaime Graça e Coluna) e cinco avançados (José Augusto, Simões, Torres, Lourenço e Manuel Duarte). Uma «sangria» terrìvelmente drástica. Como quem faz transfusão urgente. E quase total.

Mas perdeu-se tudo? Todos os jogadores afastados o foram com justificação? Há tanta riqueza no nosso futebol que se possam pôr «no prego» meia dúzia de valores? Fez-se uma remodelação por necessidade, por evidência ou por «birra»? Defende-se uma situação pessoal ou pretende-se defender o futebol?

● *Inglaterra indubitàvelmente foi um maravilhoso «acidente» que ninguém aproveitou. Houve a sorte de num país com pouco mais de vinte mil jogadores profissionais — menos de metade que a Bélgica ou Holanda, por exemplo — ter aparecido um grupo de jogadores de excepção. Especialmente jogadores de ataque — uma crise universal do futebol. Do pé para a mão, saem pela porta fora. E pela pior: a do opróbrio e da desconfiança.*

É muito fácil dizer: vamos renovar. Mas, pergunta-se, com quê? E como isso não é possível, remenda-se o caso fazendo acusações e falando-se de má forma.

Acusaçoes: a propósito do Portugal-Suíça, escutámo-las de um dirigente da Federação, em pleno aeroporto, à chegada das «esperanças» de Inglaterra. Quase textualmente:

— Eusébio e Torres deram a perfeita ideia de andar a «queimar» tudo propositadamente. O Rolando e o Peres estavam loucos de raiva. Foi um sarilho «aguentá-los» no intervalo.

Tudo isto queria dizer que seria reacção dos jogadores aos problemas criados pela Federação com o Benfica. Quando afinal o mesmo dirigente andou a contar a toda a gente que os jogadores «tinham sido formidáveis no caso das botas. Foram ao clube buscar as que eram deles e levaram-nas para casa»...

Depois vem a má forma. Critérios, claro, que se aceitam, mas não enganam ninguém. Até porque oferece muito mais garantia, para «lugares-chave», a presença de alguns homens experientes e sabidos, que um estágio a sério — e não programado para turistas — poderia recuperar.

Tem-se feito tanta vez! Era mais uma.

● *O seleccionador falou na necessidade de uma equipa de «combate». De repente vamos pôr o tecnicismo na prateleira e descobrir os «gladiadores» que o nosso futebol não tem. Rolando, por exemplo, é uma «anormalidade» entre os nossos jogadores. Mas uma equipa de «operários» vai socorrer-se de homens como José Maria, Pavão, Jacinto João, Peres, Arcanjo, Nelson? Então eles não foram seleccionados por saberem jogar à bola? Pensávamos que sim!*

Muito bem — ou muito mal! Uma selecção para esconder erros e não para representar uma verdade. Uma selecção que não foi amparada, formada, criada, guiada e moralizada para vencer o jogo e ir mais longe. A maioria dos jogadores chamados deve sentir-se como «remendo», e não imaginar que a sua convocação se deveu, única e exclusivamente, a méritos próprios. Bem evidenciados.

Uma selecção de «desculpa» — se por acaso vier a perder; uma selecção de «coragem» — se ganhar. De qualquer forma uma equipa que será justificação.

● *Voltámos aos «velhos maus tempos». Agora, até para jogar em casa com a Grécia andamos «aflitos». Quem nos diria isto em Junho de 1966?*

Pois é. A selecção «pica» amanhã. O quê? Um prestígio que foge a toda a velocidade ou uma série de mitos que estão mesmo, mesmo, a dar as últimas?

O que era preciso é que ela picasse uma organização inteira. Até doer. Até fazer sangue. Mas não para os srs. doutores tratarem. É que há para aí uns sujeitos que são profissionais de futebol e não sabem fazer mais nada. Como o infeliz escrevinhador de jornais que, mais vírgula menos vírgula, sempre vai dizendo das suas e já não está em idade de acumular profissões. É que isto de ser dos jornais sempre vai dando umas passeatas...

● *E como a selecção vai «picar» vamos já todos (a correr) preparar o penso e a arnica.*

É capaz de ser preciso!

A VAREJEIRA

QUEM os não ouviu? Embandeirados, seguros de si, convictos de que o hino nacional é o fado corrido, lá estão, antes, durante e depois dos encontros internacionais (embora menos seguros de si à medida que os desafios se aproximam do final) cumprindo a sua missão de relatar, explicar, elucidar e esclarecer o que se passa no relvado sempre que a linha portuguesa entrenta uma linha estrangeira.

Não resistindo à tentação, a VAREJEIRA oferece aos seus leitores e, muito especialmente, aos candidatos a relatores desportivos, um modelo de relato de desafio internacional de futebol. Este modelo é o resultado de muitas horas de estudo e baseia-se em relatos autênticos que a VAREJEIRA ouviu e gravou para uso dos vindouros. Estudando este modelo e repetindo diàriamente em várias posições, os candidatos a relatores desportivos terão o seu futuro económico assegurado e um lugar garantido num panteão esmaltado que a história de Portugal anda a preparar (já começa a ouvir-se a história nesta sua faina...) para dar guarida condigna à memória de algumas vedetas fomentadas no decorrer dos últimos anos por motivos que a VAREJEIRA se dispensa de comentar. (Este panteão é esmaltado de branco para condizer com as paredes caiadas das nossas proverbiais aldeias, mas também os há de barro e de cerâmica — todos, porém, têm boca circular e asa funcional).

MODELO DE RELATO DE UM DESAFIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

...o nosso domínio territorial mantém-se. Dominemos em todos os terrenos. Al vão os nossos rapazeses ao ataque. X passa a Y, Y passa a Z, Z aproxima-se da baliza, corre, domina um adversário, remata e... «Goal» do adversário.

Não interessa, não importa — este «goal» imerecido do adversário vai, certamente, provocar um reacção dos nossos rapazes. Al está a reacção! Aproveitando-se da sua manifesta superioridade técnica, os nossos rapazes lançam-se novamente ao ataque! Y passa a X, X progride no meio terreno do adversário, passa — alto — a Y, que passa a Z, que se aproxima cada vez mais da baliza do adversário... Momento de grande perigo para o adversário. Z prepara-se, aponta, remata e... «Goal» do adversário.

Comparado com o nosso, o jogo do adversário revela-se francamente inferior. De um modo geral, os jogadores adversários são lentos, pouco inventivos e pouco brilhantes, ao passo que os nossos... «Goal» do adversário.

Etc. Etc. Etc. Etc. Etc. Etc. Etc. Etc. Etc. Etc. Etc. Etc.... e «goal» do adversário.

FIM

O exame atento e objectivo dos últimos relatos de desafios internacionais revela que, terminados estes, os cegos (que não podem ver, como é sabido) e os telespectadores mais atentos às palavras dos relatores do que às imagens do quadradinho, ficam com a nítida impressão de que a nossa linha foi a melhor graças ao seu domínio territorial, à sua superioridade técnica, ao seu brilho, à sua imaginação, à sua velocidade, ao seu poder de ataque, e ao mais que ela tem e que os outros não têm.

Ah... a VAREJEIRA esquecia-se: os referidos telespectadores ficam ainda com nítida e justificada impressão de que a nossa linha perdeu.

Porquê? Depende. Para nos reanimar, para nos persuadir de que o negócio continua próspero, para_____, os tranquilizadores-relatores recorrem ao velho fado tipique, com choradinho tipique, lamúria tipique e o mais que julgávamos tipique dos tempos das nossas antiquadas avós mas que verificamos estar outra vez na moda: nuns casos houve azar climatológico (nevava no nosso campo e fazia sol no dos outros), noutros houve azar fisiológico (os malandros dos outros valeram-se da sua superior preparação física) e noutros, ainda, houve azares sortidos, não especificados. O que interessa a estes intelectuais de ar é atribuir a derrota a factores alheios ao próprio jogo, para glória dos nossos e para que possamos adormecer pacìficamente, esfregando a ventre de contentamento, na convicção infantil de que somos os melhores do mundo, e que perdemos por isto e por aquilo, mas não, muito simplesmente, porque não soubemos ou não pudemos ganhar. A coisa começa, mesmo, a ter características de ficção científica: começamos a sentir-nos vítimas de um gigantesco «complot» universal que envolve deuses, factores climatológicos, agências internacionais de espionagem, etc., destinado a liquidar-nos por dois ou três a zero, a emocionar-nos, a humilhar-nos e fazer-nos desaparecer da face da Terra.

E lá continuamos a viver nesta sinistrática mundo de ficção científica enquanto não compreendermos que cá outros dão mais que fazer do que organizar complots contra nós; que não temos, nem deixamos de ter azar; que perdemos a geniunos, quando perdemos e ganhamos, porque somos piores ou melhores do que os outros naquele dia e naquele campo e que ganhar ou perder, no relvado, tem muito pouco interesse num momento em que travamos batalhas decisivas contra o baixo nível de vida, o analfabetismo, a emigração e tudo o mais que resulta do momento histórico em que vivemos.

É fundamental compreendermos que não somos os melhores do mundo, como não somos os piores do mundo, mas que somos suficientemente bons para sermos capazes de acreditar em nós próprios sem estas ficções patrioteiras e estas autovacinas de fado corrido.

O primeiro passo que temos de dar para sermos melhores do que somos consiste precisamente na destruição destas mitologiazinhas de fabrico caseiro que parece começarem a tornar-se desnecessárias e que são mais próprias de uma Disneyland qualquer que de um país de gente adulta.

DONOVAN pela estrada fora...

Em certa fase da sua vida, Donovan foi aquilo a que Jack Kerouac chamaria um «vagabundo da verdade». «As estradas de Inglaterra foram o cenário do início da sua aventura. Tendo como bagagem um livro de poesia chinesa, as obras de Walth Whitman e uma guitarra, deixou atrás de si a vida cómoda e burguesa a que por nascença estaria condenado e partiu pra uma estrada que tinha apenas ponto de partida.

Tornou-se uma figura característica das estradas do seu país. Um sempre viajante que corria atrás de alguma coisa que talvez nem ele próprio soubesse o que era e onde ficava. Tal como as figuras a que Kerouac deu vida, procurava uma verdade.

Estava-se nos primeiros tempos da «revolução pop». Bob Dylan e Joan Baez marcavam não só a juventude do seu país, mas a maneira de sentir e a forma de expressão de toda a sua geração. Ainda na estrada Donovan compunha e cantava. E foi na estrada que um agente artístico o ouviu e convenceu a gravar. «Catch the wind» foi esse primeiro disco e o seu primeiro êxito.

A «revolução pop» estava longe de se manifestar simplesmente no campo musical. Nascia uma nova consciência e revelava-se um universo próprio dos jovens que, manifestando-se de início apenas pela forma de vestir, cedo adquiria os seus títulos de seriedade pela influência directa do movimento «beatnick».

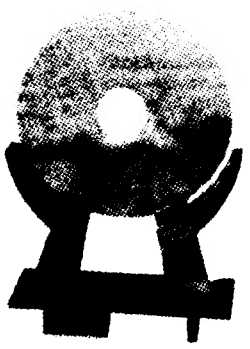
Correspondendo ao que se pedia a essa juventude que adquirira uma consciência, Donovan gravava «Universal Soldier» emparceirando com Dylan e Baez nas listas de vendas do seu país.

Donovan recorreu da sentença que o condenava a ficar para sempre na sombra de Bob Dylan. Valeu-se da sua inspiração original e fecunda e, não negando nunca a influência do chefe-de-fila da canção de protesto, conseguiu ser ele próprio. Partindo efectivamente da «protest», Donovan veio a criar um mundo próprio nas suas canções, um mundo dominado pela cor e pela fantasia dos fundos submarinos.

Criador dotado duma rara expontaneidade e duma poderosa imaginação, Donovan confere a todas as canções que interpreta um carácter extremamente pessoal e pràticamente inegualável. Como autor recorre frequentemente aos blues, como essência de toda a música moderna e popular anglo-americana.

Atlantis, a mais recente obra a que Donovan empresta o seu talento, é um exemplo a que se ajusta tudo quanto ficou dito e que conta já com as suas recentes buscas de novos processos sonoros.

BOLSA DO DISCO



Poucas e pouco significativas alterações na ultima semana do mês. No que respeita a álbuns, as cotações mantêm-se. Nos «singles» e «extended play», apenas práticamente modificações de ordem entre os «10 mais». De notar a entrada para 10.ª posição da versão francesa de «Little Arrows». Subida acentuada da cançãozinha que na Eurovisão representou o Mónaco, o que torna oportuno recordar o que aqui se disse: uma cotação em função da procura, se não classifica discos, classifica o publico comprador; das canções do Festival, a holandesa está em 11.º lugar e a francesa em 21.º

Com cotações fornecidas pela Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho, «A Moeca» dá conta da classificação em 4.ª semana.

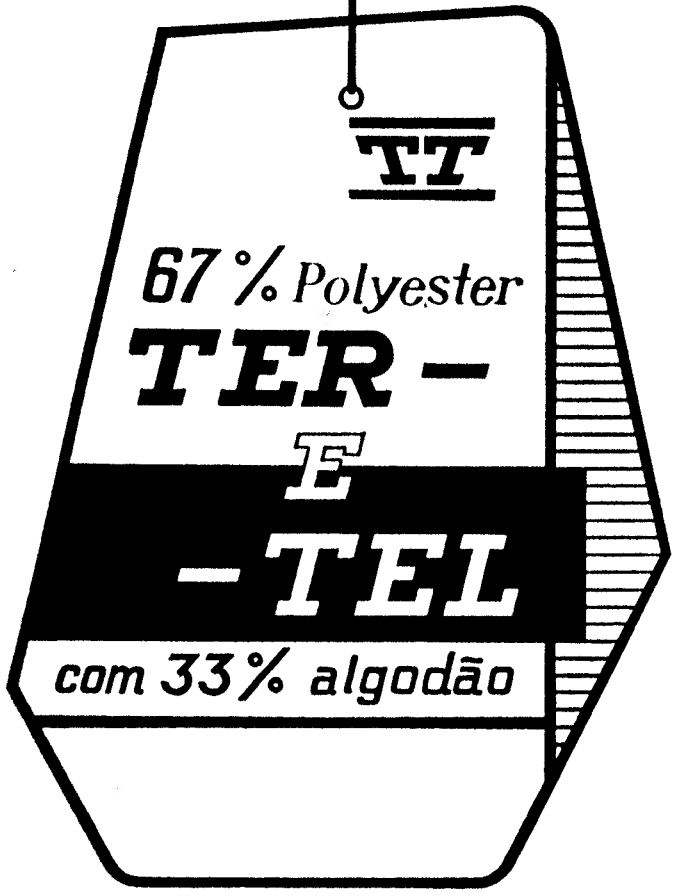
45 rpm

1.º (1.º) — *Atlantis* — Donovan
2.º (2.º) — *Boom Bang-A-Bang* — Lulu
3.º (5.º) — *Sorry Suzanne* — Hollies
4.º (3.º) — *Desfolhada Portuguesa* — Simone
5.º (8.º) — *Maman* — Jean Jacques
6.º (4.º) — *First of May* — Bee Gees
7.º (7.º) — *People* — Barbra Streisand
8.º (6.º) — *Crimson and Clover* — Tommy James and the Shondels
9.º (10.º) — *Goodbey* — Mary Hopkin
10.º (16.º) — *Les Balons* — Richard Anthony

33 rpm

1.º — *Funny Girl*
2.º — *Cantares do Andarilho*
3.º — *Hair*
4.º — *Oliver*
5.º — *The Beatles*

TODOS PERDEM A CABEÇA !
COM
TER-E-TEL



AGORA EM 3 QUALIDADES

CAMISA LISA CLÁSSICA
CAMISA EXTRA FINA
CAMISA FANTASIA

(Continuação da 4.ª página)

tapete de orquídeas para a sepultura e um coração de rosas vermelhas do tamanho branco.

O juiz de instrução inscreveu no processo «crime cometido por desconhecidos» e o inquérito foi arquivado. O bando de O'Banion não ficou satisfeito com este resultado. Doze semanas depois do enterro, ripostou. Num dia de Janeiro de 1925, pelas cinco horas da tarde, o «presidente do conselho» Johnny Torrio tombou diante da sua porta com cinco balas no corpo. No hospital, explicou aos detectives: «Sei quem foi, mas isso não vos diz respeito. Não sou um delator».

Torrio saiu do hospital ao fim de três semanas. Em Março mandou chamar Capone e os seus advogados; transmitiu a Capone todos os negócios. Podia permitir-se tal. Quinze anos mais tarde, Torrio morreu sossegadamente num barbeiro de Brooklyn enquanto o barbeavam. Era rico. Despediu-se de Capone dizendo-lhe: «Cedo-te o negócio. Estou farto. Parto para Itália, para a minha terra. Preciso dum pouco de sol».

Foi neste espírito que o chefe do *gang* reuniu no Outono de 1926 os seus principais rivais e os dirigentes das suas filiais para uma conferência ao mais alto nível. Foram necessárias duas reuniões prévias entre os procuradores antes de se chegar a um acordo sobre o protocolo e a ordem do dia. A conferência teve lugar em terreno neutro, isto é, num hotel próximo dos edifícios da prefeitura de polícia. Os participantes e respectivos guarda-costas vieram desarmados. A conferência terminou com uma convenção que continha os seguintes pontos principais:

1. Armistício imediato entre os grupos representados; cessar das batalhas com armas de fogo e das rixas.

2. Fim dos ataques à mão armada por bandos isolados aos entrepostos de álcool dos outros.

3. Amnistia geral no que respeita às acções guerreiras do passado.

4. O chefe de cada grupo declara-se pessoalmente responsável pela disciplina e execução do contrato.

5. As zonas de clientela e os preços correntes e as participações nos mercados serão fixados pela conferência.

A conferência do Outono de 1926 terminou com um banquete cheio de boa disposição no qual os assassinos reunidos davam pancadinhas nas costas uns dos outros.

Al Capone na prisão: telefone, manucura, etc. Um hotel de luxo sem saída para a rua

UAL foi, no entanto, a razão do seu revés? A grande crise económica capitalista? Os pequenos erros que se diz que todos os criminosos cometem mais cedo ou mais tarde? Um acaso? A inveja dos seus concidadãos? A miséria da cidade que pilhava? A pergunta não admite tão simples resposta. No fim de 1929, Capone era ainda um dos cidadãos mais populares da América. Por ocasião de uma reunião nos terrenos de Northwestern University no centro de Chicago, dez mil escuteiros romperam em aclamações e gritaram-lhe pelos megafones: *Good old Al! Good old Al!*

Capone era muito sensível a este género de ovações. Gostava que falassem dele. Por isso maior foi a amargura com que mais tarde se queixou da infidelidade dos seus *fans*: «Estar exposto às luzes da ribalta traz uma quantidade de decepções!»

Esta descoberta chegou demasiado tarde. Quando a fez, a página já fora voltada. Em poucos meses, o estado de espírito da opinião evoluíra. Dado que Torrio e Capone haviam transformado a polícia numa empresa pessoal, a resistência ao sindicato, consequentemente, tivera que se organizar em bases privadas. Foi na sua maior parte apoiada pela Comissão Criminal de Chicago, associação composta de simples burgueses, sem nenhum poder legal. Duma maneira característica, lançou-se no combate contra Capone com meios de sistema imanente, isto é, industriais e económicos; pôs a funcionar uma verdadeira ofensiva de publicidade. O êxito imediato desta campanha, aberta em 1930, assentara numa única paixão publicou uma lista de vinte e oito nomes e declarou que os portadores de tais nomes eram inimigos públicos. Nesta lista, Capone era o inimigo público n.º 1. Foi utilizada no mundo inteiro e prejudicou mais o ditador de Chicago que as acções judiciais e as metralhadoras dos rivais.

Em Maio de 1929 teve lugar em Atlantic City uma daquelas conferências de *gangsters* em que Capone se acostumara a exibir os seus espantosos talentos de negociador. Dada a complicação e expansão progressivas dos seus interesses, desta vez não tinham sido apenas convidados os chefes de bando de Chicago: estavam também presentes dirigentes de toda a indústria americana do crime. A conferência decorreu duma maneira inteiramente satisfatória para Capone. Durante a viagem de regresso a Chicago, o inimigo público n.º 1 devia demorar-se duas horas em Filadélfia. Entre dois comboios foi ver um filme. Saiu do cinema cerca da meia-noite.

Dois detectives reconheceram-no e detiveram-no. Revistaram-no e encontraram-lhe uma pistola. No dia seguinte, Alfonso Capone foi condenado a um ano de prisão por porte de armas proibido. Foi o princípio do fim.

O processo de Capone começou em Junho de 1931 e, em Outubro, o ditador de Chicago foi definitivamente abatido. A sentença determinava doze anos de prisão e 50 000 dólares de multa. Não eram o assassinato, o roubo, a chantagem, a corrupção ou a sedição que motivavam o castigo de Capone, mas sim um crime mais perigoso: não pagara os impostos sobre os lucros.

Capone saiu em liberdade em 1939, muito doente. Sofria duma paralisia geral, estado avançado duma sífilis. Viveu ainda seis anos, na Florida, meio escondido, extremamente rico e quase irresponsável. Morreu no princípio de 1947. Quarenta maltrapilhos se reuniram no cemitério de Mount Olivet em Chicago, última morada de cinquenta e dois *gangsters*. Capone foi inumado entre as suas vítimas e os seus carcereiros. As exéquias foram breves e miseráveis. Os bons velhos tempos tinham passado, e com eles o período mitológico do gangsterismo.

ACME norpe TEMPRITE Lahn Kälte

REFRIGERAÇÃO POLAR LISBOA PORTO

Mais uma página na história da Refrigeração POLAR, Limitada

hoje, 3 de Maio de 1969,
16 anos depois de iniciar a sua actividade,
a Refrigeração POLAR, Limitada
abre ao público na cidade do *PORTO* um novo estabelecimento,
na Rua Gonçalo Cristóvão, nº 120

lisboa - av. almirante reis, 96-6º tel. 56 11 16 78 POLAR rua gonçalo cristovão, 120-porto

PUBLIXIS

usAIRco Amana FRIMATIC eurofreeze Sterne

ASTROS

SAÚDE, DINHEIRO E AMOR

A SEMANA INCRÍVEL

«O firmamento ora está zangado connosco, ora não. Como nada há a fazer contra as disposições siderais, o melhor é beber uma cerveja gelada». (Pensamento de um optimista).

OS MAIS FELIZES...

...NA SAÚDE

CARNEIRO (21 Março-20 Abril) — A tosse acaba. As dores de lumbago extinguem-se. Últimas pontadas. Calos doridos, mas de fácil extracção. Os dentes — uma bizarria: nem uma dor. Dentes, enfim, para sorrir e para trincar boa carne. Influência de certas estrelas azougadas: zumbidos nos ouvidos, principalmente quando sintonizadas certas estações radiofónicas. Com o pó de Maio, vão-se embora as últimas frieiras: adeus! adeus! Ampla e boa disposição geral — tão boa e tão ampla que os nascidos sob este signo até parecem ter bebido de mais... O sangue corre nas veias como rios pacíficos por entre margens verdes. Que bom é viver!

...NO DINHEIRO

GÉMEOS (22 Maio-21 Junho) — Aumento de ordenado. Sorteios favoráveis. Gratificação por tudo e por nada. Uma alegria! Até notas de vinte escudos são encontradas, esquecidas, nos bolsos traseiros das calças. Onde um homem esconde o dinheiro, vejam lá! Os tios ricos morrem serenamente e deixam tudo aos sobrinhos: estes já nem se lembravam deles, dos tios afastados, perdidos na memória... Operações financeiras coroadas de êxito. Câmbio favorável na Bolsa. Vigésimos com pequenas terminações. «Mas fazem muito jeito, sabe...?» Vales telegráficos, de cifras redondas, enviados por antigos (e quase olvidados) devedores. Dinheiro junto em mealheiros folclóricos: galos de Barcelos, porcos sarapintados, pucarinhos de Estremoz. Todos com ranhura.

...NO AMOR

CARANGUEJO (22 Junho-22 Julho) — Amor suavíssimo, comprido com estrelas, flores, sais de frutos, reticências e altas velocidades. Olhos lânguidos oferecidos aos nascidos neste signo: um desmaio. Encontros felizes, um pouco tempestuosos ao princípio, mas seguros (e proveitosos) depois. Abraços com braços longos, quentes, óptimos para o sono de um dia sentimentalmente agitado. (Ai!) Nos jardins, lindos joelhos sentados nos bancos verdes. Colhem-se flores a torto e a direito. Sal da vida, o amor infiltra-se nos felizes indivíduos nascidos nos meses quentes.

OS MENOS FELIZES...

...NA SAÚDE

BALANÇA (23 Setembro-22 Outubro) — Pneumonia galopante: destino — a cama do hospital. Perigo de andaime veloz sobre a cabeça. Matreiras formigas tentam penetrar nos ouvidos — e moscas transportando bactérias transmitem doenças semiconhecidas. Todo o cuidado é pouco. Um bom conselho: dormir sete dias seguidos — e não beber. Não beber porque, neste período, as bebidas afectam gravemente o fígado, predispondo para o amor aos cactos. (E os cactos têm espinhos...) Evitar todos os conflitos por causa dos nervos. Impõe-se o arrumo da secretária, do guarda-fato e de tudo o mais. Principalmente de tudo o mais

...NO DINHEIRO

ESCORPIAO (23 Outubro-21 Dezembro) — Dor Bolsos quase sempre vazios durante um longo período. No banco — só o dinheiro necessário para manter a conta. Os penhores serão uma solução: «Olhem, ali vai o tipo direitinho ao prego!» Pois, pois. Contas esquecidas surgem em revoada. «Mas que é isto...?» É a vida: nada mais. Coragem. Para a semana que vem a «coisa» já é diferente.

...NO AMOR

SAGITARIO (22 Novembro-21Dezembro) — Dor de cotovelo. Intrigas subtis, muito bem conduzidas, desfazem os lares. Temporàriamente... O amor tem mau hálito: é de fugir. Mas não adianta fugir: unhas longas (longuíssimas...) agarram os nascidos no signo. Há que cumprir o ritual. Bofetadas violentas põem cor nas faces mais mimosas. Um período verdadeiramente difícil, que exige muita diplomacia, nervos fortes — e descaro na ponta do nariz.

Toshiba vai consigo!

TELEVISOR PORTÁTIL PARA CORRENTE OU BATERIA, COM VHF E UHF E RESPECTIVAS ANTENAS INCORPORADAS. TELEVISOR PORTÁTIL TOSHIBA — UMA SOLUÇÃO PARA TODOS OS LOCAIS.

GRAVADORES TOSHIBA

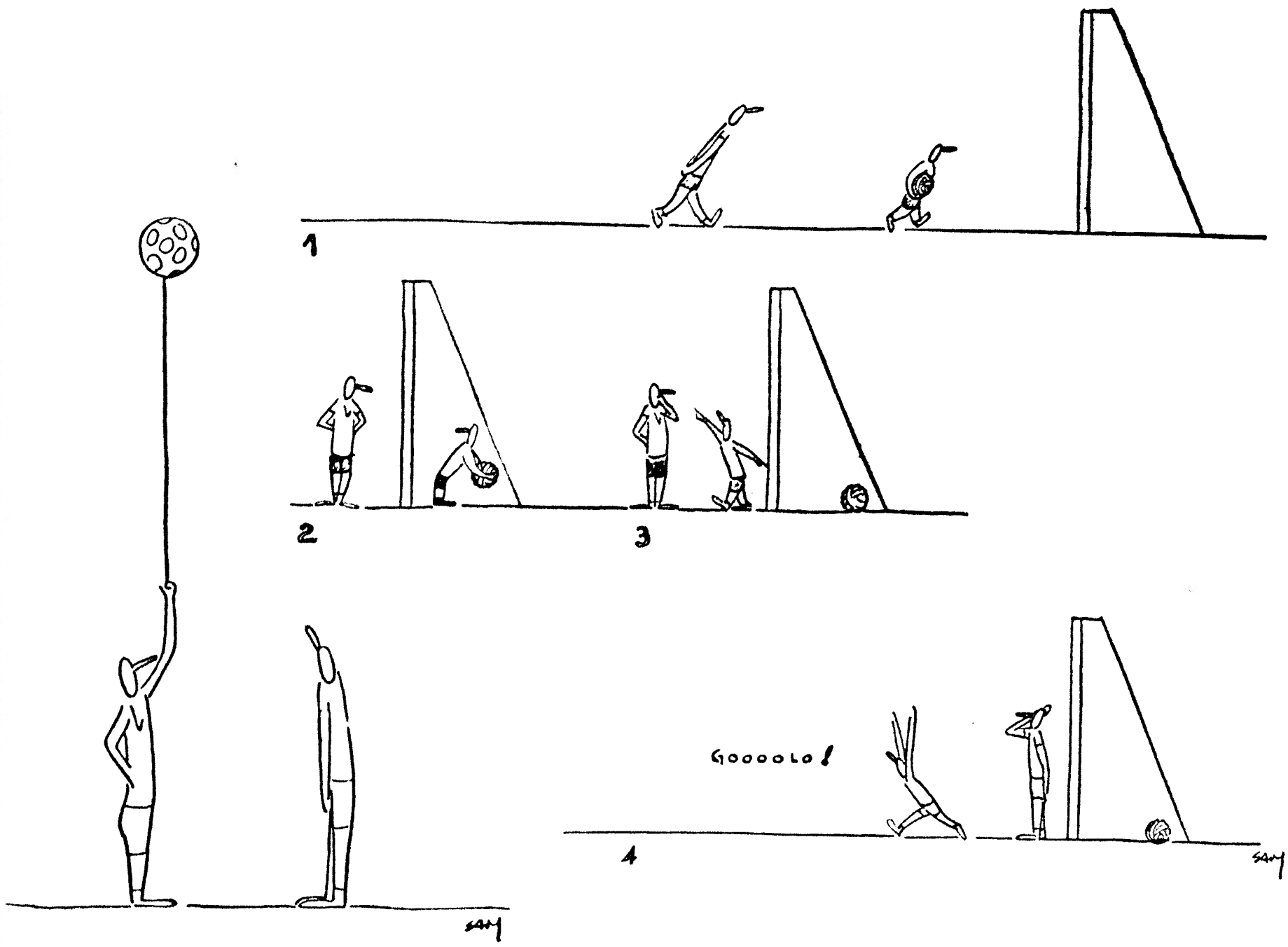
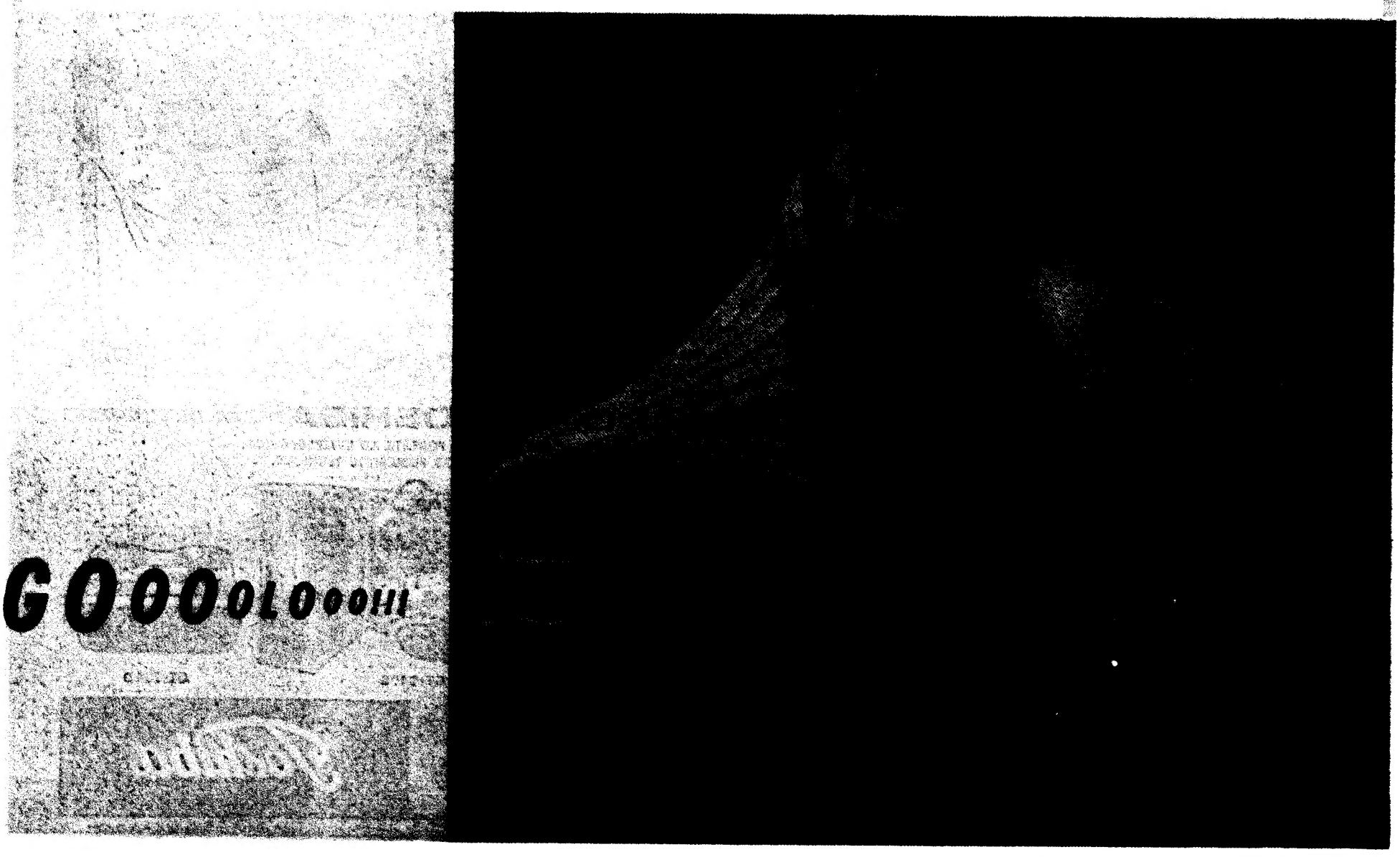
EXCEPCIONAL LINHA DE GRAVADORES DE SOM, DESDE O PORTÁTIL AO ESTEREOFÓNICO. MODELOS ULTRA-MODERNOS COM OS MAIS AVANÇADOS REQUISITOS TÉCNICOS.

KT-21P GT-601V GT-630 GT-840S GT-704D

AGENTES «TOSHIBA»

[illegible]

Toshiba



SENHOR ÁRBITRO, EU VENHO APRESENTAR UMA RECLAMAÇÃO